

Revista da Semana

ANNO XL == N. 46

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1939



FEIA!

POR IVAN de NAMUR

UM dia, enche-se a medida... Um dia, a paciência esgota-se... Um dia, a casa cáe... E esta cahiu, aquella esgotou-se e encheu-se aquella outra... o revólver é escandaloso; o enforcamento é grotesco; o veneno é discreto. Foi escolhido, por isso, o veneno. Não a cicuta, sagrada pela vetustez e eleita por Socrates para os philosophos, não esses outros toxicos que teem servido, pelos seculos, de instrumento de morte; mas uma cousa moderna, digna do seculo onde a variedade é assombrosa. Tão grande, que poderia chegar para Mithridates... Ella, entretanto, não escolheu os instantaneos e inappellaveis, sob cuja acção o arrependimento nem tem tempo de se insinuar. E quando as creaturas caridosas de em torno se lhe acercaram em suicidios ainda foi possível ás mãos humanas disputal-a ás mãos invisiveis que queriam levá-la. A chronica dos desvarios que se epilagam em suicidios é banal, por excesso de repetição. As causas são sempre as mesmas, integralmente pessoas e gyrando em volta de difficuldades de vida, de enfermidades incuraveis, de contrariedades no lar, de amores não correspondidos... Ah! no entanto, a causa era outra. A vida corria-lhe bem, com saúde, em paz, e ella não amava... capaz de trazer o cansaço de viver? Mas, então, por que quizera deixar o mundo, sem ter, ao menos, a justificativa do peso dos annos, capaz de trazer o cansaço de viver?

Analysando o caso, essa moça que, dando um exemplo inaudito de consciencia, chegou a comprehender que era feia — quando as demais vivem imaginando que as feias são as outras; essa moça tinha suas razões. A vida deveria parecer-lhe difficil, a dar credito a Berryer, porque á affirmativa da inexistencia de mulheres feias corresponde outra affirmativa: a da existencia apenas de mulheres que não sabem como não lhe faltavam contrariedades, ao vêr-se reproduzida em cujo espirito bailava, com requintes de crueldade, a phrase de Ricard: a fealdade é um soffrimento que a mulher conserva durante a existencia inteira... Até no proprio lar não lhe faltavam contrariedades, ao vêr-se reproduzida em todos os espelhos e entendendo, como bem poucas, a significação do proverbio japonês: uma mulher feia detesta todos os espelhos.

Talvez ella não tivesse mesmo. «Amores, amores! Quem é que os não tem?» La Bruyère. E os amores... Tudo isso, entretanto, vale bem pouco. Ainda se o feio doesse, como sempre temos ouvido dizer... Como seria insupportavel a vida! Que gritaria, que clamor encheria os espaços, manifestando a dor! Mas a dor da feiura é das maiores que podem ser imaginadas, e «as grandes dores são mudas»... Por isso é que as feias não gritam.

Você, porém, candidata de si mesma a um concurso imaginario de feiura, deve ser razoavel. Ser feia não é phenomeno nenhum. Matar-se por ser feia, isso sim, é phenomeno. O acaso interveio e você continuou a viver, e continuará, contracta, mas feliz por ter escapado de dar um mau exemplo a quem se arrastar outras feias, numa nevrose de suicidios como essa que a paixão de Werther provocou através das paginas do livro maravilhoso de Goethe.

Diga, com sinceridade: você nunca amou? Mas você, mais obstinada do que Marte, continúa a não responder, quando a sua resposta seria de grande alcance. Quanto teem perdido os psychologists em razão do mutismo feminino no que diz respeito aos estados da propria alma! Ouve-se, todavia, a sua voz, mesmo que você nada diga. A sua voz, eloquente, cheia de queixumes e revoltas. Que importa que você pudesse e tivesse amado? E a sua voz que vem de longe, de bem longe, de lá do fundo da consciencia, dizer a todos nós: — Amar? Não! O que importaria é que eu pudesse ser amada!

VISÃO FUGITIVA

conto de André Charpentier

ABARATA de Alcides Chavard, financeiro, moço ainda, sportivo, trabalhador de veras, enguiçou em plena floresta de Saint-Germain. Tendo a custo impellido o carro para o lado competente da estrada, Chavard procurou a causa daquella súbita paralyisia. E, empunhando a chave inglesa, resmungava:

— A que horas vou eu chegar ao banco! A manhã de Maio estava radiosa. Nas arvores opulentamente enfolhadas os passaros gorgeavam com quanta força tinham, festejando a seu modo as primeiras caricias do sol...

Pela quarta vez Chavard mergulhava a cabeça na capota do carro, em busca do desarranjo em questão, quando um ruido ainda longinquo mas caracteristico o arrancou ao exame daquellas entranhas mysteriosas.

— Vem ahi um collega... disse consigo o joven banqueiro. — Talvez elle me possa auxiliar... e entenda mais disto do que eu.

Estava bem resolvido a solicitar o auxilio do outro automobilista. O carro appareceu ao lado duma moita de arvoredo que por momentos o occultara. Vinha com certa velocidade. Quando elle se approximou e quando Chavard ia erguer o braço para o deter, este pormenor lhe deteve o movimento: o automovel vinha com as cortinas descidas.

Era um carro de modelo recente. Avançou até trinta metros de distancia, depois vinte, depois dez... Dois segundos. A deslocação do ar soprou com violencia no rosto do banqueiro. O carro passou, afastou-se. Mas aquelles dois segundos tinham bastado a Alcides Chavard para distinguir...

— Esta agora... balbuciou elle. — Teria eu visto bem?

Não podia acreditar nos seus olhos; uma visão lhe ficara, como um instantaneo photographico, estampada na retina: á passagem do

automovel, um ligeiro solavanco erguera um dos stores; Chavard, lançando um olhar rapido lá para dentro, descobrira um crime dos mais impressionantes; e tal fôra a sua commoção que deixara cahir da mãos a chave inglesa.

No fundo do carro, encostada em almofadas, distinguira Chavard, no espaço dum relampago, uma forma humana: uma mulher que se lhe afigurara de estranha belleza e cujo corpo ia amarrado com cordas.

O financeiro acompanhou com o olhar a fuga do mysterioso automovel; mas, na sua perturbação, não pensou sequer em reparar no numero. Logo depois, porém, reflectiu na importancia daquella falta. Porque, quanto a isto, não tinha duvida: o acaso o envolvera

numa aventura extraordinaria, num facto real, comparavel talvez ao mais complicado e sensacional romance-folhetim. A sua imaginação exaltava-se, caminhava a toda a brida. Com certeza aquella mulher fôra victima de audaciosos raptos; e a elle, Chavard, cumpria inilludivelmente dar parte do caso á policia.

Passava um caminhão; o banqueiro fez signal ao *chauffeur* que parou de bom grado. Chavard, em breves palavras, pô-lo ao corrente do que descobrira e concluiu:

— Leve-me, por favor, ao mais proximo posto de gendarmes.

Abandonando o seu automovel á margem da estrada, subiu para o assento ao lado do *chauffeur*, já tambem excitado com o caso, e ambos lamentaram a sorte da desditosa mulher.

— Uma belleza, uma belleza! repetia Chavard, pouco menos que apaixonado.

O seu espirito romanesco comprazia-se em imaginar um lance de drama, de tragedia talvez e de que elle se ia tornar o heróe sympathico, providencial. E antevia o reconhecimento da formosa desconhecida, salva graças a elle e recompensando-o da sua intervenção. Que film!

O brigadeiro da gendarmeria, que lhe tomava o depoimento, logo lhe ligou a importancia exigida por um caso dos mais empolgantes. Insistiu em certos pormenores:

— Diz então o senhor... Carrosserie escura, com filetes amarelllos. Perfeitamente. E a mulher? Bonita?

— Oh, lindissima! affirmou convictamente o joven banqueiro.

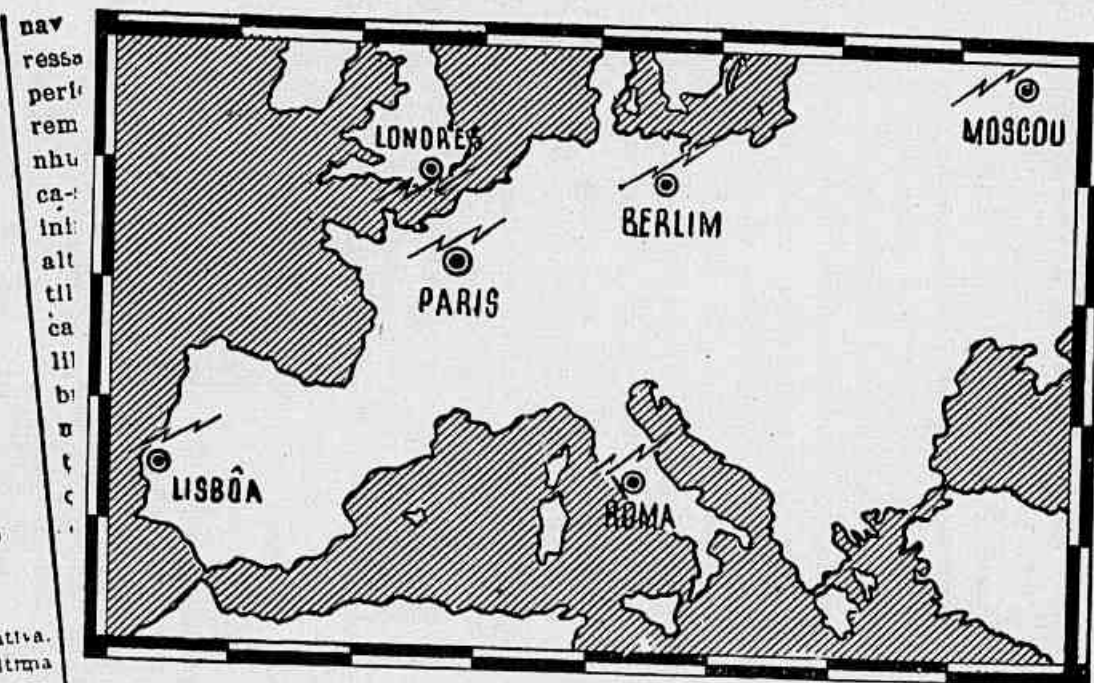
— Muito bem. E o *chauffeur*? Cara patibular, naturalmente!

— Tanto quanto me foi possivel distinguir...



AS NOTICIAS DE HOJE PODEM SER VELHAS AMANHÃ!

Tenha-as no proprio dia, em 1ª mão, comprando um dos possantes Radios General Electric de ondas curtas.

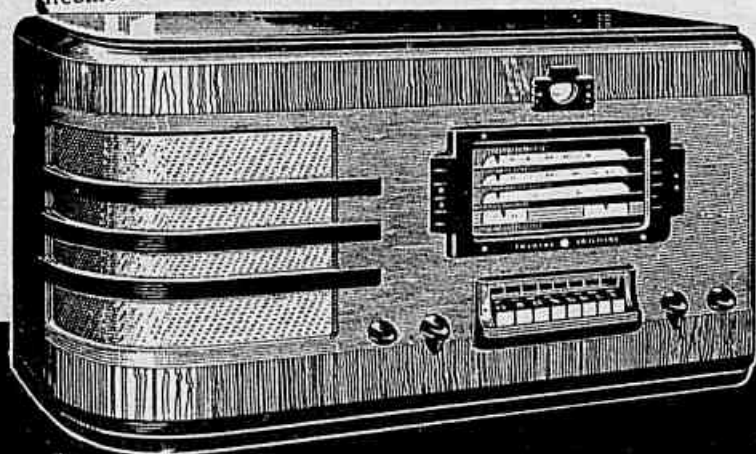


EUROPA — alvo da atenção de todos que observam a vida internacional! Para acompanhar o desenrolar dos factos, no proprio momento em que elles se processam, compre um dos possantes Radios G. E. de ondas curtas, de precisão e nitidez absolutas! Peça uma demonstração.

OUÇA AS IRRADIAÇÕES EM PORTUGUEZ, DE:
Londres - Moscou - Paris - Roma - Berlim
Lisboa - Schenectady

Radios

GENERAL ELECTRIC





SOLUÇÃO

— Só assim poderemos resolver, quando chegarmos a Londres, o problema da falta de criadas...

— Agradeço-lhe tão preciosas informações. Vamos proceder imediatamente ao inquerito e dar parte á policia judiciaria. E o senhor terá a bondade de fi:ar á nossa disposição para quaesquer detalhes complementares.

Alcides Chavard deu o endereço, o número do telephone e, depois de contratar com um garagista proximo o concerto do automovel enguiçado, regressou a Paris pelo trem. Um tanto tardiamente mas satisfeito da maneira como perdera aquelle tempo, foi para o seu trabalho quotidiano. No banco, todos os empregados foram logo sabedores da aventura. E o caso, passando de bocca em bocca, assumiu proporções phenomenaes.

Pelo meio da tarde veio o telephonema que elle esperava; chamavam-no da policia judiciaria.

— Encontraram o automovel escuro... e a mulher? perguntou elle, antes de mais nada.

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA
EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 e OS
GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES
DE SEVILHA e ANTUERPIA EM 1930.
E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO
DIRECTOR

ASSIGNATURAS (52 NUMEROS)

BRASIL e AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$	Um anno.....	80\$
6 meses.....	32\$	6 meses.....	40\$
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$		
6 meses.....	90\$		
Avulso.....	1\$500	Atrasado.....	2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephones: Redacção 22-4447
Direcção 22-2622

Endereço Telegraphico: REVISTA
RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3886

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES:

Joaquim M. Cunha

BAHIA
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANA
Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Hotel Metropol — Curitiba.

RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos n. 1 59 - sala 6
PORTO ALEGRE

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

Hoje ella encanta com o seu sorriso

porque sempre tratei
não só os dentes
mas também as
GENGIVAS!



Males das gengivas e não dos dentes, são a causa principal da perda dos mesmos — dizem os dentistas. Permitta que Lever S.R. dê ás suas gengivas a protecção diaria que precisam. Enquanto escova os seus dentes, o antiseptico especial que essa pasta contem vae agindo directamente sobre as gengivas... Os seus dentes serão conservados sempre alvos e brilhantes e as suas gengivas firmes, rosadas e sadias. Você gostará também do sabor de LEVER S.R. — dá um grande bem-estar deixando a bocca agradavelmente resfrescada!

LEVER S.R.

Protege as gengivas ao embellezar os dentes

SR57-033

— Sim, no Havre... responderam-lhe do outro lado do fio. — Mas venha!

Chavard apanhou o chapéo, tomou um taxi e em breve chegava á séde da autoridade. Um inspector o recebeu, sorrindo.

— Faça favor de se sentar. Pode-se gabar de nos ter dado trabalho!

— Com que então a pobre mulher... ia o financeiro perguntar.

— Era Greta Garbo.

— Que diz o senhor?

— A pura verdade. E a estas horas está viajando para a America do Norte, no porão dum navio.

O banqueiro arregalava desmesuradamente os olhos cheios de assombro. O inspector accentuou o sorriso finório e explicou:

— Tranquillize-se. E' uma Greta Garbo de cera. Essa obra, encommendada a um artista de Barbizon, foi transportada esta manhã

para o Havre, a fim de ser convenientemente encaixotada e enviada ao seu destino.

— Começo a comprehender...

— O carro atravessou, cerca das 8 horas, a floresta de Saint Germain...

— A minha visão!

— Visão fugitiva, como se diz na canção.

Em summa, o senhor procedeu como bom cidadão e só temos que lhe exprimir os nossos agradecimentos.

Alcides Chavard respondeu com uma phrase vaga e retirou-se, um tanto ou quanto encafado...

ANDRÉ CHARPENTIER

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



O terceiro aniversário de Severino Ayres Filho (Ayresinho), galante filho do dr. Severino Alves Ayres e d. Amelinha Theorga Ayres (Parahyba do Norte).

MENDIGANDO CORAÇÕES

O ALBERTO é um garoto de 10 annos, muito vivo e com bellas idéas na cabecinha enfeitada de lindos cabellos castanhos. Todos os dias costumava elle ir á escola, pouco distante de sua residencia e sempre encontrava pelo caminho um mendigo, que fazia ponto alli, mas que não pedia esmola com as lamurias costumeiras. Havia quem lhe desse esmola, porque sabia que o mendigo era realmente necessitado. Albertinho apenas recebia o

dinheiro para pequenas despesas, e nada lhe sobrava para fazer caridade.



Angela Maria, com um anno de idade, filha do dr. Francisco Lianza e sua senhora, d. Alba de Brito Lianza.

Página das

Um dia, juntando-se a alguns garotos, que com elle foram á escola, sem saber que fôra decretado feriado, um delles propôz juntarem alguns nickeis para comprar doces. Um dos garotos, filho de paes ricos, quiz demonstrar sua generosidade e desembolsou bôa porção de nickeis. Estavam fazendo isso bem pertinho do velho Torquato, o mendigo.

Por acaso Albertinho olhou para dentro do chapéu do velhinho e reparou que não tinha nem um tostão.

— Escutem! disse aos amiguinhos. — Nós fizemos uma sociedade; temos dinheiro para comprar doces; mas é pena ver o Torquato sem um vintem para comer. Vocês concordam em admittil-o na nossa socie-

dade? Para elle compraremos uma sandwich e para nós doces.

Todos concordaram.

Foram comprar uma sandwich e Albertinho entregou-a ao mendigo, que olhava esse concluo com curiosidade, sem saber do que se tratava.

— Torquato, aqui está uma sandwich para você.

O velho olhou enternecido o rostinho gentil de Albertinho, voltou o olhar para seus companheiros e, com a voz tremula, disse:

— Muito obrigado, meus meninos. Se vocês não estão vendo nickel nenhum no meu chapéu, isto não me desconsola, pois que eu estou vendo meu chapéu cheio de bons corações, como os seus. Esses corações são para mim uma fortuna incalculavel e eu desprezaria a fome e as necessidades para só mendigar corações...

— Como fala bem o Torquato! — admirou-se um dos garotos. — Elle deve ser instruido.

— Sim, meu filho — Eu estudei um bocado, trabalhei, mas não soube aproveitar o que ganhei.

— Não recebe bastante esmola para viver? — perguntou Albertinho, commovido.



Fique linda e
sempre moça!

Leite LaLaque

A' base de amendôas.

E' uma garantia permanente de
sua beleza.

Sua maravilhosa ação higienizadora da
pêe não se limita a extirpar cravos, tirar
manchas e aveludar a cutis.

O LEITE LALAQUE, á base de amendôas, desodorisa e combate o mau cheiro das axilas e dos pés.

Distribuidora:

PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO



NÃO DESARRANJE
SEU ESTOMAGO
COMENDO DEPRESSA DEMAIS

Se a Senhora comer preocupada com os seus affazeres caseiros a Senhora não terá tempo de mastigar sufficientemente. Seu estomago se revoltará contra esse tratamento bruto. Sobrecarregado, elle não poderá fazer frente ao esforço que a Senhora lhe pede, com o resultado que elle produzirá uma secreção excessiva de suco gastrico que retardará a digestão por varias horas. Esse excesso de acidez fará fermentar os alimentos no estomago, e a Senhora soffrerá azias, eructações acidas e pesadumes, que são os primeiros signaes de que o seu estomago está desarranjado. Logo que a Senhora sinta essas dores, tome uma pequena dose de Magnesia Bisurada ou dois ou tres tabletas. A Magnesia Bisurada faz cessar a fermentação dos alimentos, neutralizando o excesso de acidez estomachica, que é muito capaz de irritar as paredes delicadas do seu estomago e de provocar doenças graves, taes como a gastrite, a dyspepsia cronica e mesmo a ulceração do estomago. Com um frasco de Magnesia Bisurada nas mãos a Senhora está sempre prompta a se defender contra os males do estomago.

DIGESTÃO ASSEGURADA

MAGNESIA BISURADA

A venda em todas as farmacias, em pó e em tabletas.

As invenções de Levabreck



Crianças

— Prefiro a esmola da amizade de meninos com coração tão bem formado como são vocês. Que Deus os guie por esse caminho, porque estou certo de que não acabarão como eu.

Foi tal a emoção que estas palavras causaram nos meninos que Albertinho despejou no chapéu delle todos os nickels arrecadados para comprarem doces.

No dia seguinte, o mendigo estava sentado no mesmo lugar, com o chapéu cheio de pequenos bolos em forma de coração. A cada garoto que elle reconhecia per-

tencer ao grupo formado por Albertinho, elle entregava um bolo.

Fizeram-lhe uma festa e dali em diante quotizaram-se para garantir o sustento do velhinho, até que o pae de um delles resolveu ceder-lhe um aposento em sua casa.



Nassy, filha do sr. Jedali Grossvater e d. Sonia Grossvater.



Yohiko e Ikuko, filhas do sr. Fofhiro Sato, conselheiro da Embaixada do Japão.



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — **ORCHIDEA** — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. **COLGATE** é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um **BATON COLGATE**.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39309



Solange e Betinho, filhos do sr. Alcebiades Schwartz e d. Dina Schwartz (Conselheiro Josino — Estado do Rio).



PENSAMENTOS

Toda mulher tem em si as forças vivas da dedicação, que ella tem o dever de desenvolver, para bem cumprir o papel que lhe foi confiado.

(-)-(-)-(-)

As almas ardentes illuminam-se umas ás outras como os archotes.

DESCARTES

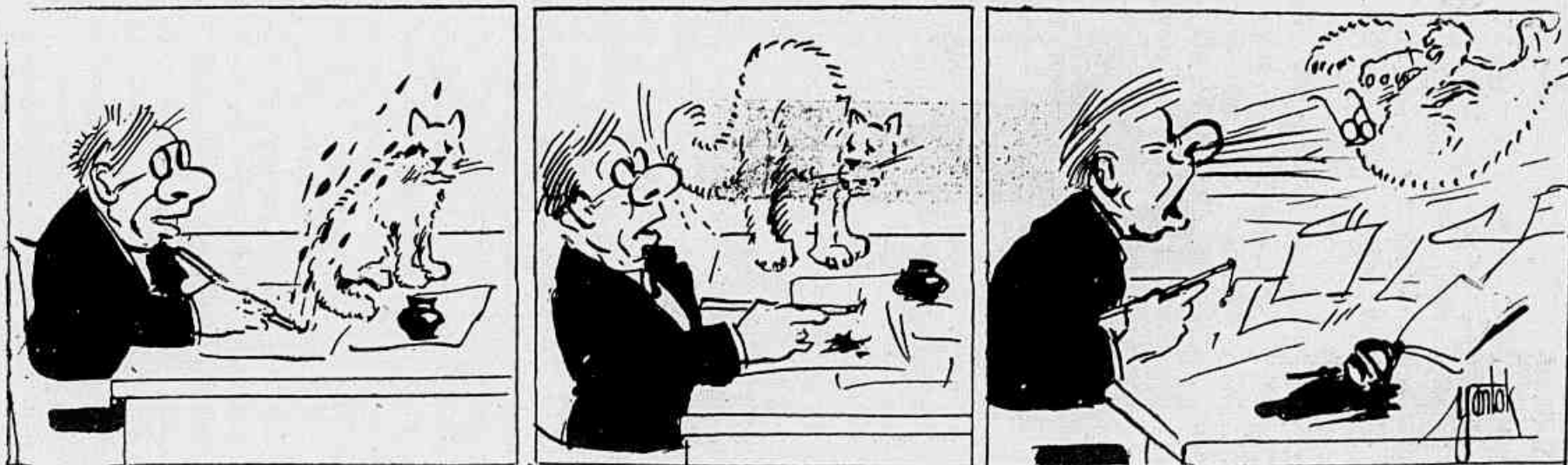
Auxilie aos RINS



ESSES dois importantes órgãos são as sentinelas de sua saúde. Quando deixam de funcionar bem, o sangue se sobrecarrega de impurezas nocivas que destroem a saúde. Aparece o reumatismo, nos atormentam dores lombares, inchaço nos pés, nas mãos ou sob os olhos, a urina se mostra turva, escura, queimante, escassa. É o momento, propicio de usar as Pilulas de FOSTER que restituem aos rins todo seu vigor, fazendo desaparecer aquelles symptomas. As Pilulas de FOSTER custam pouco, mas seus inestimáveis beneficios não custam apparecer.

PILULAS DE FOSTER Experimental-as é Experimentar melhoras
PARA OS RINS E A BEXIGA

HISTORIA MUDA



Feira Livre

A PRIMEIRA vista parece que a desarrumação é enorme. Sob os toldos listados o movimento e o barulho desnoiteiam.

De longe é um zum-zum de abelha, o mourejar dos pregões, bate-tôca dos preços, toda espécie de ruído, parecendo que impera na gritaria uma briga ou ameaça de conflito.

A desordem na exaltação das vozes e barulhos dissonantes, estranhamente confusos, pouco a pouco se vai aclarando e

tando para demonstrar que tudo aquilo é mentira, é teatro.

A feira, quando a gente acorda, está em movimento, parecendo muito diferente do teatro; mas é também uma representação. A única diferença é que os saltimbancos armaram o teatro dentro da noite e a representação é com o sol — lampadário incomparável — que não deixa aparecer muita illusão.

Mas que saltimbancos engraçados! Só com barraquinhas e um balcão. Pelas calçadas, quasi trepando nas casas e nas arvores, e procurando as sombras largas.



distinguem-se as propostas e ofertas na bolsa de mercadorias.

Os ouvidos vão se adaptando e os olhos notando que nem tudo está embaralhado.

A barraca de paus de sabão vende sabões de todas as qualidades, e tudo com certa symetria na cor e nas taboetinhas dos preços.

A maneira das abelhas, a feira começa cedo. Quando a gente acorda já encontra tudo pronto. Ao contrario do teatro, onde nos sentamos e ficamos esperando, de vez em quando um bater de martellos, arrastar de moveis ou uma campainha tilin-



Quantos personagens! Estrangeiros, nacionais, brancos, rubros, negros, mulatos, no tumulto daquelles bazares minuculos, miniaturas de armazens, quitandas e gallinheiros representando sob o olhar ameaçador dos donos de lojas das redondezas que têm as mesmas mercadorias e que ficam, naquella dia, sem freguezia...

Mas é uma exposição completa: objectos, coisas, bichos, todo o genero de commercio.

O balcão mais bonito e decorativo é



o das frutas: lembra um mappa do paiz: côcos da Bahia, ameixas do Pará, mangas de Seigipe, jaboticabas de Pernambuco, tangerinas fluminenses, uvas do Rio Grande do Sul, pecegos de São Paulo e ainda melancias, carambolas, tamarindos, ingás de toda parte. Caixas e pilhas de laranjas, bananas e outros frutos doces, acidos, vermelhos, amarelllos, verdes, polychromaticos. Melancias partidas, polpa á mostra, em gergalhadas rubras.



Perfumes, cheiros, aromas e até odores de coisas apodrecendo.

Os saccos gordos estão de boca escancarada mostrando a qualidade do arroz e a cor do feijão.

A barraca de peixe é barraca de peixe, mesmo de longe, antes de lá se chegar. O cheiro avisa-nos de que o calor já está

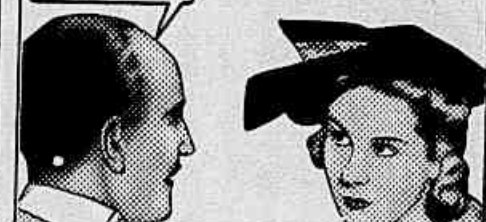
PODE FICAR ZANGADA, MAS É VERDADE!



COMO NÃO DEVO ZANGAR-ME! VOCÊ TAMBÉM NÃO GOSTARIA QUE ALGUÉM DISSESSE QUE VOCÊ TEM MAU HALITO!

SINTO TEL-A MAGOADO, QUERIDA, MAS PORQUE NÃO CONSULTA NOSSO DENTISTA SOBRE O SEU MAU HALITO?

EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76 % DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



"COLGATE LIMPA OS DENTES COMPLETAMENTE E COMBATE O MAU HALITO"

diz o cirurgião-dentista

OSWALDO SILVA



"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios comuns não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que

são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelllos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embelleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

NÃO ACREDITO UMA PALAVRA DE SUAS LISONJAS, CAVALHEIRO!

CREIA OU NÃO, QUERIDA — SÃO A EXPRESSÃO DA VERDADE!



RDC-P-39148



Uma cerveja tão saborosa é um prazer para o paladar e uma garantia para a saúde



CASCATINHA

actuando nos habitantes marinhos. A maré dança no ar como num caos batido de onda.

Esparramados nas calçadas, estão os caramiguejos e guaimus, morrendo sobre o calor carioca da calçada.

E o scenario é bem colorido e agitado: aqui latas de goiabada, alli pilhas de queijos, e ainda gallinhas e cabras em movimento.

Ha uma barraca de flôres artificiaes. E' a peor coisa que já se viu no mundo. Nunca a arte foi tão maltratada. As flôres são tão espantosamente coloridas que provocam o riso. Aliás nem todos se espantam porque são flôres de feira-livre. Mas o stock todo é vendido.

Mas não só as horrendas e tristes flôres artificiaes estão alli. Também ha flôres naturaes. Bem naturaes. De fôrmas e cambiantes doces, baloigantes como vidas infantis, humidas, frescas, bem naturaes.

Depois duns frascos de perfumes dignos de emparelhar com as flôres artificiaes, um vendedor de canna-caiana, como de improviso, leva-nos em sonho áquelles en- genhos que parecem sonho.

Agora a barraca de brinquedo. Ninguém pode chegar porque está rodeada duns pretinhos esfarrapados, gente humilde, todos filhos de joões-ninguém, sinceros namorados de todos os brinquedos.

Quando os pretinhos conseguem despegar da barraca feitiço ficam rondando o sorveteiro ou as caixas dos doceiros cheios de mães-bentas, chocolates e mata-fomes quasi escondidos nos vidros embaçados.

Os vegetarianos ou pseudo-vegetarianos teem, nos mostruários pilhas de alface, rabanetes, espinafres, quiabos e outros ingredientes amenos, a curiosidade satisfeita.

Atrás dos balcões e defronte dos balcões, que tipos! Que mascaras! Escaladas faceis de designação entre humildes e vaidosos.

Espectaculo completo. Um pouco confuso, mas divertido. Sem programma, ás vezes começando pela pantomima. Ninguém sabe quando é o prologo.

Entre filas de barracas, a ruazinha. O movimento, o borborinho. Principalmente os encontros... As conversas. Os olhares. Se as donas de casa, as conhecidas que se encontram, por acaso, vizinhas antigas ou

modernas, conversam, melhor ainda o fazem as domésticas mesmo sem se conhecer, macaqueando as patrões, principalmente nos bate-bocas. Nos namoros... Copeiras, arrumadeiras, cozinheiras, estão nos seus grandes momentos de reivindicação social. Conversas longas, displicentes, gargalhadas, folga sem hora marcada.

No meio de tanta algazarra, atrapalhão, mistura de sons, cheiros, confusão, poeira, aparecem os que trocam abraços



infundáveis, paladinhas e sorrisos primeiro-de-janeiro, até meditam como se em volta não houvesse uma feira!

O turco, o português, o negro, o espanhol trocam o idioma de tal forma que acabam nesse celebre "argot" carioca immortalizado nos sambas. Discussões, palavreados quentes, e os neologismos vão nascendo para aumentar a riqueza do vocabulário e atrapalhar gramáticos e dicionaristas.

Quasi todos foram ali para comprar. Quasi todos... porque ha aquelle senhor que está sempre na opposição. Seja num theatro, em politica ou na feira. Não compra, vae bisbilhotar. Notar as fructas podres, comparar preços de tabella, falando mal de tudo, contra tudo, para mostrar que é da opposição, e sempre zangado não comprar nada.

Tambem ao lado dos que estão comprando, cheios de embrulhos, com mercadorias escorrendo pelo braço, escapulindo das mãos, surgem os fleugmáticos, displicentes, calmos, olhando tudo com indiferença. Não indagam, não procuram, e quasi sempre são os que teem mais dinheiro no bolso.

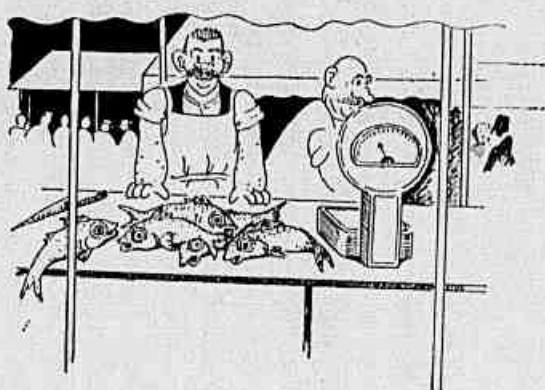
E o que espanta entre gente que compra e vende, em roupas de trabalho, é vir

alguem immoralmente de pyjama, vestido como dormiu, e ainda as senhoras que vão á feira de chapéu e luvas, com vestidos de chás de caridade, sorvete dançante e reuniões de embaixada.

Deante de tanta mercadoria e tantos freguezes seria impossivel faltar uma figura de nariz adunco que fareja qualquer especie de negocio. E' uma raça equivocada capaz de todos os negocios e qualquer especie de juro...

Um pouco afastado daquelle borbório, noutra esquina, distante de toda aquella gente que luta, vende, berra, enrola, troca, ri, zanga; emfim, longe da actividade, uma figura magra de mulato, chapéu de feltro claro, sapatos brancos com salto carretel. Ali é melhor porque não vae o fiscal ou os cobradores de impostos e conferentes de tabelas. Estende duas folhas de papel na calçada; vende cordões de sapato, bolinhas de gude, pente fino, carretel de linha, coisas leves, que se enrolam depressa e não se sua para carregar. Para dizer que não é malandro, numa toada que depois fica celebre, canta uns versos que, ás vezes, vão até á Europa.

Quanto mais alto vae o dia, maior é o numero de pessoas catando tudo do chão. Na maioria pretas e principalmente uns molequinhos. Apanham todos os restos. Restos... Ninguém tinha dado por



falta daquellas sobras. Aquellas sobras também fazem parte da vida!

E a reportagem estaria incompleta se dissessemos que a feira-livre era uma feira-livre apenas nos dramas commerciaes ou amorosos e não, principalmente, um mercado onde tudo é encontrado até aquelle homem sem as duas pernas e com um só braço, que ninguém sabe como aos arrastos chegou até alli, para pedir qualquer coisa com a unica mão que lhe resta.

Sebastião Fernandes.

Resultados acima de toda expectativa

UM MEDICO EM RECIFE

DOUTOR, O CARLITO ESTÁ MUITO MAIS FORTE, DEPOIS QUE O SR. RECOMENDOU QUAKER OATS. ENGORDOU UM KILO E MEIO ESTE MEZ

- QUAKER OATS É BOM PARA TODOS. SUA VITAMINA B É INDISPENSÁVEL À SAUDE.



UMA AVÓZINHA EM CAMPINAS

VOVO, QUAKER OATS FORTALECEU-MUITO. ESTÁ MUITO MAIS ACTIVA DO QUE ANTES.

- SIM, E MUITO MAIS MOÇA! JÁ NÃO ME CANSO TANTO NEM TENHO INDIGESTÕES.

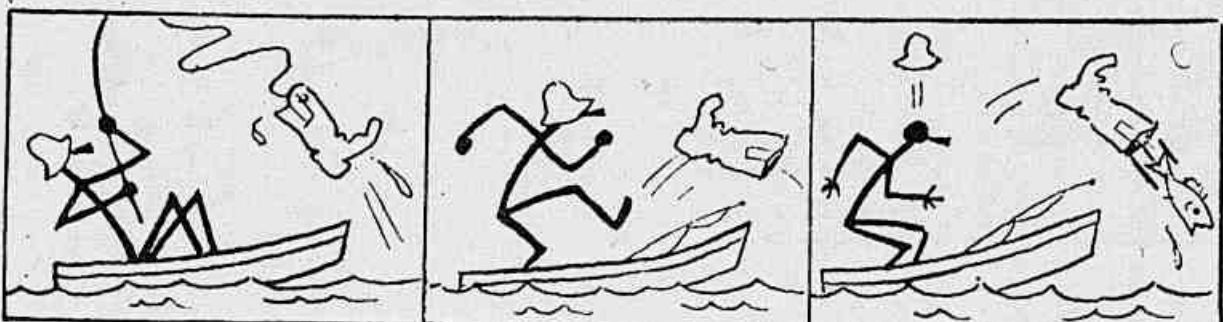


Quaker Oats contém vitamina B, que nutre os nervos, evita a prisão de ventre, abre o apetite. Seus minerais, proteína, vitaminas e hydratos de carbono, desenvolvem ossos e musculos, alimentam e fortalecem. Para conservar a saúde, coma diariamente

QUAKER OATS



IMPREVISTO



ALAN FOSTER

OBJECTOS DE ARTE DA ARISTOCRACIA BRASILEIRA

As pratas que aqui se illustram, propriedade do Sr. José Sampaio Moreira, e obra prima dos grandes artifices portugueses Reis Filhos, constituem uma das mais esplendidas baixellas da elite do Brasil. Importação especial de

A. CORRÊA

Casa Allemã — 3.º andar



A Senhoria residencia do Sr. José Sampaio Moreira, á Av. Paulista (S. Paulo)

EXPO
CARTÃO

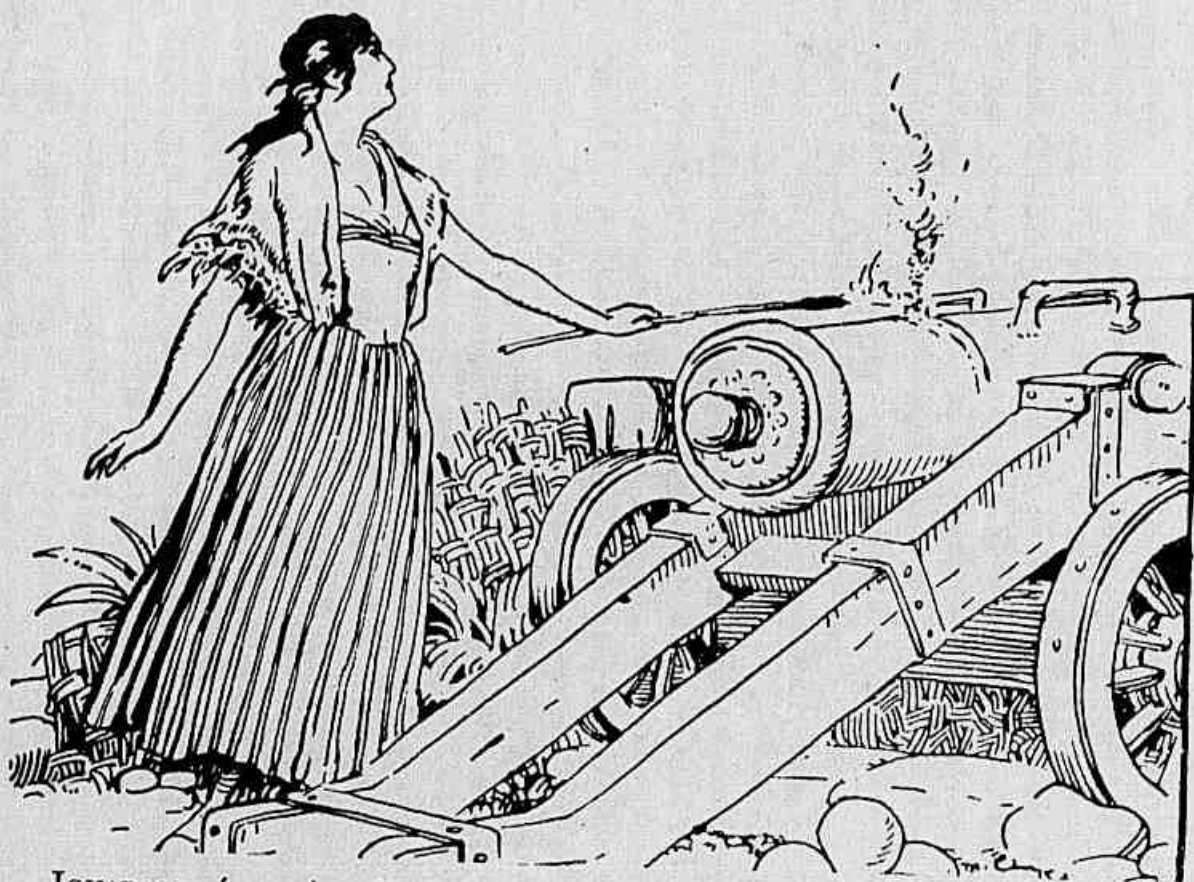


Bem interessante a exposição de photographia do sr. Stephan Rosenbauer e que se offereceu á contemplação dos admiradores dessa arte até sabado ultimo, no salão do Palace-Hotel. O sr. Rosenbauer é, na photographia, um artista de grandes recursos e sua exposição, por isso mesmo, alcançou grande exito. Estas gravuras mostram bem o valor dos trabalhos expostos.

de
PHOTOGRAPHIA



As mulheres de Iguarassú



IGUARASSÚ é a mais velha localidade pernambucana. Foi ali que Duarte Coêlho ancorou e plantou os primeiros esteios de uma villa. E' verdade que a sua demora não se prolongou. Viu depois os bellos aspectos e os bons ares de umas colinas visinhas do mar e dellas se encantou a ponto de preferil-as para fundar a sua Olinda.

Nem por isso Iguarassú ficou de todo abandonada. Ao contrario. Floresceu e agrandou-se ao seu modo, enfeitando-se de muitas igrejas, de um mosteiro, de um casario, onde se destacavam sobrados de imponencia e se cercou de varios engenhos que mofam com vontade e embarcavam o seu assucar á beira do rio. Tomou geito de trabalho, de alegria e de vida. E, tambem, de bravura.

Quem a visita hoje não faz idéa do que foi. Enquanto as outras villas mais novas foram crescendo e progredindo, ella parou e dormiu. Fez-se um museu. Silencioso, sombrio, evocador. Duas ou tres ruas socegadas e com capim. Umas ruínas de igrejas. Poucas de pé. Um convento transformado em asylo. A ponte e o rio correndo por baixo preguiçosamente, como quem vai mudar de casa á força. Quasi não se vê ninguém na rua. As proprias moças parecem não gostar, como as das outras terras, de vir ás janellas. Ariscas, timidas, medrosas, talvez.

E, no entanto, as suas antepassadas foram de outro molde. Audaciosas, dispostas, heroicas. Nos tempos dos holandezes fizeram das suas bravuras e não se deixaram intimidar, nem mesmo quando os invasores, guiados por Calabar, ali surdiram de repente. Vaenderburch ia á frente das tropas. Os caminhos estavam ruins de Olinda para lá, por causa dos aguaceiros do inverno. Era uma manhã de Maio. A matriz chamara os fieis e todos se achavam ouvindo a missa. Na hora da elevação, de joelhos, baixando os olhos deante da hostia que se elevava, ouviram rumores estranhos da banda de fóra. Que profanação, que sacrilegio seria esse numa villa tão devota, tão chegada a Deus?!

O sacerdote proseguiu no Santo Sacrificio e ninguém sahio dos logares. Nem as mulheres. Embora se espalhasse logo a noticia de que os holandezes, os "heréges", tinham tomado conta da villa, de surpresa, de nada servindo uns raros tiros trocados. Eram muitos os assaltantes e inopinado o ataque. O padre fóra preso no altar. Outras pessoas de destaque — senhores de engenhos, por exemplo — tinham sido tambem aprisionados.

Os batayos procuravam se fortalecer na conquista, subjugando quem lhes pudesse offerecer resistencia ou uma sortida. Restava, porém, um perigo, um grande perigo.

As mulheres bonitas e sedutoras de Iguarassú. Ellas bem que poderiam, com seus encantos e suas labias, conquistar, por sua vez, os soldados estrangeiros. E, por isso, Vaenderburch mandou trancar-as no convento, de sentinellas á vista. Ali, occultas e guardadas, ellas não perturbariam com seus olhares, suas formas, seus aromas, o adversario em triumpho pelas armas. O general hollandez tivera mais medo dellas — elle proprio, tambem, quem sabe? — do que dos trabucos e das lanças dos homens de Iguarassú.

— Mas não somente pelos dotes femininos as mulheres de Iguarassú se fizeram notaveis, antigamente. Ellas tambem combateram. E venceram, por signal.

Isto foi ainda nos tempos que se seguiram aos da chegada de Duarte Coelho a Pernambuco. Os indios ainda perseguiram os portuguezes, em defesa de suas terras,

Presentes finos



MAPPIN & WEBB

RUA DO OUVIDOR, 100 — RIO DE JANEIRO
London — Paris — Buenos Aires — Nice — Biarritz — Johannesburg — Bombay

de suas tabas. Vez em quando uma chuva de fléchas e muita gente morta. Chegaram ao ponto de sitiá a localidade que apenas nascia.

O cerco durava ha muitos dias e a vigilancia dos portuguezes precisava ser constante. Um descuido e os cahetés se apoderariam de tudo. Não se dormia. Os homens viviam extenuados, doentes, quasi a succumbir. E foi quando se lembraram de partilhar com as mulheres os deveres militares. Uma noite confiaram-lhes a guarda de um dos baluartes.

De madrugada, os indios, possivelmente informados da substituição por um dos trahidores daquella epoca distante, tentaram um ataque. Pensavam levar a cousa de vencida facilmente. Mulheres... Enganaram-se, porém, redondamente. A repulsa foi forte e violenta. As mulheres reagiram. Bateram-se. Defenderam-se.

E uma dellas, para que os homens despertassem e viessem em seu auxilio, lembrou-se de botar fogo ao ouvido de uma peça carregada. Estrondou um tiro. A villa inteira pegou em armas. Os indios bateram em retirada e desde esse dia levantaram o cerco.

As mulheres tinham salvo Iguarassú.

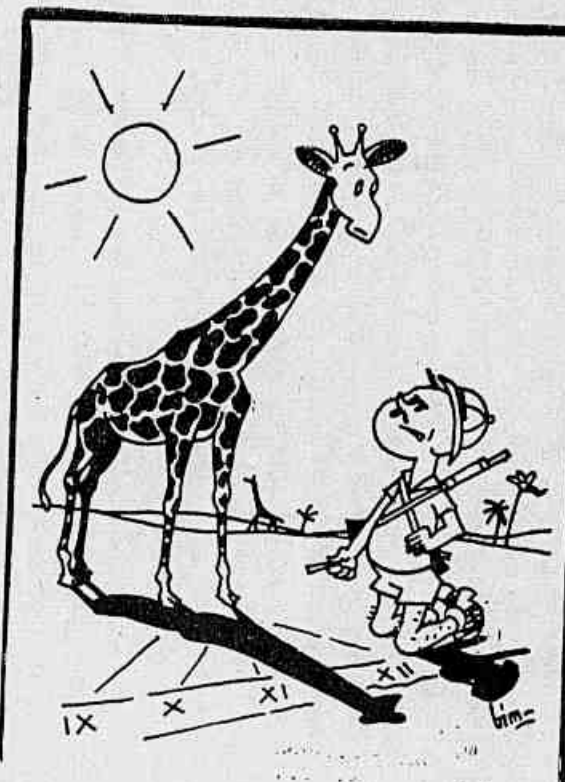
MARIO SETTE

NA ESCOLA NACIONAL DE MUSICA



Alunos da Escola Nacional de Musica que tomaram parte no concerto realizado domingo, 8 do corrente, vendo-se ao centro o director, sr. Sá Pereira.

QUADRANTE SOLAR



— Fica quieta com esse pescoco para eu ver as horas!

LIVROS NOVOS

REMINISCENCIAS DO JAPÃO,
de Keisa Aida (1939)

Este livro tem um mérito que o impõe, desde o primeiro instante, a sympathia do leitor: a clareza do seu estilo. Bem escripto e palpitante de interesse pelas informações preciosas que nos traz. Estuda, com brilho, as primeiras comunicações do Japão com



o Occidente e encerra curiosas reminiscencias dos portugueses no Oriente, no seculo XVI; mostramos como a sciencia europeia penetrou o Japão e discorre sobre a fé christã nesse paiz de lendas.

Nos demais capitulos da bella obra, o sr. Keisa Aida nos fala do catholicismo no seculo XVI, dos castigos e das medidas usadas para o exterminio dos catholicos no Japão, assim como nos conta a historia da lingua portugueza no Japão. E' um livro, innegavelmente, cheio de encantos e que deve occupar um lugar na bibliotheca dos que têm curiosidade por esse paiz longinquo, de mysterio e de sonho.

REVOLUTIONARY PORTUGAL
de V. de Bragança Cunha (edição de James Clarke and Co.)

V. de Bragança Cunha, que nos apresenta este interessante trabalho em inglez, não é um autor desconhecido para nós. Elle já nos tinha dado esse esplendido *Eight Centuries of Portuguese Monarchy*, obra de grande observação na qual está synthetizada, em lindas e suggestivas paginas, a historia do paiz amigo.

Agora, em *Revolutionary Portugal*, Bragança Cunha nos offerece uma visão de Portugal, desde o regimen instaurado a 5 de Outubro de 1910 até 1936. Embora inglez, o autor conhece bem todo o processo politico do encantador paiz da Península Iberica, pois nelle viveu

longos annos. A sua obra é profundamente objectiva; Bragança Cunha expõe os factos com clareza e nos surprehe com revelações de sensação. Analysa, com brilho, a successão de movimentos revolucionarios que se desenrolou depois de implantada a Republica, explicando-lhes as causas e expondo-lhes os detalhes, para se deter, longamente, no Estado Novo instaurado no advento Carmona.

Revolutionary Portugal é uma contribuição de valor. Os estudiosos da Historia de Portugal têm neste livro um farto manancial de informações.

MEMORIAS DO CONSELHEIRO
FRANCISCO GOMES DA SILVA (o Chalaça).

Iniciando o lançamento de uma série de *Depoimentos Historicos* os editores Irmãos Pongetti — Zelio Valverde vêm de publicar as *Memorias do Conselheiro Francisco Gomes da Silva* (o Chalaça) com um suggestivo prefacio do sr. Noronha Santos. Foi uma boa ideia, essa; os depoimentos historicos são, sem-



pre, bem recebidos pelos estudiosos.

Este livro tem apresentação attrahente e será, sem duvida, muito lido, pois o Chalaça é figura popularissima nas narrativas que evocam a figura de D. João VI, Carlota Joaquina e D. Pedro I. Suas memorias contêm muitas verdades mas... — confessemos — encerram também muitas mentiras.

Não fosse elle quem foi...

CANÇÕES MORTAIS, de
Carlos Jezler.

Teem muita vida as *Canções Mortais*, recente livro de poemas enriquecido pela suggestiva capa que para elle fez o artista Ary Duarte. Os versos de Carlos Jezler teem pensamento e alguns delles muita

meditação. Ha um sentido philosophico muito apreciavel, nesta obra do autor, que sabe sentir, a alma vibrando, as grandes



emoções da vida e melhor sabe fazer vibrar seus sentimentos de filho, de pae e esposo nos versos, vestidos de ternura, que de-

ROSE CHAIR

ESTA NOVA TONALIDADE DO
PO' DE ARROZ COTY



dará um
encanto
Mais Jovem
a
seu rosto

Si lhe apraz, não lhe custa, agora, dar a seu rosto aquelle suave e delicioso rosa de juventude, que todas as mulheres aspiram para parecerem mais moças e seductoras. Adopte o novo tom "Rose Chair" de Coty... Essa nova, differente e *mais jovem* tonalidade dar-lhe-á mais mocidade e prolongará mais horas o encanto e esplendor de sua belleza.

Coty

Gratis Si deseja verificar a distincção dos 3 novos tons de Coty, use este coupon. p ra receber gratis 3 amostras.

À Coty S. A. B. - Dep. de Belleza
RIO — Caixa Postal 199
C1 - D-134
Nome.....
Endereço.....
Côres: Pêche - Noisette - Rose Chair

PRESENTES!

CRISTAES!

PORCELANAS!

SERVIÇOS DE

JANTAR, CHÁ E CAFÉ!

ALUMINIO, TALHERES E

FAQUEIROS DE PRATA!

LOJAS BRAZILEIRAS

AV. PASSOS, 75 — MATRIZ

AV. PASSOS, 104 — FILIAL

R. URUGUAYANA, 39 — "

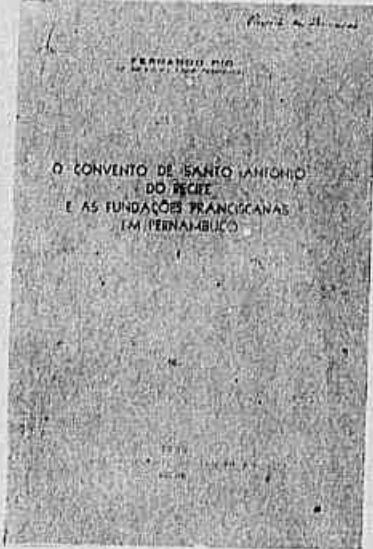


Distribuidores exclusivos:
SOC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 23-5779 - Rio de Janeiro

dica aos que lhes são mais caros.
Canções Mortais é um livro que se lê com prazer.

O CONVENTO DE SANTO ANTONIO DO RECIFE E AS FUNDAÇÕES FRANCISCANAS EM PERNAMBUCO, de Fernando Pio.

Este documentario é bem interessante e revela um grande esforço, que deve ser louvado. Fernando Pio, do Instituto Historico e Geographico de Pernambuco, reuniu nestas oitenta paginas, preciosas informações sobre o culto antonino no grande Estado, sobre



os fundamentos da ordem franciscana, estudando ainda, com muita clareza, a posição dos franciscanos na invasão hollandeza, bem como em outros momentos historicos. Na parte referente ás fundações franciscanas em Pernambuco, a monographia de Fernando Pio é de veras suggestiva, pois o autor entra no assumpto com segurança, mostrando-nos o que ellas representam e o que valem. A bella edição está ornada com magnificas gravuras.

LA ECONOMIA DEL INDIO, de Lucio Mendieta y Nunez.

Eis uma monographia cujo valor resalta desde o titulo até á sua ultima pagina, não apenas por ser escripta com correcção impecavel, mas por encerrar

um thesouro de observações. E' um estudo profundo do Indio collocado em face dos seus problemas economicos. O autor inicia as suas "excavações" — é bem o termo — na época pre-colonial, estudando, com brilho, a organização social dos povos indigenas do Mexico, as condições dos seus trabalhos agricolas, as industrias aborigenes, a escravatura como instituição de trabalho, bordando interessantes considerações de ordem geral a respeito do panorama que levanta aos nossos olhos. E se nesse capitulo é feliz — mais feliz ainda se apresenta fixando a época propriamente colonial da economia

indigena, quando nos descreve a organização social



da Nova Hespanha na época colonial, as transforma-

ções operadas nas industrias indigenas e as novas industrias que se crearam. A situação juridica do trabalhador indigena nesse cyclo é estudada minuciosamente, assim como a situação real dos trabalhadores. O capitulo referente á época da Independencia do Mexico é igualmente luminoso, bem como aquelle em que Lucio Mendieta y Nunez examina, atravez investigações demoradas e estudos profundos, a organização da economia indigena. E' uma monographia preciosa. Util e de valôr, e que nos mostra um grande talento a serviço da historia mexicana.

O QUE PAPAI NOEL ESQUECEU, de Diva Paula.

São doces e bons, ingenuos e puros, os contos que Diva Paula reuniu neste voluminho para as

ficará bem com a sua consciencia...

LA CRUZ TRANSPARENTE, de Osvaldo Bazil.

A *Editorial Tor* reuniu estes versos bonitos, batidos pelo sol maravilhoso dos tropicos que aquecem as almas ardentes, e estas chronicas bem buriladas, num livro bem apresentado.

La Cruz Transparente nos offerece esta originalidade de ser, ao mesmo tempo, um livro de prosa e de versos, de modo a agradar aos admiradores de um genero e de outro. Osvaldo Bazil é um forte



creanças. O que Papai Noel esqueceu diz ella e o que Papai Noel não esqueceu, diremos nós, pois este livrinho é um presente para a garotada que gosta de lêr... Mas como hoje em dia estão envenenando a alma infantil com as tristes aventuras de capa e espada e com romances policiaes, cheios de sensações violentas e mysterios — pôde ser que este livro ingenuo não encontre tão grande numero de leitores como merece. Não deve impressionar-se com isso a autora; continue fazendo livros assim, se quizer cumprir um dever educacional que assiste a todos os que escrevem para as creanças. E deste modo, pelo menos,

talento creador de imagens imponentes, e a vivacidade do seu estylo e a pureza dos seus versos musicas fazem de *La Cruz Transparente* um livro victorioso.



CORTE ESSA TOSSE

COM

XAROPES. JOÃO

As tosses e as affecções das vias respiratorias encerram grande perigo, sobretudo para as pessoas fracas, pelas más condições em que deixam o paciente. E' necessario, pois, cortar a tosse e combater as affecções que a originam. Para isso, nada ha como o *Xarope São João* que dá sempre resultado immediato. Este producto regenera os órgãos respiratorios e dissipa a tosse, fazendo com que a expectoração se torne mais facil. Allivia os accessos de asthma; as bronchites cedem; o somno volta e o estado geral melhora. O *Xarope São João* é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e encontra-se nas drogarias e pharmacias por um preço modico.

Consultorio Feminino
da DRA. ELENA COELHO
MOLESTIAS DAS SENHORAS
Diagnostico precoce da gravidez
Av. Graça Aranha, 40-10.º —
Telef. 22-6412 Edif. Herme —
Esplanada do Castello — de 1
às 6 hs. — Proximo das ruas S.
José e Chile

O PRIMEIRO PADRE DAS ILHAS FIDJI

Foi em 1906 que pela primeira vez se tentou criar um seminário nas ilhas Fidji, onde no seculo passado vigorava ainda o mais horrendo canibalismo.

Essa primeira tentativa fálhou por completo. Em 1921, monsenhor Nicolas, então coadjutor do vigário apostólico, repeliu o empreendimento; e no anno seguinte nomeou o reverendo Lahaye superior do modesto seminário que iniciava a sua vida regular em condições de pobreza e com cerca de vinte alumnos.

Dez annos depois abria-se o grande seminário, entre cujos alumnos figurava Tile Daurewa, neto dum autentico anthropophago e que naquelle primeiro estabelecimento fizera os seus estudos. Terminou-os o anno passado e partiu para a Nova Zelandia, onde entrou para a Sociedade de Maria. De volta ao seu paiz natal, tomou ordens recentemente. E' este o primeiro padre natural das ilhas Fidji.



**É MUITO FACIL
SER ADMIRADA**

...quando estiver bem disposta! O seu encanto e vivacidade dependem na maioria das vezes da sua saúde e esta da sua alimentação. Experimente incluir em suas refeições os deliciosos salgados e doces, preparados com MAIZENA DURYEA — o alimento que pelas suas optimas condições de pureza e digestibilidade é o preferido pelo mundo inteiro.

GRATIS! - Teremos muito prazer em enviar-lhe um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha", que apresenta uma infinidade de maneiras muito facéis de preparar deliciosos pratos salgados, doces, biscoitos, etc.

MAIZENA BRASIL S.A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remetta-me GRATIS o seu livro.

4

85

NOME _____

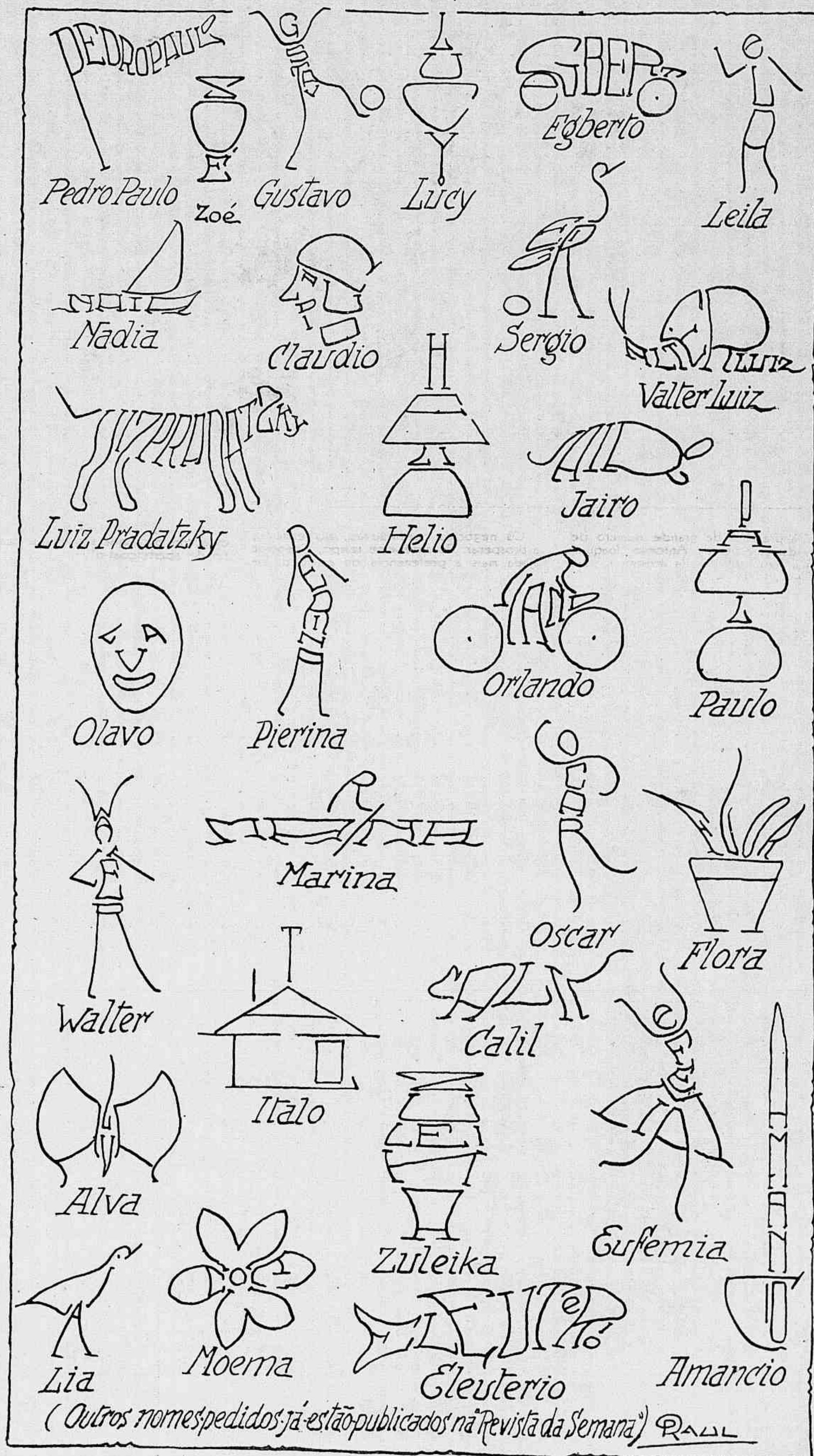
ENDEREÇO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

PROCURE O NOME "DURYEA"
E O ACAMPAMENTO INDIO
EM CADA PACOTE

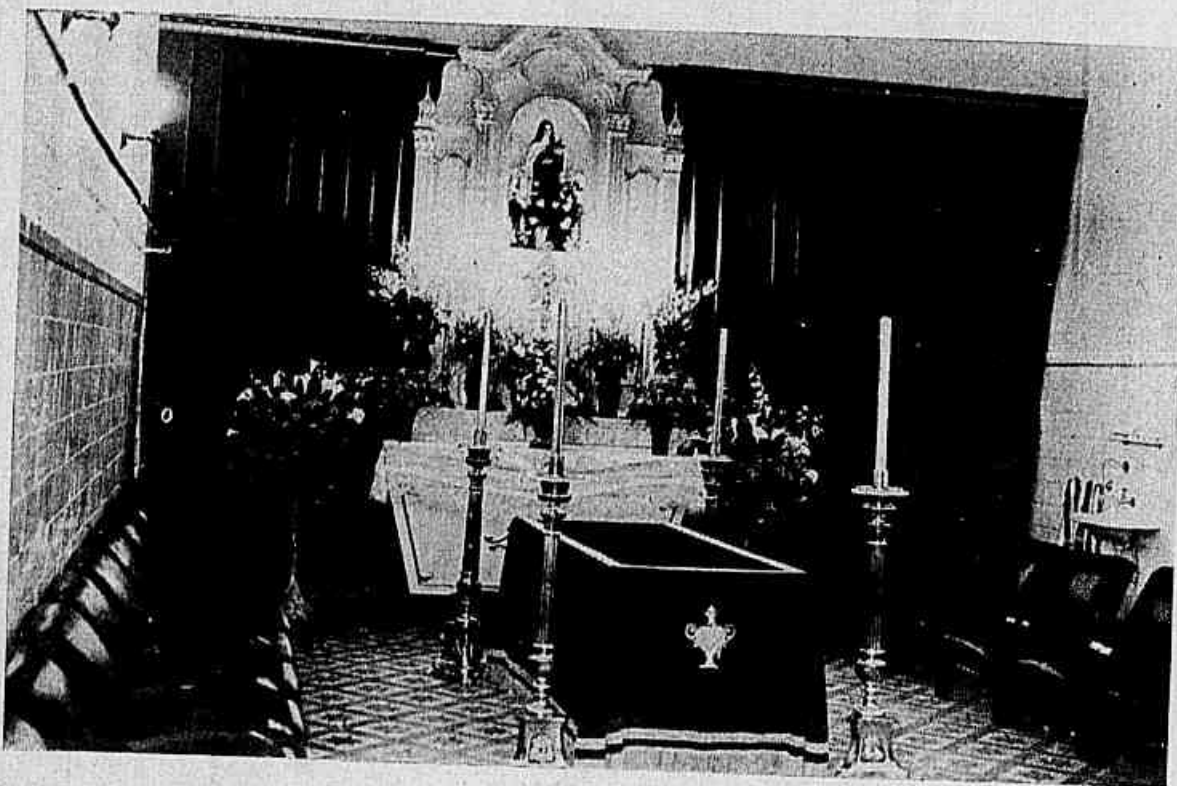
ONOMATOGRAMAS.



(Outros nomes pedidos já estão publicados na Revista da Semana) RALL

A inauguração das novas instalações da Capella de Santa Therezinha

A historia do esforço de dez annos de trabalho honesto == O Rio está dotado de um estabelecimento que corresponde ás suas necessidades.



Com a presença de grande numero de pessoas das relações de Antonio Joaquim Esteves e representantes da imprensa, teve lugar, ha dias, na Praça da Republica 89, a inauguração solemne das novas instalações da Capella de Santa Therezinha.

O acto foi presidido pelo padre Magal, da igreja de Santo Antonio dos Pobres, que effectuou a benção de todas as dependências do estabelecimento, pronunciando por fim breve e expressivas palavras allusivas ao acto.

A Capella de Santa Therezinha, que já se tornou tradicional na cidade, está assim dotada de instalações que a collocam á altura das necessidades do seu constante desenvolvimento, correspondendo, por outro lado, ás exigências de sua já consideravel freguezia.

Fundada ha 10 annos passados, graças á iniciativa de Antonio Joaquim Esteves, a Capella de Santa Therezinha funcionou, a principio, modestamente.

Naquelle época bem poucas casas existiam no genero no Rio. E a preferencia do publico fez com que a Capella fosse progredindo sempre. Em breve as suas primitivas instalações se foram tornando exiguas. Os negocios exigiam maior amplitude.

O espirito empreendedor do seu proprietario, comprehendendo a situação em que se encontrava, resolveu ir de encontro aos desejos do publico. E assim a Capella de Santa Therezinha se transferiu para o predio da Praça da Republica n. 89.

Os negocios continuavam, no entanto, a prosperar. Durante esse tempo, firmou-se ainda mais a preferencia do publico. Em breve já se tornavam acanhadas as novas instalações. A Capella de Santa Therezinha attingia a cifra de 10.000 enterramentos effectuados. E ha cinco annos, em 1934, obtendo um contrato vantajoso com a loja do predio n. 89 da mesma praça, Antonio Joaquim Esteves para lá transferiu o seu negocio. Foi feita, então, a primeira reforma.

Cinco annos se passaram e, com satisfação de Antonio Joaquim Esteves, o seu estabelecimento foi conquistando sempre a preferencia de todos. Em breve o mesmo phenomeno se repetia. A Capella de Santa Therezinha já se tornava pequena. Não correspondia mais ás necessidades. O que fazer?

Foi levada a effecto, desta vez, uma reforma radical. O estabelecimento modificou-se completamente de aspecto e o acto inaugural de sexta-feira transacta veiu dotar verdadeiramente a cidade de uma casa á altura do momento.

A par de todas as commodidades que um publico exigente reclama, um apurado gosto artistico presidiu ao trabalho de remodelação.

A Capella de Santa Therezinha é um estabelecimento tradicional e que honra os fóros de uma cidade civilizada, como o Rio de Janeiro.



— Está fazendo grandes progressos. Creio que d'aqui a poucos mezes poderei deixal-a andar sósinha.



UTILIDADE

— A tua escôva de dentes tambem serve para o João...

J. R. QUEIROZ
CASA DAS PLUMAS

IMPORTADOR DE ARTIGOS DE MODA PARA CHAPÉOS DE SENHORA.

Vende a varejo. — Rua da Carioca, 22 - 1.º — Telephones: 22-4329 — 42-6631. — Entrada pela Casa dos Tecidos.

“A revista hebdomadaria é a melhor das formas de publicações periodicas, porque apparece mui frequentemente para que o leitor não perca o gosto e espere, regularmente, o “regalo”, sendo, entretanto, sufficientemente espaçada para que seu editor tenha tempo de aperfeiçoal-o”.

BAUDRY de SAUNIER

O “VOI” CONTRA O “LEI”

Por ordem superior reacendeu-se na Italia, a campanha contra o tratamento “lei” considerado humilhante e em favor do “voi” classico e igualitário. A esse respeito publicam os jornaes antigos e lópicos, com titulos taes como: BASTA CON LEI, USARE IL VOI.

O CORRIERE DELLA SERA nota, num dos seus numeros do mez passado, que até excellentes fascistas, que em publico approvam energicamente o “tu” entre camaradas e o “voi” para as pessoas de cerimonia, continuam a impôr o “lei” ás suas criadas e ao seu chauffeur.

“Dentro de dez annos — diz esse jornal — nossos filhos serão caçoados dos velhos que ainda adoptarem o tratamento da terceira pessoa, como nós achamos ridiculos os nossos avós que usavam peruca e calções”. E conclue: “Sirvamo-nos, pois, do “tu” romano entre camaradas e do italianissimo “voi” para com os nossos chefes e as damas”.



— Depois que o senhor lhe deu aquelle livro sobre os cow-boys, Carlinhos tem se portado como um anjo!

VICTIMAS DA GUERRA CIVIL HESPAÑHOLA

As perdas de vidas humanas e ás destruições de cidades e aldeias devem se accrescentar, no balanço da guerra civil de Hespanha, os paquetes e cargueiros mettidos a pique nos portos e aguas territoriaes, e que jazem no fundo do mar.

Foi em Valença que houve maior numero de navios torpedeados; muitos, porém, tiveram a mesma sorte em Alicante e Barcelona. Neste ultimo porto já se conseguiu trazer á superficie cinco navios, entre os quaes o URUGUAY, que foi utilizado pelo governo republicano como prisão fluctuante e no qual estiveram detidos muitos partidarios do general Franco.

O jornal INFORMACIONES, de Madrid, deu recentemente algarismos exactos da hecatombe da marinha mercante internacional em aguas hespanholas. E, segundo esse jornal, 270 navios britannicos e francezes foram inutilizados totalmente ou postos na impossibilidade de navegar.



* Os cabellos brancos são provocados pela destruição da materia pigmentar que lhes dá a cor natural a qual é atacada por um microorganismo, que age como um verdadeiro oxydo

PORQUE

temos cabellos brancos?

MUITA gente desconhece as causas do embranquecimento prematuro dos cabellos. Por isso, não as combate, conformando-se com as cans. A Loção Brilhante, poderoso microbida, combate a causa do encanecimento precoce, restituindo aos cabellos a cor natural, sem os tingir. A sua applicação é facilissima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã, no

momento de pentear-se, devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO



ESPECIAL sem cacáo — NORMAL aromatizada com cacáo (3%)
A FARINHA PROPRIA PARA TODAS AS IDADES DA CRIANÇA

Journal de S. PAULO



CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!

USANDO
Leite de Zela
BOURBON
A BASE DE VITAMINA

A ÚLTIMA DESCOBERTA DA CIÊNCIA MODERNA.
A' venda em todo o Brasil.

INSTITUTO ROENTGEN
RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
D^{RS} ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
SALA 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394
SÃO PAULO

AS DESPESAS DE S. PAULO COM A EDUCAÇÃO

BEM interessante, sem dúvida, a estatística que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos vem de organizar em relação aos gastos dos Estados com a educação, neste ano que corre.

S. Paulo, na lista organizada à luz dos documentos colhidos, nesse estudo, figura em primeiro lugar, com uma receita de 947.339:205\$000 para uma despesa, nos seus serviços de educação, de 135.410:120\$000, dos quais emprega 90.631:960\$000 no ensino primário. Em segundo lugar vem o Distrito Federal, que tem uma receita de 424.330:000\$000 e gastou 86.176:000\$000 com

os mesmos serviços. Só com a instrução primária despendeu 53.822:622\$000.

O Rio Grande do Sul ocupa o 3.º lugar, com a receita de 349.167:287\$000, com uma despesa de réis 25.205:871\$000, sendo que 17.692:000\$000 aplicados no ensino primário. Segue-se Minas Geraes, com a receita de 317.970:000\$000, consumindo na educação réis 35.415:693\$000. A sua despesa com o ensino primário é de 25.755:844\$800. Vem logo depois a Bahia, ocupando Mato Grosso o último lugar, com a sua receita de 14.670:000\$000 e suas despesas com educação num total de 2.588:632\$000, dos quais 1.848:472\$000 são empregados no ensino primário.

A divulgação destes dados estatísticos vem revelar que S. Paulo não é apenas vanguardista nas suas possibilidades comerciais e nas realizações de sua indústria poderosa: a grande unidade da Federação se impõe também pela visão dos seus dirigentes, que tem colocado em tão significativa altura a educação do povo, tão certos se sentem — como a compreensão dos problemas brasileiros aconselha — de que a instrução é a grande força capaz de nos fazer maiores e de abrir e iluminar os caminhos que precisamos palmilhar, para dar ao Brasil o grande destino que elle merece.

L. C.



1 e 2 — Aspectos da "Semana da Criança", comemorada com o maior brilho, neste Estado, vendo-se o desfile das alunas da Escola Superior de Educação Física e o interventor Adhemar de Barros e senhora, entre figuras de destaque da sociedade paulista, assistindo às festas que se realizaram no "Parque da Água Branca".
3 — D. Leonor de Barros, esposa do Interventor, quando nas comemorações da "Semana da Criança" falava no microfone da "Radio Excelsior". 4 — Flagrante colhido durante o chá oferecido à escritora Dinah Silveira de Queiroz, no "Mappin", pelo êxito alcançado com o seu livro "Floradas na terra". A homenageada está entre o dr. Marcello de Queiroz, d. Eliza de Barros Silveira, sr. Rubens de Amaral, dr. Manoel Carlos de Siqueira, e ministro Alarico da Silveira.

NÁSSARA e o SAMBA na terra dos "ARRANHA- -CÁOS"



Nássara, entre os "speakers" brasileiros que actuam na N. B. C. — Fernando Sá (o de oculos) e Chrysipim Santos, — quando foi recebido festivamente na possante emissora norte-americana.

I SAMBA estava fervendo nos *grills* americanos, quando Nássara teve vontade de vel-o. Num pulo foi lá; andou pelas ruas namorando os séres e as coisas, e dentro de tres mezes estava de volta. Era o mesmo homem; nem a frivolidade dos que amam a cópia das modas alheias, nem o desbraseiramento dos que correm o oceano e passam a linha do Equador. Antonio Nássara, o compositor querido da cidade, o caricaturista expressivo dos *magazines*, desembarcou com o mesmo cigarro na bocca e cada vez mais brasileiro.

— As novidades de Nova York?

— Tudo aquillo é muito lindo, mas estava com uma saudade doida do Brasil, dos "bate-papos" nos cafés, desta convivencia amavel de todos os dias. Nova York anda interessada por "miss" Miranda. A nossa Carmen, em verdade, empolgou o meio. Dictou modas; vai filmar; e ha de custar a voltar ao Brasil. Digo a você, sem constrangimento: a garôta venceu em toda a linha.

— O samba?

— Claro está que elle está tomando de assalto a America. O Americano, que lê os discursos de Roosevelt, vem apreciando a nossa musica, muito embora as orquestras a ignorem, em que pese o esforço sobrehumano de Romeu Silva. Vai se procurando distinguir o samba da rumba. No dia em que isso acontecer, pode crer que a musica popular brasileira será consagrada, como deve ser. E o empresario Leo Shubert, que levou Carmen, muito terá, indirectamente, concorrido para esse fim. A prova do que digo é esta: a "pequena notavel", além de suas exhibições no theatro, está cantando agora no "Waldorf Astoria", um dos mais ricos e afamados hoteis da metropole, e quem canta ali, para os millionarios neurasthenicos pode ser considerado celebridade mundial.

D. Meinrado Mattmann



Na occasião em que o piedoso monge D. Meinrado Mattmann recebia a homenagem prestada pelos seus antigos discipulos na passagem, a 15 do corrente, do 40.º anniversario de sua chegada ao Brasil.

Nássara engole o café, puxa a fumaça e vai sahir, quando atacamos a ultima pergunta:

— Seus projectos para o Carnaval?
— Por enquanto estou "assumptando". Posso, porém, dizer, que vamos ter uma temporada boa, de musicas bonitas.

FRANCISCO GALVÃO

Varias noticias

A sahida de Almirante, da Nacional, como se anuncia, vai ser sentida — Barbosa Junior está fazendo um programma interessante sobre a vida dos humoristas — Christina Maristany, que ainda tinha dois annos de contrato na Europa, de onde veio por causa da guerra, embarcará, em breve, para os Estados Unidos — Alziro Zarur vai publicar um livro



dando nos meios radio-phonicos de São Paulo — Candido Botelho vai até Buenos Aires — Joaquim Pimentel está na "Educadora" — Quando teremos a televisão? — Linda Baptista continúa a agradar em cheio na "Ipanema" — Carmen Barbosa tem feito successo na Radio Club — Sylvinha Mello está cantando na "Tupy", que



sobre o meio de radio — Francisco Alves irá cantar na "Radio Club", do Ceará — Aracy de Almeida vai gravar boas coisas para o Carnaval — Clarice Ribeiro canta bons sambas no "Samba e Outras Coisas" — Célia Mendes vem agra-



Neyde Martins, como disse-ram, volveu ao radio — O Casé não se cansa de contratar bons artistas para o seu cast — Ha muitas novidades interessantes para o Carnaval, que já estão apparecendo em discos.

IRMÃS IRIS



As elegantes e festejadas artistas Irmãs Iris, cançonetistas e autoras de musicas typicas argentinas e que vzem de lançar, com grande exito, a rumba "Ayi Ayi Mi Amor", que se achá á venda na "Casa Pinguim", á rua do Ouvidor 121, e na Casa Arthur Napoleão, á Avenida Rio Branco 122.

RUGENDAS -- Viagem Pittoresca pelo Brasil

4.^a PARTE

QUADRO 17



LUNDU'

Revista da Semana

cie de poder que muito faz rir aos Brancos. Esse poder se manifesta principalmente nas festas religiosas dos Negros, por exemplo na da sua padroeira especial, Nossa Senhora do Rosario. O Negro que occupava essa dignidade no districto de Itamaracá (porque cada districto tem seu rei) queria depôr a corôa, em razão da sua idade avançada, e por esse motivo tinham elegido um novo rei, que era um velho escravo da fazenda Amparo; mas a velha rainha não tinha a intenção de abdicar e continuou na posse da sua dignidade.

"O Negro que devia ser coroado durante o dia chegou cedinho á casa do parcho para lhe prestar a homenagem da sua veneração. *Muito bem, senhor*, respondeu este em tom de gracejo; *serei hoje, pois, o vosso esmoler*. A's onze horas fui á igreja com o esmoler, e vimos chegar uma multidão de Negros ao som dos tambores e com bandeiras desfraldadas; homens e mulheres trajavam vestes das mais vistosas côres que puderam encontrar. Quando se approximaram, distinguimos o rei, a rainha e o ministro de Estado. As primeiras dessas personagens traziam corôas de papelão coberto com papel dourado. O rei vestia uma casaca verde, um collete vermelho, uma calça amarella, tudo do mais antigo modelo. Na mão, um sceptro de madeira dourada. A rainha trajava um velhissimo vestido de cerimonia, de seda azul. Quanto ao pobre ministro de Estado, podia orgulhar-se do brilho de tantas côres quantas as do seu senhor; mas não tinha sido tão feliz na escolha do vestuario: a calça era ao mesmo tempo muito estreita e muito curta, enquanto o collete era de comprimento desmesurado. As despesas da cerimonia deviam ser custeadas pelos Negros. Haviam preparado na

igreja uma pequena mesa, á qual estavam sentados o thesoureiro e alguns outros empregados da confraria negra do Rosario, e recebiam elles os donativos dos assistentes numa especie de caixa para isso destinada. Mas as offertas eram escassas e entravam lentamente, e muito mais lentamente ainda na opinião do parcho, porque soara a hora do seu jantar. Assim, viram-n'o avançar impientemente para o thesoureiro, protestando-lhe que não procederia á cerimonia enquanto não fossem cobertas todas as despezas, e logo apostrophou os Negros que o cercavam, exprobrando-lhes o seu pouco zelo em contribuirem para a solemnidade. Mal deixou esse grupo, levantou-se entre os negros que o compunham uma infinidade de disputas e altercações, acompanhadas dos mais comicos gestos e expressões, que não estavam precisamente de accordo com a santidade do logar. Finalmente, entenderam-se. Suas Majestades negras ajoelharam-se deante da balaustrada do altar e o serviço divino começou. Finda a missa, o rei devia ser solemnemente investido da sua dignidade; mas o parcho sentia fome e, sem escrúpulos, abreviou a cerimonia: pediu a corôa e, tomando-a, dirigiu-se para a porta da igreja, onde o novo rei foi ao seu encontro e se ajoelhou. O parcho pôz-lhe a corôa na cabeça, o sceptro na mão e pronunciou estas palavras: "Agora, Senhor Rei, vá-se embora." Disse e correu logo para casa. Os Negros partiram dando gritos de alegria e regressaram á fazenda de Amparo, onde passaram o dia e a noite entregando-se aos prazeres da bebida e da dança."

E' de admirar, talvez, o facto de se encontrarem nos Negros do Brasil tão poucos traços das idéas religiosas e dos usos

NOSSA TERRA



(Photo de MANUEL GUILHERME)

A NATUREZA grita sob o sol escaldante que doira a paisagem. As carnaúbas isoladas são as sentinellas da dôr que tortura o panorama immenso que se rasga ao nosso olhar e que a ponte atravessa, como a esconder a outra sequencia do drama que fica para lá. Não é preciso dizer que esta visão foi trazida do sertão cearense, onde a bocca das cousas, como a dos homens, vive pedindo agua para matar a sêde que a flagella. Aqui está um trecho das varzeas gigantescas do Jaguaribe, o «maior rio secco» do mundo, justamente no curso do seu affluente «Riacho Secco». E a ponte — p'ra que? A ponte, na sua extensão de oitenta metros, serve à rodovia transnordestina que se projecta sertão a dentro. P'ra que a ponte, afinal? Alli em baixo passa o riacho que, nas suas grandes e raras enchentes, se transfigura em mar tempestuoso, tudo arrastando e tudo destruindo. O aspecto foi colhido exactamente numa época de dolorosa estiagem, que marca o outro lado do paradoxo da vida da região soffredora. Mas o drama, que commove, não encontra nesta pagina lugar para a sua descripção; elle vive nas narrativas commovedoras dos seus romancistas e dos seus pintores. Aqui cabe o registro da emoção que o quadro provoca, quadro que é uma visão bem marcante e característica de nossa terra — esta nossa terra grandiosa e opulenta que, ao mesmo tempo, é o rio São Francisco e é o rio Amazonas e é o Jaguaribe sem aguas, mordido pelo sol, com suas varzeas reagindo contra o clima e a poesia sem igual das suas carnaúbeiras graciosas, hymnos vegetaes cantando a belleza do Brasil!

Noticiário ELEGANTE

ANIVERSÁRIOS

21
SABADO

senhoras: Barbosa Feijó, Villela de Carvalho, Irene Torres Carneiro de Campos; senhores: dr. Aurelio Lopes de Souza, professor Bruno Lobo, dr. Serafão Mariante Guimarães, Achilles Dantas Filho, João Luiz Brandão, menino Victor Carlos, filho do dr. Frederico Sussekind.

22
DOMINGO

senhoras: Maria Elisa Cirio, Djanira Salgado Zenha; senhoritas: Celia Wandek, Nini Pimentel Duarte, Nair de Lamare, Alayd Fyer; senhores: dr. José Auto de Abreu, dr. Marcos Cadaval, commandante Antonio de Paiva, Victor José Lima.

23
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Virginia Cardoso de Niemeyer, Izabel Fontenelle, Pereira Krow, Maria Augusta, viuva do conselheiro Ruy Barbosa; senhoritas: Nair Monjardino, Izabel Miguel de Carvalho, Lolota Stamato; senhores: Alberto Couto Fernandes, Tigre de Oliveira, conselheiro Francisco José da Silveira Lobo, José Lopes, capitão de mar e guerra Lucas Alexandre Boiteux.

24
TERÇA FEIRA

senhoras: Vaz Pinto de Barros, Irene de Lacerda, Alice Flexa Ribeiro; senhoritas: Jubertha Pires de Mello, Clara de Lacerda, Julia Ribeiro Dias, Walda da Ponte; senhores: embaixador Raul Fernandes, coronel Franz Mentges, Lino Moreira.



Senhorita Diva F. Garcia, da alta sociedade do Rio Grande do Sul, entre as suas amigas que a homenagearam no dia do seu anniversario natalicio, em Porto-Alegre.

Concerto coral



O professor Orlando Frederico e as pessoas que tomaram parte no Concerto Coral realizado no sabbado, 14 do corrente, ás 17 horas, na Escola Nacional de Musica.

25
QUARTA FEIRA

senhoras: Marieta Calapiéto, Guiomar Beltrão; senhoritas: Elvira Miranda, Olinda Lacerda, Christina Lais de Albuquerque, Regina Aurity; senhores: Joaquim Ignacio de Almeida, general Chispim Ferreira, Frederico Eiras, Coiryntho da Fonseca, Alfredo Vieira de Almeida, Victorino Moura, ministro Frederico Castello Branco Clark, dr. Antonio Moutinho Doria, dr. Eduardo Plujanski, José de Oliveira Camões, Jayme Pedreira Passos, Carlos Pereira Pinto.

26
QUINTA FEIRA

senhoras: Alexandre Sotero de Menezes, Alice Sayão de Carvalho Araujo; senhoritas: Vera de Araujo Maia, Maria Luiza Campos, Maria Isilda Pimentel, Luiza Moreira Santos; senhores: dr. Washington Luis, dr. Alexandrino Agra, dr. Antonio Jorge Machado, dr. Lauro Dantas Leite, Luiz Edmundo, commendador Alfredo Bittencourt, José Costa.

27
SEXTA FEIRA

senhoras: Candida Sodré de Macedo Soares; senhorita Esther da Silveira; senhores: dr. Osorio Mascarenhas, dr. Linneu de Paula Machado, dr. Luiz Carvalho, dr. Fernando da Rocha Soares.

NOIVADOS

— a professora, senhorita Zilma Cardoso Pessoa e o dr. Octavio Prado Filho.

RECEPÇÕES

Foi brilhante a recepção que o embaixador da França e madame Jules Henry ofereceram, segunda-feira, 16 do corrente, ao mundo official e corpo diplomatico. Os ricos salões do palacete da Praia do Flamengo estiveram repletos, durante duas horas, das figuras mais expressivas da nossa sociedade e da representação diplomatica acreditada junto ao nosso governo. O casal Jules Henry, auxiliado pelo sr. Henry Gueyraud, conselheiro da Embaixada, acolheram os seus convidados com a mais capтивante fidalguia.

SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUÇÃO

Na sede do Asylo João Alves Affonso, á rua Ypiranga, realizou-se, domingo, 15 do corrente, com solemnidade, a posse do desembargador L. G. de Moraes Sarmiento, no cargo de Presidente da Sociedade Amante da Instrução, que mantém aquelle estabelecimento de ensino de caridade.

ABRIGO THEREZA DE JESUS

Domingo, 15 do corrente, o Abrigo Thereza de Jesus festejou o seu vigesimo anniversario. Em sua sede, á rua Ibituruna nos. 53, 89 e 91, onde são educadas, gratuitamente duzentas creanças, realizou-se uma sessão solemne.

«OBRA DO BERÇO»

Sabbado ultimo, a humanitaria associação «Obra do Berço» reuniu-se sob a presidencia do dr. Raul Fernandes para encerrar a cruzada financeira levada a effecto para a melhoria dos seus serviços de amparo ás creanças pobres. Essa campanha foi corôada de exito pois as senhoras incumbidas dessa missão recolheram 171.215\$.



Aspecto colhido na recepção offerecida pelo casal Barreto Pinto, em homenagem ao principe Nicolas De Horthy, ministro da Hungria, que se vê no grupo, bem como a senhora embaixatriz Nobre de Mello, professor Austregesilo, barytono Alessandro Seved, jornalista Itiberê da Cunha, tenor Reis e Silva, academico Claudio de Souza, juizes Serpa Lopes e Ribas Carneiro, sr. Moraes e Paiva, senhoras Ribas Carneiro, Barreto Pinto, Edyr Austregesilo, senhoritas Ribas Carneiro, Helena Pimentel e sr. Renato Campos.

Centro Mattogrossense

Sindicato Medico Brasileiro

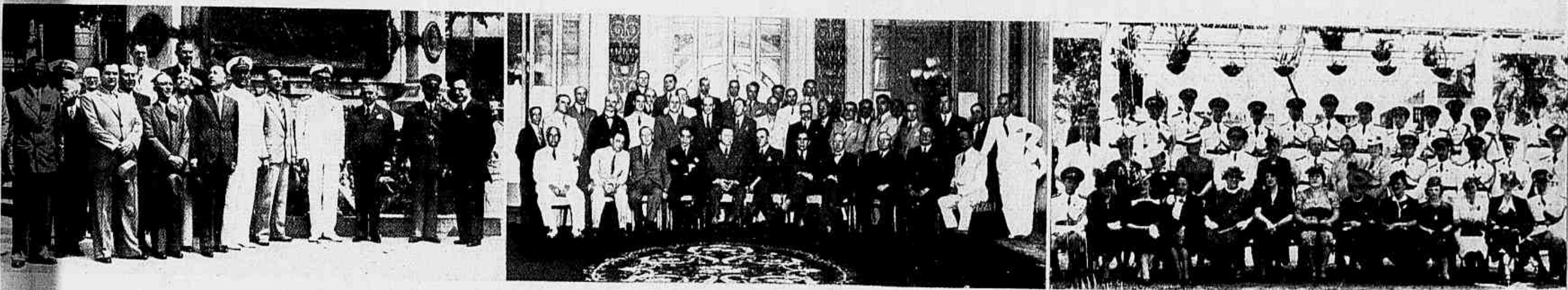


1 — Foi encantadora a ultima reunião do Centro Mattogrossense. Della o nosso photographo colheu este aspecto. 2 — Entre as pessoas que compareceram á tarde dansante offerecida pelo Sindicato Medico Brasileiro, no sabbado, 14 do corrente, estavam as que formaram o grupo que aqui se vê.

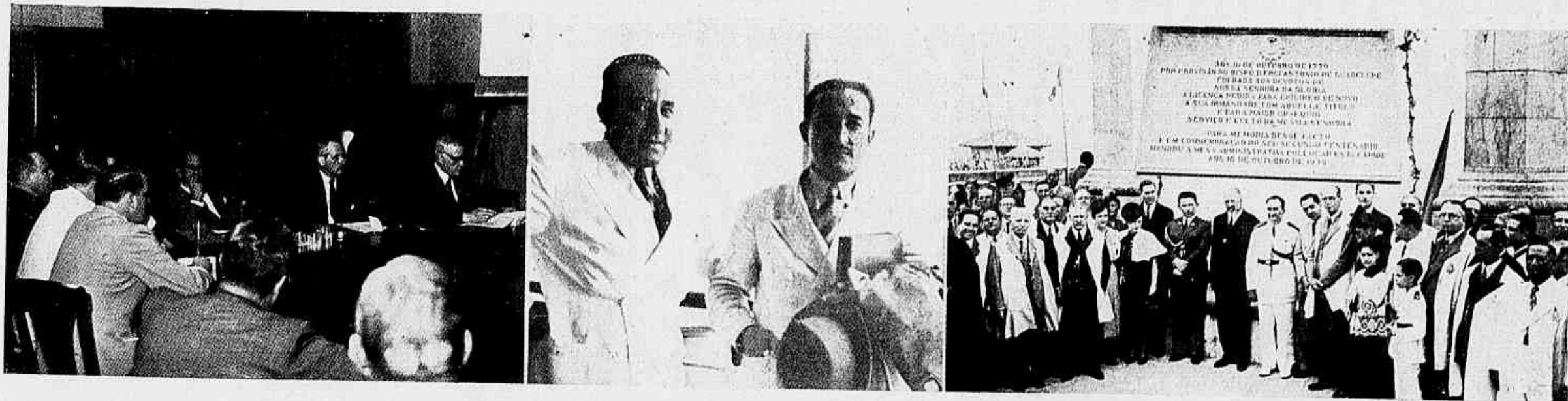
figuras e factos



1 — Na Escola Nacional de Musica, na inauguração da "Semana da Criança" quando discursava o professor Olyntho de Oliveira, director da Divisão de Amparo á Maternidade e á Infancia, vendo-se a mesa que presidiu a cerimonia. 2 — O professor Humberto de Araujo ao fazer sua conferencia, sobre a data da Descoberta da America, no "Lyceu Litterario Portuguez". 3 — Na primeira das conferencias realizadas pelo professor Luigi Sobrero, cathedratico de Physica, Mathematica theorica e superior, da Faculdade de Sciencias da Universidade do Brasil, a 11 do corrente, na Escola de Engenharia.



1 — Romaria ao monumento do Almirante Tamandaré no "Dia do Mar", promovida pela Liga Naval Brasileira. 2 — Almoço de confraternização dos antigos alunos do "Collegio Alfredo Gomes" que se repete, todos os annos, a 15 de Outubro. 3 — Grupo feito após o almoço offerecido pelos officiaes do gabinete do Ministro da Guerra, ao tenente-coronel Alvaro Prate de Aguiar, ao major Oscar Nepomuceno e ao tenente-coronel João Pinto Pacca, por terem os dois primeiros deixado o gabinete para assumirem outras funções e o ultimo por ter sido promovido a este posto. Na gravura vêem-se o ministro Eurico Dutra e senhora, os homenageados e demais convivas.



1 — O sr. Affonso Taunay realizando sua annunciada conferencia sobre "Bartholomeu de Gusmão", no Instituto dos Estudos Brasileiros. 2 — O sr. Raymundo Ferreira de Carvalho, secretario do interventor Eronides de Carvalho, quando chegou ao Rio, ao lado do representante da "Revista da Semana". 3 — Por occasião das commemorações do bi-centenario da Irmandade da Gloria do Outeiro, vendo-se as pessoas presentes á solemnidade e a lapide inaugurada.



Almoço offerecido ao dr. José Martinho da Rocha pela sua nomeação de cathedratico da Faculdade de Medicina.

Os contadores confraternizando a proposito do decimo anniversario de sua formatura.

Noticiário ELEGANTE

ANIVERSÁRIOS

OUTUBRO
21
SABADO

senhoras: Barbosa Feijó, Villela de Carvalho, Irene Torres Carneiro de Campos; senhores: dr. Aurelio Lopes de Souza, professor Bruno Lobo, dr. Serapião Mariante Guimarães, Achilles Dantas Filho, João Luiz Brandão, menino Victor Carlos, filho do dr. Frederico Sussekind.

OUTUBRO
22
DOMINGO

senhoras: Maria Elisa Cirio, Djanira Salgado Zenha; senhoritas: Celia Wandek, Nini Pimentel Duarte, Nair de Lamare, Alayd Fyer; senhores: dr. José Auto de Abreu, dr. Marcos Cadaval, commandante Antonio de Paiva, Victor José Lima.

OUTUBRO
23
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Virginia Cardoso de Niemeyer, Izabel Fontenelle, Pereira Krow, Maria Augusta, viúva do conselheiro Ruy Barbosa; senhoritas: Nair Monjardino, Izabel Miguel de Carvalho, Lolota Stamato; senhores: Alberto Couto Fernandes, Tigre de Oliveira, conselheiro Francisco José da Silveira Lobo, José Lopes, capitão de mar e guerra Lucas Alexandre Boiteux.

OUTUBRO
24
TERÇA FEIRA

senhoras: Vaz Pinto de Barros, Irene de Lacerda, Alice Flexa Ribeiro; senhoritas: Juberta Pires de Mello, Clara de Lacerda, Julia Ribeiro Dias, Walda da Ponte; senhores: embaixador Raul Fernandes, coronel Franz Mentges, Lino Moreira.



Senhorita Diva F. Garcia, da alta sociedade do Rio Grande do Sul, entre as suas amigas que a homenagearam no dia do seu aniversário natalicio, em Porto-Alegre.

Concerto coral



O professor Orlando Frederico e as pessoas que tomaram parte no Concerto Coral realizado no sabbado, 14 do corrente, às 17 horas, na Escola Nacional de Musica.

OUTUBRO
25
QUARTA FEIRA

senhoras: Marieta Calapiéto, Guiomar Beltrão; senhoritas Elvira Miranda, Olinda Lacerda, Christina Lais de Albuquerque, Regina Aurity; senhores: Joaquim Ignacio de Almeida, general Chispim Ferreira, Frederico Eiras, Coimytho da Fonseca, Alfredo Vieira de Almeida, Victorino Moura, ministro Frederico Castello Branco Clark, dr. Antonio Moutinho Doria, dr. Eduardo Plujanski, José de Oliveira Camões, Jayme Pedreira Passos, Carlos Pereira Pinto.

OUTUBRO
26
QUINTA FEIRA

senhoras: Alexandre Sotero de Menezes, Alice Sayão de Carvalho Araujo; senhoritas: Vera de Araujo Maia, Maria Luiza Campos, Maria Isilda Pimentel, Luiza Moreira Santos; senhores: dr. Washington Luis, dr. Alexandrino Agra, dr. Antonio Jorge Machado, dr. Lauro Dantas Leite, Luiz Edmundo, commendador Alfredo Bittencourt, José Costa.

OUTUBRO
27
SEXTA FEIRA

senhoras: Candida Sodré de Macedo Soares; senhorita Esther da Silveira; senhores: dr. Osorio Mascarenhas, dr. Linneu de Paula Machado, dr. Luiz Carvalho, dr. Fernando da Rocha Soares.

NOIVADOS

— a professora, senhorita Zilma Cardoso Pessoa e o dr. Octavio Prado Filho.

RECEPÇÕES

Foi brilhante a recepção que o embaixador da França e madame Jules Henry ofereceram, segunda-feira, 16 do corrente, ao mundo official e corpo diplomatico. Os ricos salões do palacete da Praia do Flamengo estiveram repletos, durante duas horas, de figuras mais expressivas da nossa sociedade e da representação diplomatica acreditada junto ao nosso governo. O casal Jules Henry, auxiliado pelo sr. Henry Gueyraud, conselheiro da Embaixada, acolheram os seus convidados com a mais captivante fidalguia.

SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUÇÃO

Na sede do Asylo João Alves Affonso, á rua Ypiranga, realizou-se, domingo, 15 do corrente, com solemnidade, a posse do desembargador L. G. de Moraes Sarmiento, no cargo de Presidente da Sociedade Amante da Instrução, que mantem aquelle estabelecimento de ensino de caridade.

ABRIGO THEREZA DE JESUS

Domingo, 15 do corrente, o Abrigo Thereza de Jesus festejou o seu vigésimo aniversario. Em sua sede, á rua Ibituruna nos. 53, 89 e 91, onde são educadas, gratuitamente duzentas crianças, realizou-se uma sessão solenne.

«OBRA DO BERÇO»

Sabbado ultimo, a humanitaria associação «Obra do Berço» reuniu-se sob a presidencia do dr. Raul Fernandes para encerrar a cruzada financeira levada a effecto para a melhoria dos seus serviços de amparo ás crianças pobres. Essa campanha foi corôada de exito pois as senhoras incumbidas dessa missão recolheram 171.215\$.



Aspecto colhido na recepção offerecida pelo casal Barreto Pinto, em homenagem ao principe Nicolas De Horthy, ministro da Hungria, que se vê no grupo, bem como a senhora embaixatriz Nobre de Mello, professor Austregesilo, barytono Alessandro Seved, jornalista Itiberê da Cunha, tenor Reis e Silva, academico Claudio de Souza, juizes Serpa Lopes e Ribas Carneiro, sr. Moraes e Paiva, senhoras Ribas Carneiro, Barreto Pinto, Edyr Austregesilo, senhoritas Ribas Carneiro, Helena Pimentel e sr. Renato Campos.

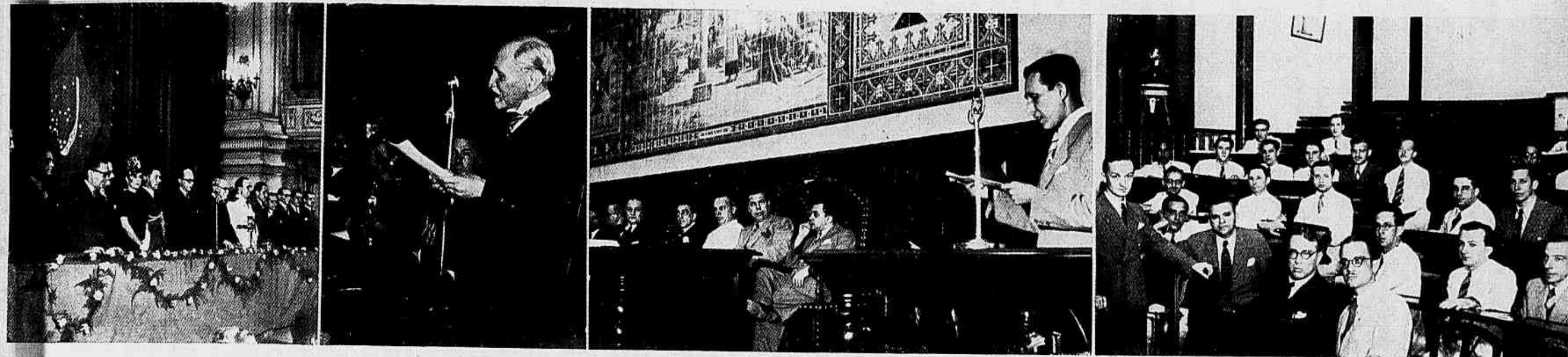
Centro Mattogrossense

Syndicato Medico Brasileiro

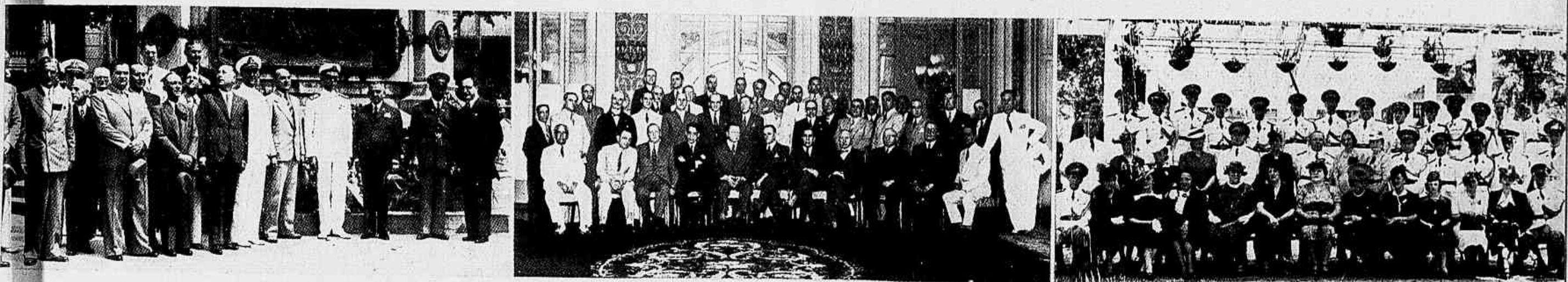


1 — Foi encantadora a ultima reunião do Centro Mattogrossense. Della o nosso photographo colheu este aspecto. 2 — Entre as pessoas que compareceram á tarde dansante offerecida pelo Syndicato Medico Brasileiro, no sabbado, 14 do corrente, estavam as que formaram o grupo que aqui se vê.

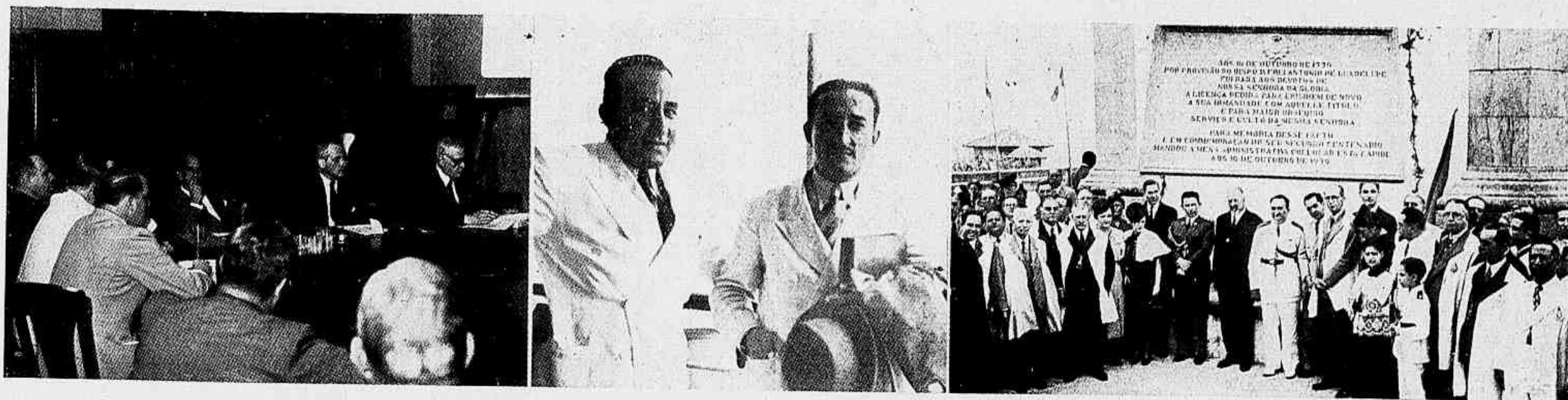
Figuras e factos



1 — Na Escola Nacional de Musica, na inauguração da "Semana da Criança" quando discursava o professor Olyntho de Oliveira, director da Divisão de Amparo á Maternidade e á Infancia, vendo-se a mesa que presidiu a cerimonia. 2 — O professor Humberto de Araujo ao fazer sua conferencia, sobre a data da Descoberta da America, no "Lyceu Litterario Portuguez". 3 — Na primeira das conferencias realizadas pelo professor Luigi Sobrero, cathedratico de Physica, Mathematica theorica e superior, da Faculdade de Sciencias da Universidade do Brasil, a 11 do corrente, na Escola de Engenharia.



1 — Romaria ao monumento do Almirante Tamandaré no "Dia do Mar", promovida pela Liga Naval Brasileira. 2 — Almoço de confraternização dos antigos alumnos do "Collegio Alfredo Gomes", que se repete, todos os annos, a 15 de Outubro. 3 — Grupo feito após o almoço offerecido pelos officiaes do gabinete do Ministro da Guerra, ao tenente-coronel Alvaro Prate de Aguiar, ao major Oscar Nepomuceno e ao tenente-coronel João Pinto Pacca, por terem os dois primeiros deixado o gabinete para assumirem outras funcções e o ultimo por ter sido promovido a este posto. Na gravura vêem-se o ministro Eurico Dutra e senhora, os homenageados e demais convivas.



1 — O sr. Affonso Taunay realizando sua annunciada conferencia sobre "Bartholomeu de Gusmão", no Instituto dos Estudos Brasileiros. 2 — O sr. Raymundo Ferreira de Carvalho, secretario do interventor Eronides de Carvalho, quando chegou ao Rio, ao lado do representante da "Revista da Semana". 3 — Por occasião das commemorações do bi-centenario da Irmandade da Gloria do Outeiro, vendo-se as pessoas presentes á solemnidade e a lapide inaugurada.



Almoço offerecido ao dr. José Martinho da Rocha pela sua nomeação de cathedratico da Faculdade de Medicina.

Os contadores confraternizando a proposito do decimo anniversario de sua formatura.

PRELOS dados como londrinos imprimiram em portuguez as *Memorias do Conselheiro Francisco Gomes da Silva*. Isto em 1831. A edição princeps da obra rareou e no escassear cada vez mais foi a raridade bibliographica. Corrido seculo e pouco, acaba de ser reimpressa a obra de exemplares antes de possuidores contados. Sahiu desta vez de prelos cariocas, traz annotações, prefacia a Noronha Santos e tal nome é logo certeza do mais probido escrupulo ao afirmar e rebuscar.

As *Memorias* ora republicadas respeitam a figura do nosso Primeiro Reinado. Em menos de um decennio compendiou este successo de monta e papeis sociaes de personagens de variedade resortindo em redor de D. Pedro I.

Aqui está um do grupo: Francisco Gomes da Silva, por alcunha O Chalaça. Dizem-o nascido alfacinha ou lisboeta a 22 de Setembro de 1791. Vae a data por conta de biographos. Certidões de nascimento e relogios tem affinidades no adiantar ou no atrasar. Casando em 1796 o general Bonaparte com a quasi guilhotinada viscondessa de Beauharnais houve no consorcio avanço e atrazo para equilibrio de idades. O noivo solteiro envelheceu-se de alguns annos corsos, a viuva noiva — viuva noiva sôa bem? — remoçou no supprimir cinco annos de vida sem protesto das amas da Martinica.

Baptisaram o recém-nascido lisboeta de 1791 na cidade natal e na igreja de S. Julião, templo do seculo XII, reconstruido por derribado pelo terremoto de Lisboa de tão pombalina memoria.

No momento lustral ao pequerrucho foi declarado de filiação totalmente incognita. Dando-lhe nome inteiro legitimou-o mais tarde o ourives Francisco Gomes da Silva. Arquiram-o de pae arranjado. Mandou o filho fóra de obra propria a estudar no seminario de Santarem. Ahi se instruiu o jovem Gomes da Silva sem pensar em receber ordens. Não tinha geito para vida de sacrificio, nem de estendões de saber.

Em fins de 1807 aos ouvidos do não roupeta echoou grande novidade. Junot entrava em Portugal para invadir-o, a realza lusitana sahia para o Brasil mais com bagagens do que com armas.

Dentro em pouco, a 7 de Março de 1808, pae e filho Gomes da Silva aportavam ao Rio de Janeiro, ambos ahi officiaes de ourives em loja da rua Direita, hoje 1.º de Março.

Pae e filho no Brasil caminharam diversamente: o primeiro ficou sempre para trás, o segundo para deante, obtendo favores de D. João VI e de D. Pedro I, deste mais do que daquelle.

Em cargos de variada importancia e gozando da intimidade do nosso primeiro imperador, naturalmente Gomes da Silva grangeou adeptos e inimigos, adeptos quando servia, inimigos quando não queria, não devia ou não podia servir, entre taes inimigos incluídos muitos antigos adeptos quando não de novo attendidos. Só não sabe disto quem nasce morto.

Quando Gomes da Silva attingiu notoriedade, deixando de ourivesar, os trapeiros da Historia sahiram a campo. Indicaam-lhe por pae verdadeiro um fidalgo plebeisando amores com uma criada. Saber quem gerou filhos alheios é sport como outro qualquer.

Vida afóra o futuro memorialista Gomes da Silva andaria de memorialistas aos calcanhares. Ao sabel-o estabelecido nos altos sociaes o tomaram á sua conta desde a chegada ao Rio de Janeiro, ahi com dezesete annos, ambicioso, não disposto a usar calções ruços a espiparem nos joelhos. Um dos taes apontou-os Bocage ao mofar de um desaffectedo.

Na adolescencia de Gomes da Silva a vida exuberava por demais. Tinha de ter vasão. Dahi o increpam memorialistas de réo de patuscadas, estas cheias de manjares, de beberes e amores corredios. Não é provavel que o rapazinho ourives fosse o unico patusco da época, os collegas de folgança encolhidos a tempo em homens sérios.

Supertite dos chalaceiros coevos, Gomes da Silva ficaria sendo até historicamente o eterno Chalaça. Quando os judeus, de solertes, mandavam ao deserto o bode expiatorio sabiam bem o que faziam na limpeza de faltas.

Memorialistas, imprensa, follicularios, accusam Gomes da Silva e quem sáe da sombra encontra logo dezenas de increpadores. Sem defender ninguem em todos reconhecamos fas e nefas.

Cupidez, licenciosidade, falta de escrupulos, favoritismo aproveitador e mais e mais foi e vae á carga de Gomes da Silva: convém entretanto não delir da memoria uma circumstancia. Accusações dirigidas ao Chalaça o eram a D. Pedro I. Não poucas: politica e bilhar conhecem-os por tabella.

Quem entre serenidade e bôa fé vise justiça no apreciar successos e homens lhes reconhece tisna e alvura, procurando saber se as qualidades superam os defeitos. Aquellas e estas tinham os homens com quem tratou Gomes da Silva, as mulheres que se renderam aos seus amores. Gomes da Silva falando e escrevendo quatro linguas, afóra a propria, podia assegurar paixão em francez, italiano, inglez e hespanhol. Para qualquer Eva valia por quatro homens. Quantas linguas conheças por tantos homens valerés, disse Carlos V.

Afastemo-nos de accusações e lembremos Gomes da Silva como uma das quarenta testemunhas presencias da vozeada proclamação do Ypiranga; Gomes da Silva ahi soldado do corpo que commandaria, a Guarda de Honra. Viu-nos maiores. Antes do grito da Independencia, D. Pedro o incumbiu de ir a S. Paulo sondar os animos; e a galope, num tempo em que a pata de cavallo mais velozmente levava e trazia noticias. Depois passaria a valer no reprimir desordens e afugentar desordeiros.

Proclamada a Independencia foi mistér reconhecê-la, Europa rondada pela Santa Alliança opposta a inversões de regimens, uma dellas o nosso 1822. Gomes da Silva participou do intrincado successo: Servindo ajudou-nos.

Extinguiu-se o Primeiro Reinado, Gomes da Silva na Europa despedido do Brasil. Ainda em virtude da Abdicação achou-se Gomes da Silva demittido de cargos pela Regencia. Entendeu então, no proprio 1831, passar de réo a accusador. Tal o fito das *Me-*

ESCRAGNOLLE DORIA

Francisco Gomes da SILVA

dadas como de autoria alheia. Quem as escreveu? Garrett, segundo Mello Moraes Pae; Rodrigo da Fonseca Magalhães conforme Vasconcellos de Drummond. Entretanto a leitura das *Memorias* está longe de revelar estylo garrettiano, antes parecendo linguagem do proprio Gomes da Silva, retocada talvez.

Num ponto concordam os affirmadores no preço da encomenda: trinta libras, trinta os dinheiros da compra do Iscariota: para o attraítoar Jesus.

A discordancia da autoria das *Memorias* entre asseveradores milita em favor de Gomes da Silva. In dubio pro reo.

Em qualquer hypothese é impossivel negar-lhe collaboração na obra. Havia de contribuir para ella com informações, esclarecimentos, retoques. Que saberia Garrett de successor do nosso Primeiro Reinado? Rodrigo Magalhães ainda estivera no Brasil de onde se retirou em 1821 para brilhar em Portugal como homem de governo e de tribuna.

Ha quem encontre uma impossibilidade em Gomes da Silva para redigir memorias, a de ser elle analfabeto. Não pode ter sido tal o manejador de varias linguas, o homem do qual restam cartas, não de Garrett ou de Rodrigo de Magalhães. Assiduo alumno da escola da sociedade, Gomes da Silva frequentou a melhor do seu tempo, tratou com gente nossa de bom pórtre, com outra illustre na Europa, esta ainda com fóros de cultura e civilização hoje quasi perdidos.

Gomes da Silva é desfavorecido até em imagem. O unico retrato até agora divulgado representa-o massiço, achamboado, de feições grossas e olhar parado. Aquelle retrato o representa empunhando penna, prompta a correr sobre o papel, e ao lado de um tinheiro, assim como quem vae escrever sem ajuda de Garrett ou Rodrigo de Magalhães.

Como esse feiarrão do retrato poudes, segundo lenda, desviar tantas mulheres do que em tempos de euphemismo se chamava "a senda da honra"? Como o olhar parado de Gomes da Silva, em indice de pouca luz interior, achou rumo nos meandros do mundo exterior?

A certas pessoas a natureza distribue parezenças com sêres inferiores na escala zoologica. Em rostos humanos ha características de simios e por exemplo no nariz de muitos se accentua a curva do bico do papagaio, nem faltam individuos de ar acarneirado. Aos baldos de intelligencia a veia carcastica franceza attribue l'air bête comme une oie. Provado está que Gomes da Silva não baixou á lerdice.

Haja vista a sua dilecção pela arte, a sua sympathia pelos artistas. Conheceu-a sobretudo pintor nosso, Francisco Pedro do Amaral, protegido pelo ex-ourives e o antigo officio de Gomes da Silva suppõe no artifice fantasia sobre delicadeza.

Em fins de 1829 um opusculo de Francisco Pedro do Amaral — *Explicação Allegorica da Decoração dos Coches de Estado de S. M. I. o Senhor D. Pedro Primeiro* — sahio de typographia Ogier e dedicado a Francisco Gomes da Silva.

Annos e annos não houve noticia alguma do opusculo. Estudando artes plasticas no Brasil, Araujo Viana dizia em 1916: "Por mais que investigasse em bibliothecas, não consegui ainda encontrar o precioso folheto que tanto desejo ler."

Sob montes de livros foi por nós descoberto ao dirigirmos o Archivo Nacional, encontrado em desordem que cessou. O opusculo por nossos cuidados reproduzido na integra, com o fac-simile da folha de rosto, está ao alcance de qualquer estudioso ou amigo da arte no volume XVII das *Publicações do Archivo Nacional* até hoje continuadas.

Sejam quaes forem os crimes ou as culpas de um sêr humano, o Direito lhe reconhece o direito de defesa. Se procede ou não, se rebate a accusação ou é por ella vencido, isto é caso differente.

Por si ou por outrem, como querem pelo menos dois, Gomes da Silva defendeu-se. Mesmo hypocrita a defesa se enquadra no conceito de lebre de moralista francez: a hypocrisia é homenagem rendida pelo vicio á virtude.

A principio de bastante commercio de amizade com o marquez de Barbacena, Gomes da Silva depois com elle se desaveio. As *Memorias* de 1831 são prova do azedume do amigo desavindo contra quem o combateu e não poupou. Seja dito que o proprio Direito Penal reconhece a compensação em materia de calúnia ou injuria. Vieira Fazoniosas accusações, que foram bem aproveitadas pela opposição.

Francisco Gomes da Silva acabou vida onde a recebera, na Europa, em serviço da imperatriz viuva D. Amelia. Desta vez ainda não faltou quem adiantasse ter aquella se casado secretamente com o antigo secretario do marido. O exame da asserção não é para aqui.

Hercules celebrizou-se por doze ingentes trabalhos mythologicos. Por vinte e quatro ha de contar os seus quem indague da verdade em Historia no florestal das affirmações inconscienciosas e indocumentadas.

Mesmo naquella florestal uma verdade apparece: o reconhecimento de favores recebidos e consequente persistencia de amizade em Gomes da Silva. Viveu confessando gratidão ao principal bemfeitor, D. Pedro I, morreu com pezar de gente do Brasil.

Na imprensa de 1852 se leu o annuncio seguinte: "Os amigos do Exmo. conselheiro Francisco Gomes da Silva, fallecido em Lisboa, a 30 de Setembro passado, são convidados para assistirem a uma missa que pelo repouso de sua alma celebrar-se-á na igreja dos Terceiros do Carmo, terça-feira 30 do corrente, sexagesimo de sua morte, ás 10 horas da manha."

Pedindo repouso para quem tanto se agitara, o annuncio de 1852 dava amigos a um ausente do Brasil havia vinte e dois annos: o proprio diabo não é tão feio como o pintam. E se um dia elle resolve pintar os homens que ainda não lhe pertencem...



Conselheiro Francisco Gomes da Silva.

Lisbôa 1791 — 1852.

Myrthes de Campos

A PRIMEIRA ADVOGADA DO BRASIL
de Barros Vidal

ESCREVER a história da primeira mulher que exerceu a advocacia no Brasil é tarefa que, antes de tudo, impõe uma demorada evocação, pois desde a antiga Roma que o ingresso da mulher nas lides forenses é debatido.

Qualificado pelo direito romano como "offício viril" o mistério de advogado parecia ser facultado apenas ao homem; mas, a despeito disso, na própria Roma a legislação variou e é certo que antes que Justiniano «resolvesse o assumpto de modo geral e definitivo, as disposições legais proibitivas tinham um caracter casuístico e eram determinadas por motivos especiaes» (1). Distinguiam-se, então, advogadas romanas de talento e caracter sem falhas, como Amesia Sentia e Hortencia; que tornaram gloriosos os seus nomes, portando-se com dignidade no pretorio, enquanto Caia Afrania ou Carfania, talvez pelo seu temperamento mórbido, comprometia o prestigio da mulher no fóro, demandando sem compostura e adulterando o alto sentido de sua missão (pro se semper apud pratorem verba fecit, non quod advocatus deficiabatur, sed quod impudentia abundabat). A má conducta de Carfania creou a mystica de que a mulher não podia ser advogada militante e essa a trincheira que sobreviveu á marcha dos seculos indo contra ella esbarrar a talentosa Lydia Poe, em 1883, na Italia, Maria Popeline na Belgica e Jeanne Chauvin na França, em 1889.

Esse absurdo proposito de impedir que a mulher se dedicasse á advocacia, quando ella já se entregava á medicina, e com exito, provocou uma violenta reacção em Paris e o famoso advogado belga Luiz Frank escreveu "La femme avocat", admiravel estudo sociologico "en cause Mlle. Chauvin", devassando a materia, provando até onde iam os direitos da mulher, pugnando enfim pela causa, que elle considerava sagrada, das advogadas. George Sand, por sua vez, era citada com frequencia, dadas as suas irrefutaveis affirmações sobre o erro em que incidiam os paes recusando ás filhas uma illustração mais larga, fechando-lhes as portas das grandes conquistas do espirito, pois como a propria George Sand escreveu «a educação de que a mulher é victima a não prepara para os trabalhos da sciencia e o preconceito, além disso, torna toda acção publica impossivel ou ridicula».

Era esse o panorama nos grandes centros de cultura da Europa. Quem, no Brasil, pensaria em desafiar a velha mystica romana se aqui ainda havia, além de uma visão muito estreita sobre o assumpto, todo um oceano encapellado de preconceitos?

A primeira mulher que, entre nós, teve a ousadia serena de esmagar os preconceitos e fazer-se advogada militante foi a doutora Myrthes de Campos, formada pela Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, em 1889. Ella foi a primeira advogada brasileira. E' bem verdade que um anno antes da doutora Myrthes apparecer, pleiteando o direito de advogar, quatro Marias já tinham concluido o curso de Direito na Faculdade de Recife: Maria Coelho da Silva, Maria Meira de Vasconcellos, Maria Fragoso e Maria Secundina. Estas quatro — frizemos bem — formaram-se em 1888, mas uma vez diplomadas não procuraram exercer a profissão, cabendo portanto á doutora Myrthes de Campos a gloria de ter sido a primeira advogada no Brasil. Ouvil-a foi a minha preocupação desde o primeiro instante em que encetei esta série de trabalhos sobre as precursoras brasileiras e não me foi difficil, pois a dra. Myrthes de Campos vive no silencio de sua casinha sympathica, na rua Uruguay. O depoimento valioso de sua palavra se impunha e marcava um clarão para mim, nesta longa e penosa caminhada que venho fazendo através archivos e papeis velhos, tacteando, ás vezes, nas trevas em que mergulham tantas indicações preciosas, para descobrir uma data ou um nome. As difficuldades com que venho lutando para localizar e identificar as precursoras de outras actividades — não as encontrei em face do vulto que iniciou a luta pela advocacia feminina no Brasil!

Frente á dra. Myrthes de Campos a gente sente, desde logo, o consolo de ter ante os olhos uma mulher diferente de todas. E' a intelligencia a desafiar o espirito; é a austeridade a disciplinar a linguagem; é a ausencia de vaidade a dignificar o sexo.

Compreende-se bem que o seu ar de severidade não é uma imposição da idade e sim a força de uma predestinação, pois adivinha-se que a senhora Myrthes de Campos é uma dessas creaturas superiores para as quaes a Vida não se divide em estações, como o Tempo; e desde a mocidade ella sempre foi assim. São raras essas mulheres em quem o dominio do espirito é tão absorvente que nellas a gente só pôde comprehender e sentir essa essencia que lhes transluz da alma: essa a primeira e forte impressão que nos offereceu a primeira advogada brasileira.

A phrase, nos seus labios, não é apenas a comunicação de uma ideia, é a photographia de um pensamento. E ahí o respeito-admiração que envolve quem quer que se aproxime dessa extranha mulher, imperturbavel ante a exposição dos motivos que me levaram á sua presença e amavel, mas de

A Dr.^a Myrthes na sua photographia de formatura em 1898. Em baixo: em 1939, falando ao nosso companheiro Barros Vidal.



A dr.^a Myrthes numa caricatura de Kalisto.

O quadro de formatura em que, pela primeira vez figura uma mulher.



uma amabilidade medida, em me attender dizendo — e não m'o precisava dizer porque logo o comprehendí — que não gostava de apparecer, que a Vida para ella era aquelle socego e que o rethimento do seu temperamento não aceitava qualquer modalidade de exhibição. Mas, se comprehendí as delicadezas das filigranas que lhe envolvem as sensibilidades, ella também comprehendeu a sinceridade dos meus propositos e, assim identificados, conversámos. Indaguei-lhe dos motivos que a induziram a formar-se em direito e ella, a vóz tranquilla como a consciencia tranquilla que se lhe reflecte nos olhos fixos, me disse que, desde seus estudos no Lyceu de Campos, sentiu-se attrahida pelas seducções da philosophia e foi com fascinação que leu os grandes philosophos e delles passou a estudar os grandes Mestres de Direito. Não foi apenas uma vocação; foi mais, porque na sua maneira de encarar a Vida, na sizudez com que apreciava os erros da Humanidade ella já era, pelo instincto, um espirito a advogar em silencio, para si mesma, a causa dos opprimidos; já era uma advogada natural dos humildes. Desse modo quando, concluido o curso gymnasial, participou á familia os seus intuitos de estudar Direito, quasi desabou um temporal no lar feliz. Seria um escandalo se a dra. Myrthes de Campos já não tivesse, mesmo na idade em que as moças enchem a alma de sonhos futeis, bem definida a sua personalidade. A opposição foi grande; só uma vóz a applaudiu: a de sua mãe. E era natural. Quem melhor conhece os filhos do que as mães? E a de d. Myrthes de Campos sabia bem de que tempera era formado o rijo aço de sua vontade inquebrantavel; sabia que a sua cultura e a sua formação mental pairavam muito acima das ondas dos preconceitos e sabia que a filha ia cumprir um destino.

A noticia espalhou-se e, surda a tolos conselhos de que devia desistir, começou a comparecer e a assistir ás aulas, ella a unica mulher entre dezenas de homens. E, curioso, verificou-se o que sua mãe previra: cedo ella se impôz entre os collegas além de mulher, mais moça que elles, tornou-se o alvo de todas as considerações e do respeito de todos. Confirmava-se mais uma vez aquella grande verdade de Madame Stael: «o genio não tem sexo». Jamais d. Myrthes de Campos se impressionou com a voz dos preconceitos, que não chegava aos seus ouvidos. Não lhe cabia a culpa de ser a primeira mulher que, no Rio de Janeiro, frequentava a Academia de Direito. Por acaso haveria crime em ser a primeira, quando era essa a sua predestinação?

Ao cabo de um curso marcado por distincções, d. Myrthes de Campos concluiu os estudos. Era o anno de 1889. Ouçamos agora a narrativa do que se seguiu, nas proprias palavras da dra. Myrthes:

— Logo após o diploma, procurei obter o registro da carta, o que consegui, primeiramente, no Tribunal da Relação do Estado do Rio de Janeiro, perante o qual muito me valeram o talento e a boa vontade de um distincto collega de estudos academicos, Vicente de Ouro Preto, que obteve o desejado registro. Consegui, depois disso, o registro do diploma na secretaria da Corte de Appellação do Districto Federal, vencendo a tenaz resistencia do Presidente da referida Corte, desembargador José Joaquim Rodrigues, a quem se afigurou quasi uma loucura a minha pretensão de exercer a advocacia. Insistentemente, mas em vão, aconselhou-me o digno magistrado, saturado de romanismo, a desistir do meu proposito, invocando ainda o concurso do secretario do Tribunal, dr. Evaristo da Veiga Gonzaga, para que me convencesse do erro em que cahia, pretendendo militar no fóro, meio que reputava improprio para o sexo feminino.

Essas primeiras difficuldades, surgidas logo aos primeiros passos, longe de desanimarem a jovem advogada, mais e mais a incentivaram a proseguir. Tiveram até um merito: fizeram da primeira advogada a madrinha de uma causa justa — da causa dos direitos da mulher, negados e incomprehendidos. A dra. Myrthes de Campos não animava a intenção de ser a paladina desse movimento emancipador. Quando se formou em direito tinha apenas o desejo de viver da profissão, de ser somente uma advogada como tantos advogados havia; mas esses obstaculos, que o seu valor ia transpondo, cream-lhe uma mentalidade nova e fizeram-na aceitar o desafio. Ao seu espirito combativo a mystica herdada dos romanos pelos nossos jurisconsultos se afigurava como uma affronta imperdoavel. Queriam luta — pois ella lutaria e certa de vencer, pois a boa causa era a sua. Mas contra os ardores com que se empenhava no combate levantavam-se as exigencias de sua indole e todas as vozes do seu temperamento sereno. Inimiga dos cartazes produzidos pelo escandalo via-se num dilema bem amargo para a sua sensibilidade. Calar-se, renunciar seria abdicar e ella não o podia fazer, pois não via a questão num ponto de vista pessoal. Ella não tratava mais do seu caso, que ella considerava, na sua modestia, pequeno por se tratar de sua pessoa; mas a sua visão ia mais longe, pois estava em jogo o futuro de toda mulher que quizesse ser advogada! Era a pioneira a desbravar o metagal das idéas velhas, incompativeis com o seculo já illuminado de cla-

PRELOS dados como londrinos imprimiram em portuguez as *Memorias do Conselheiro Francisco Gomes da Silva*. Isto em 1831. A edição princeps da obra rareou e no escassear cada vez mais foi a raridade bibliographica. Corrido seculo e pouco, acaba de ser reimpressa a obra de exemplares antes de possuidores contados. Sahiu desta vez de prelos caiocás, traz annotações, prefacia-a Noronha Santos e tal nome é logo certeza do mais probido e escrupuloso ao afirmar e rebuscar.

As *Memorias* ora republicadas respeitam a figura do nosso Primeiro Reinado. Em menos de um decennio compendiou este successo de monta e papeis sociaes de personagens de variedade resortindo em redor de D. Pedro I.

Aqui está um do grupo: Francisco Gomes da Silva, por alcunha O Chalaça. Dizem-o nascido alfacinha ou lisboeta a 22 de Setembro de 1791. Vae a data por conta de biographos. Certidões de nascimento e relógios tem affinidades no adiantar ou no atrasar. Casando em 1796 o general Bonaparte com a quasi guillotina viscondessa de Beauharnais houve no consorcio avanço e atrazo para equilibrio de idades. O noivo solteiro envelheceu-se de alguns annos corsos, a viuva noiva — viuva noiva sôa bem? — remoçou no supprimir cinco annos de vida sem protesto das amas da Martinica.

Baptisaram o recém-nascido lisboeta de 1791 na cidade natal e na igreja de S. Julião, templo do seculo XII, reconstruido por derrubado pelo terremoto de Lisboa de tão pombalina memoria.

No momento lustral ao pequerrucho foi declarado de filiação totalmente incognita. Dando-lhe nome inteiro legitimou-o mais tarde o ourives Francisco Gomes da Silva. Arguiram-o de pae arranjado. Mandou o filho fóra de obra propria a estudar no seminario de Santarem. Ahi se instruiu o jovem Gomes da Silva sem pensar em receber ordens. Não tinha geito para vida de sacrificio, nem de estendões de saber.

Em fins de 1807 aos ouvidos do não roupeta echoou grande novidade. Junot entrava em Portugal para invadir-o, a realza lusitana sahia para o Brasil mais com bagagens do que com armas.

Dentro em pouco, a 7 de Março de 1808, pae e filho Gomes da Silva aportavam ao Rio de Janeiro, ambos ahi officiaes de ourives em loja da rua Direita, hoje 1.º de Março.

Pae e filho no Brasil caminharam diversamente: o primeiro ficou sempre para trás, o segundo para deante, obtendo favores de D. João VI e de D. Pedro I, deste mais do que daquelle.

Em cargos de variada importancia e gozando da intimidade do nosso primeiro imperador, naturalmente Gomes da Silva grangeou adeptos e inimigos, adeptos quando servia, inimigos quando não queria, não devia ou não podia servir, entre taes inimigos incluídos muitos antigos adeptos quando não de novo attendidos. Só não sabe disto quem nasce morto.

Quando Gomes da Silva attingiu notoriedade, deixando de ourivesar, os trapeiros da Historia sahiram a campo. Indicaram-lhe por pae verdadeiro um fidalgo plebeisando amores com uma criada. Saber quem gerou filhos alheios é sport como outro qualquer.

Vida afóra o futuro memorialista Gomes da Silva andaria de memorialistas aos calcanhares. Ao sabel-o estabelecido nos altos sociaes o tomaram á sua conta desde a chegada ao Rio de Janeiro, ahi com dezesete annos, ambicioso, não disposto a usar calções rugos a espíarem nos joelhos. Um dos taes apontou-os Bocage ao mofar de um desaffecto.

Na adolescencia de Gomes da Silva a vida exuberava por demais. Tinha de ter vasão. Dahi o increpam memorialistas de réo de patuscadas, estas cheias de manjares, de beberes e amores corredios. Não é provavel que o rapazinho ourives fosse o unico patusco da época, os collegas de folgança encolhidos a tempo em homens sérios.

Supertite dos chalaceiros coevos, Gomes da Silva ficaria sendo até historicamente o eterno Chalaça. Quando os judeus, de solertes, mandavam ao deserto o bode expiatorio sabiam bem o que faziam na limpeza de faltas.

Memorialistas, imprensa, follicularios, accusam Gomes da Silva e quem sêe da sombra encontra logo dezenas de increpadores. Sem defender ninguem em todos reconhecamos fas e nefas.

Cupidez, licenciosidade, falta de escrupulos, favoritismo aproveitador e mais e mais foi e vae á carga de Gomes da Silva: convém entretanto não delir da memoria uma circumstancia. Accusações dirigidas ao Chalaça o eram a D. Pedro I. Não poucas: politica e bilhar conhecem-os por tabella.

Quem entre serenidade e bôa fé vise justiça no apreciar successos e homens lhes reconhece tina e alvura, procurando saber se as qualidades superam os defeitos. Aquellas e estas tinham os homens com quem tratou Gomes da Silva, as mulheres que se renderam aos seus amores. Gomes da Silva falando e escrevendo quatro linguas, afóra a propria, podia assegurar paixão em francez, italiano, inglez e hespanhol. Para qualquer Eva valia por quatro homens. Quantas linguas conheças por tantos homens valerés, disse Carlos V.

Afastemo-nos de accusações e lembremos Gomes da Silva como uma das quarenta testemunhas presenciaes da vozeada proclamação do Ypiranga; Gomes da Silva ahi soldado do corpo que commandaria a Guarda de Honra. Viu-nos maiores. Antes do grito da Independencia, D. Pedro o incumbiu de ir a S. Paulo sondar os animos; e a galope, num tempo em que a pata de cavallo mais velozmente levava e trazia noticias. Depois passaria a valer no reprimir desordens e afugentar desordeiros.

Proclamada a Independencia foi mistér reconhecê-la, Europa rondada pela Santa Alliança opposta a inversões de regimens, uma dellas o nosso 1822. Gomes da Silva participou do intrincado successo: Servindo ajudou-nos.

Extinguiu-se o Primeiro Reinado, Gomes da Silva na Europa despedido do Brasil. Ainda em virtude da Abdicação achou-se Gomes da Silva demittido de cargos pela Regencia. Entendeu então, no proprio 1831, passar de réo a accusador. Tal o fito das Me-

ESCRAGNOLLE DORIA

Francisco Gomes da Silva



Conselheiro Francisco Gomes da Silva.

Lisbôa 1791 — 1852.

morias publicadas em Londres e ora reimpressas. Já lhe haviam contestado verdadeira autoria de origem, não lhe faltou contestação de autoria das *Memorias*. De filho putativo passou Gomes da Silva a pae litterario da especie.

As *Memorias* de Gomes da Silva foram

dadas como de autoria alheia. Quem as escreveu? Garrett, segundo Mello Moraes Pae; Rodrigo da Fonseca Magalhães conforme Vasconcellos de Drummond. Entretanto a leitura das *Memorias* está longe de revelar estylo garrettiano, antes parecendo linguagem do proprio Gomes da Silva, retocada talvez.

Num ponto concordam os affirmadores no preço da encomenda: trinta libras, trinta os dinheiros da compra do Iscariota: para o attraioar Jesus.

A discordancia da autoria das *Memorias* entre asseveradores milita em favor de Gomes da Silva. In dubio pro reo.

Em qualquer hypothese é impossivel negar-lhe collaboração na obra. Havia de contribuir para ella com informações, esclarecimentos, retoques. Que saberia Garrett de successor do nosso Primeiro Reinado? Rodrigo Magalhães ainda estivera no Brasil de onde se retirou em 1821 para brilhar em Portugal como homem de governo e de tribuna.

Ha quem encontre uma impossibilidade em Gomes da Silva para redigir memorias, a de ser elle analphabeto. Não pode ter sido tal o manejador de varias linguas, o homem do qual restam cartas, não de Garrett ou de Rodrigo de Magalhães. Assiduo alumno da escola da sociedade, Gomes da Silva frequentou a melhor do seu tempo, tratou com gente nossa de bom pôrte, com outra illustre na Europa, esta ainda com fóros de cultura e civilização hoje quasi perdidos.

Gomes da Silva é desfavorecido até em imagem. O unico retrato até agora divulgado representa-o massiço, achamboado, de feições grossas e olhar parado. Aquelle retrato o representa empunhando penna, prompta a correr sobre o papel, e ao lado de um tinteiro, assim como quem vae escrever sem ajuda de Garrett ou Rodrigo de Magalhães.

Como esse feiarrão do retrato poude, segundo lenda, desviar tantas mulheres do que em tempos de euphemismo se chamava "a senda da honra"? Como o olhar parado de Gomes da Silva, em indice de pouca luz interior, achou rumo nos meandros do mundo exterior?

A certas pessoas a natureza distribue pareçenças com sêres inferiores na escala zoologica. Em rostos humanos ha características de simios e por exemplo no nariz de muitos se accentua a curva do bico do papagaio, nem faltam individuos de ar acarneirado. Aos baldos de intelligencia a veia carcastica franceza attribue l'air bête comme une oie. Provado está que Gomes da Silva não baixou á lerdice.

Haja vista a sua dilecção pela arte, a sua sympathia pelos artistas. Conheceu-a sobretudo pintor nosso, Francisco Pedro do Amaral, protegido pelo ex-ourives e o antigo officio de Gomes da Silva suppõe no artifice fantasia sobre delicadeza.

Em fins de 1829 um opusculo de Francisco Pedro do Amaral — *Explicação Allegorica da Decração dos Coches de Estado de S. M. I. o Senhor D. Pedro Primeiro* — sahio de typographia Ogier e dedicado a Francisco Gomes da Silva.

Annos e annos não houve noticia alguma do opusculo. Estudando artes plasticas no Brasil, Araujo Viana dizia em 1916: "Por mais que investigasse em bibliothecas, não consegui ainda encontrar o precioso folheto que tanto desejo ler."

Sob montes de livros foi por nós descoberto ao dirigirmos o Archivo Nacional, encontrado em desordem que cessou. O opusculo por nossos cuidados reproduzido na integra, com o fac-simile da folha de rosto, está ao alcance de qualquer estudioso ou amigo da arte no volume XVII das *Publicações do Archivo Nacional* até hoje continuadas.

Sejam quaes forem os crimes ou as culpas de um sêr humano, o Direito lhe reconhece o direito de defesa. Se procede ou não, se rebate a accusação ou é por ella vencido,

isto é caso differente.

Por si ou por outrem, como querem pelo menos dois, Gomes da Silva defendeu-se. Mesmo hypocrita a defesa se enquadra no conceito de lebre de moralista francez: a hypocrisia é homenagem rendida pelo vicio á virtude.

A principio de bastante commercio de amizade com o marquez de Barbacena, Gomes da Silva depois com elle se desaveio. As *Memorias* de 1831 são prova do azedume do amigo desavindo contra quem o combateu e não poupou. Seja dito que o proprio Direito Penal reconhece a compensação em materia de calunnia ou injuria. Vieira Fazenda, espirito sereno e do partido do estado, adverte: "Houve de parte a parte acrimoniosas accusações, que foram bem aproveitadas pela opposição".

Francisco Gomes da Silva acabou vida onde a recebera, na Europa, em serviço da imperatriz viuva D. Amelia. Desta vez ainda não faltou quem adiantasse ter aquella se casado secretamente com o antigo secretario do marido. O exame da asserção não é para aqui.

Hercules celebrou-se por doze ingentes trabalhos mythologicos. Por vinte e quatro ha de contar os seus quem indague da verdade em Historia no florestal das affirmações inconscienciosas e indocumentadas.

Mesmo naquelle florestal uma verdade apparece: o reconhecimento de favores recebidos e consequente persistencia de amizade em Gomes da Silva. Viveu confessando gratidão ao principal bemfeitor, D. Pedro I, morreu com pesar de gente do Brasil.

Na imprensa de 1852 se leu o annuncio seguinte: "Os amigos do Exmo. conselheiro Francisco Gomes da Silva, fallecido em Lisboa, a 30 de Setembro passado, são convidados para assistirem a uma missa que pelo repouso de sua alma celebrar-se-á na igreja dos Terceiros do Carmo, terça-feira 30 do corrente, sexagesimo de sua morte, ás 10 horas da manha."

Pedindo repouso para quem tanto se agitara, o annuncio de 1852 dava amigos a um ausente do Brasil havia vinte e dois annos: o proprio diabo não é tão feio como o pintam. E se um dia elle resolve pintar os homens que ainda não lhe pertencem...

Myrthes de Campos

A PRIMEIRA ADVOGADA do BRASIL
de Barros Vidal

ESCREVER a história da primeira mulher que exerceu a advocacia no Brasil é tarefa que, antes de tudo, impõe uma demorada evocação, pois desde a antiga Roma que o ingresso da mulher nas lides forenses é debatido.

Qualificado pelo direito romano como "officio viril" o mistério de advogado parecia ser facultado apenas ao homem; mas, a despeito disso, na própria Roma a legislação variou e é certo que antes que Justiniano «*resolvesse o assumpto de modo geral e definitivo, as disposições legais prohibitivas tinham um carácter casuístico e eram determinadas por motivos especiaes*» (1). Distinguiam-se, então, advogadas romanas de talento e carácter sem falhas, como Amesia Sentia e Hortencia, que tornaram gloriosos os seus nomes, portando-se com dignidade no pretório, enquanto Ceia Afrania ou Carfania, talvez pelo seu temperamento mórbido, compromettia o prestígio da mulher no fóro, demandando sem compostura e adulterando o alto sentido de sua missão (pro se semper apud prætorem verba fecit, non quod advocatus deficiebatur, sed quod impudentia abundabat). A má conducta de Carfania criou a mystica de que a mulher não podia ser advogada militante e essa a trincheira que sobreviveu á marcha dos seculos indo contra ella esbarrar a talentosa Lydia Poe, em 1883, na Italia, Maria Popeline na Belgica e Jeanne Chauvin na França, em 1889.

Esse absurdo proposito de impedir que a mulher se dedicasse á advocacia, quando ella já se entregava á medicina, e com exito, provocou uma violenta reacção em Paris e o famoso advogado belga Luiz Frank escreveu "La femme avocat", admiravel estudo sociológico "en cause Mlle. Chauvin", devassando a materia, provando até onde iam os direitos da mulher, pugnando enfim pela causa, que elle considerava sagrada, das advogadas. George Sand, por sua vez, era citada com frequencia, dadas as suas irrefutaveis affirmações sobre o erro em que incidiam os paes recusando ás filhas uma illustração mais larga, fechando-lhes as portas das grandes conquistas do espirito, pois como a propria George Sand escreveu «a educação de que a mulher é victima a não prepara para os trabalhos da sciencia e o preconceito, além disso, torna toda acção publica impossivel ou ridicula».

Era esse o panorama nos grandes centros de cultura da Europa. Quem, no Brasil, pensaria em desafiar a velha mystica romana se aqui ainda havia, além de uma visão muito estreita sobre o assumpto, todo um oceano encapellado de preconceitos?

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

A primeira mulher que, entre nós, teve a ousadia serena de esmagar os preconceitos e fazer-se advogada militante foi a doutora Myrthes de Campos, formada pela Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, em 1889. Ella foi a primeira advogada brasileira. E' bem verdade que um anno antes da doutora Myrthes apparecer, pleiteando o direito de advogar, quatro Marias já tinham concluido o curso de Direito na Faculdade de Recife: Maria Coelho da Silva, Maria Meira de Vasconcellos, Maria Fragozo e Maria Secundina. Estas quatro — frizemos bem — formaram-se em 1888, mas uma vez diplomadas não procuraram exercer a profissão, cabendo portanto á doutora Myrthes de Campos a gloria de ter sido a primeira advogada no Brasil. Ouvil-a foi a minha preocupação desde o primeiro instante em que encetei esta série de trabalhos sobre as precursoras brasileiras e não me foi difficil, pois a dra. Myrthes de Campos vive no silencio de sua casinha sympathica, na rua Uruguay. O depoimento valioso de sua palavra se impunha e marcava um clarão para mim, nesta longa e penosa caminhada que venho fazendo através archivos e papeis velhos, tacteando, ás vezes, nas trevas em que mergulham tantas indicações preciosas, para descobrir uma data ou um nome. As difficuldades com que venho lutando para localisar e identificar as precursoras de outras actividades — não as encontrei em face do vulto que iniciou a luta pela advocacia feminina no Brasil!

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Frente á dra. Myrthes de Campos a gente sente, desde logo, o consolo de ter ante os olhos uma mulher diferente de todas. E' a intelligencia a desafiar o espirito; é a austeridade a disciplinar a linguagem; é a ausencia de vaidade a dignificar o sexo.

Compreende-se bem que o seu ar de severidade não é uma imposição da idade e sim a força de uma predestinação, pois adivinha-se que a senhora Myrthes de Campos é uma dessas creaturas superiores para as quaes a Vida não se divide em estações, como o Tempo; e desde a mocidade ella sempre foi assim. São raras essas mulheres em quem o dominio do espirito é tão absorvente que nellas a gente só pôde comprehender e sentir essa essencia que lhes transluz da alma: essa a primeira e forte impressão que nos offereceu a primeira advogada brasileira.

A phrase, nos seus labios, não é apenas a communicação de uma ideia, é a photographia de um pensamento. E ahí o respeito-admiração que envolve quem quer que se aproxime dessa extranha mulher, imperturbavel ante a exposição dos motivos que me levaram á sua presença e amavel, mas de

A Dr.^a Myrthes na sua photographia de formatura em 1889. Em baixo: em 1939, falando ao nosso companheiro Barros Vidal.



A dr.^a Myrthes numa caricatura de Kalisto.

O quadro de formatura em que, pela primeira vez figura uma mulher.



A dr.^a Myrthes quando estreou na tribuna do jury.

uma amabilidade medida, em me attender dizendo — e não m'o precisava dizer porque logo o comprehendí — que não gostava de apparecer, que a Vida para ella era aquelle socogo e que o retrahimento do seu temperamento não acceptava qualquer modalidade de exhibição. Mas, se comprehendí as delicadezas das filigranas que lhe envolvem as sensibilidades, ella também comprehendeu a sinceridade dos meus propositos e, assim identificados, conversámos. Indaguei-lhe dos motivos que a induziram a formar-se em direito e ella, a vóz tranquilla como a consciencia tranquilla que se lhe reflecte nos olhos fixos, me disse que, desde seus estudos no Lyceu de Campos, sentiu-se attrahida pelas seducções da philosophia e foi com fascinação que leu os grandes philosophos e delles passou a estudar os grandes Mestres de Direito. Não foi apenas uma vocação, foi mais, porque na sua maneira de encarar a Vida, na sizudez com que apreciava os erros da Humanidade ella já era, pelo instincto, um espirito a advogar em silencio, para si mesma, a causa dos opprimidos; já era uma advogada natural dos humildes. Desse modo quando, concluido o curso gymnasial, participou á familia os seus intuitos de estudar Direito, quasi desabou um temporal no lar feliz. Seria um escandalo se a dra. Myrthes de Campos já não tivesse, mesmo na idade em que as moças enchem a alma de sonhos futeis, bem definida a sua personalidade. A opposição foi grande, só uma vóz a applaudiu: a de sua mãe. E era natural. Quem melhor conhece os filhos do que as mães? E a de d. Myrthes de Campos sabia bem de que tempera era formado o rijo aço de sua vontade inquebrantavel; sabia que a sua cultura e a sua formação mental pairavam muito acima das ondas dos preconceitos e sabia que a filha ia cumprir um destino.

A noticia espalhou-se e, surda a tolos conselhos de que devia desistir, começou a comparecer e a assistir ás aulas, ella a unica mulher entre dezenas de homens. E, curioso, verificou-se o que sua mãe previra: cêdo ella se impôz entre os collegas além de mulher, mais moça que elles, tornou-se o alvo de todas as considerações e do respeito de todos. Confirmava-se mais uma vez aquella grande verdade de Madame Stael: «o genio não tem sexo». Jamais d. Myrthes de Campos se impressionou com a voz dos preconceitos, que não chegava aos seus ouvidos. Não lhe cabia a culpa de ser a primeira mulher que, no Rio de Janeiro, frequentava a Academia de Direito. Por acaso haveria crime em ser a primeira, quando era essa a sua predestinação?

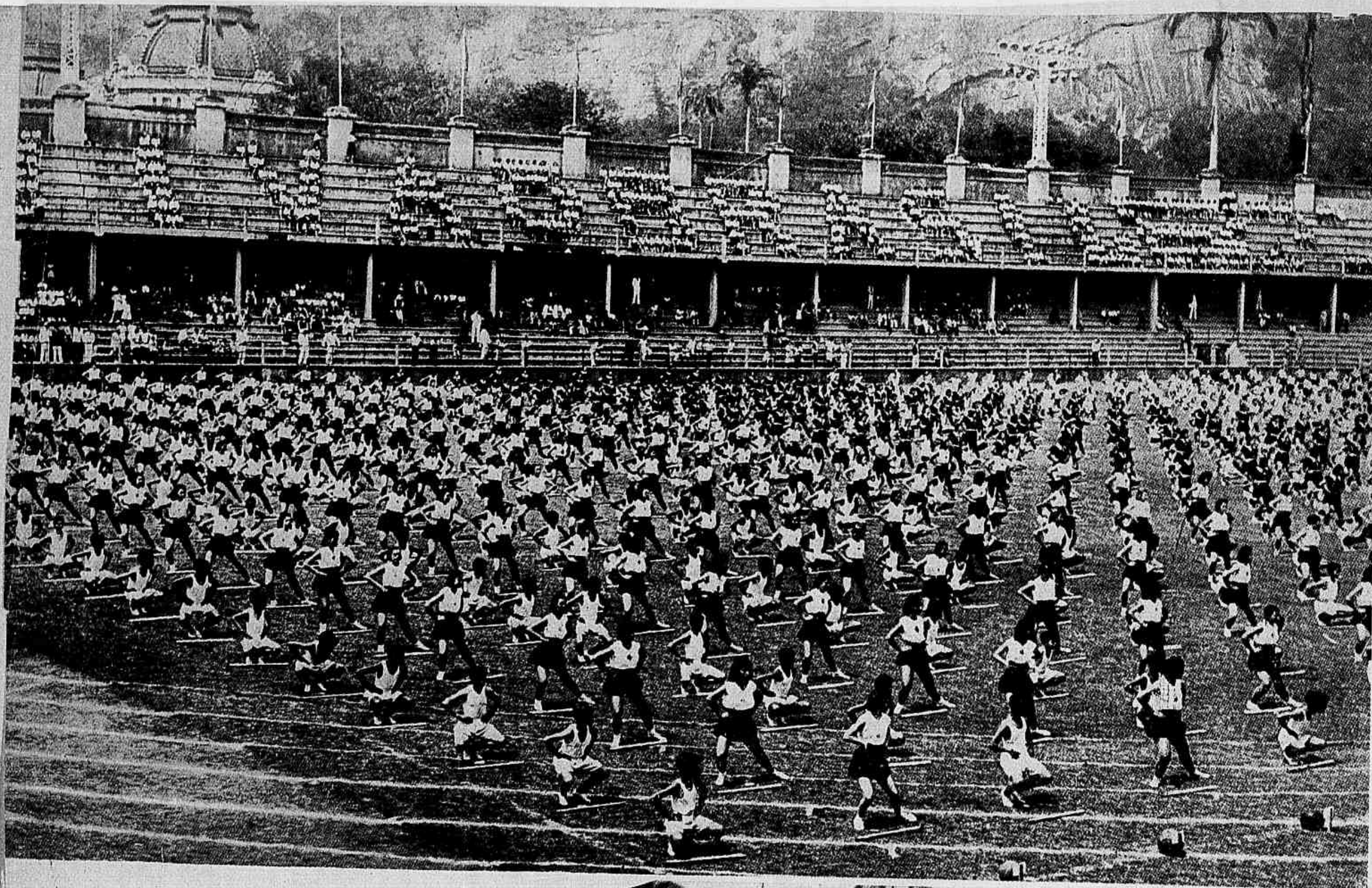
Ao cabo de um curso marcado por distincções, d. Myrthes de Campos concluiu os estudos. Era o anno de 1889. Ouçamos agora a narrativa do que se seguiu, nas proprias palavras da dra. Myrthes:

— Logo após o diploma, procurei obter o registro da carta, o que consegui, primeiramente, no Tribunal da Relação do Estado do Rio de Janeiro, perante o qual muito me valeram o talento e a boa vontade de um distincto collega de estudos academicos, Vicente de Ouro Preto, que obteve o desejado registro. Consegui, depois disso, o registro do diploma na secretaria da Côrte de Appellação do Districto Federal, vencendo a tenaz resistencia do Presidente da referida Côrte, desembargador José Joaquim Rodrigues, a quem se afigurou quasi uma loucura a minha pretensão de exercer a advocacia. Insistentemente, mas em vão, aconselhou-me o digno magistrado, saturado de romanismo, a desistir do meu proposito, invocando ainda o concurso do secretario do Tribunal, dr. Evaristo da Veiga Gonzaga, para que me convencesse do erro em que cahia, pretendendo militar no fóro, meio que reputava improprio para o sexo feminino."

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Essas primeiras difficuldades, surgidas logo aos primeiros passos, longe de desanimarem a jovem advogada, mais e mais a incentivaram a proseguir. Tiveram até um merito: fizeram da primeira advogada a madrinha de uma causa justa — da causa dos direitos da mulher, negados e incomprehendidos. A dra. Myrthes de Campos não animava a intenção de ser a paladina desse movimento emancipador. Quando se formou em direito tinha apenas o desejo de viver da profissão, de ser somente uma advogada como tantos advogados havia; mas esses obstaculos, que o seu valôr ia transpôndo, crearam-lhe uma mentalidade nova e fizeram-na acceptar o desafio. Ao seu espirito combativo a mystica herdada dos romanos pelos nossos juriscultos se afigurava como uma affronta imperdoavel. Queriam luta — pois ella lutaria e certa de vencer, pois a boa causa era a sua. Mas contra os ardores com que se empenhava no combate levantavam-se as exigencias de sua indole e todas as vozes do seu temperamento sereno. Inimiga dos cartazes produzidos pelo escandalo via-se num dilemma bem amargo para a sua sensibilidade. Calar-se, renunciar seria abdicar e ella não o podia fazer, pois não via a questão num ponto de vista pessoal. Ella não tratava mais do seu caso, que ella considerava, na sua modestia, pequeno por se tratar de sua pessoa; mas a sua visão ia mais longe, pois estava em jogo o futuro de toda mulher que quizesse ser advogada! Era a pioneira a desbravar o metagal das idéas velhas, incompativeis com o seculo já illuminado de cla-

(Continúa na pagina 26)



RIT- E BELL

O IMPO
DESFIL
"STAD
FLUMIN

NA manhã beijada de sol, as bandeiras drapejando no alto dos mastros, o "stadium" do Fluminense foi palco de um empolgante e encantador espectáculo no "Dia da Criança", a 12 do corrente. Os alunos das escolas municipais apresentaram-



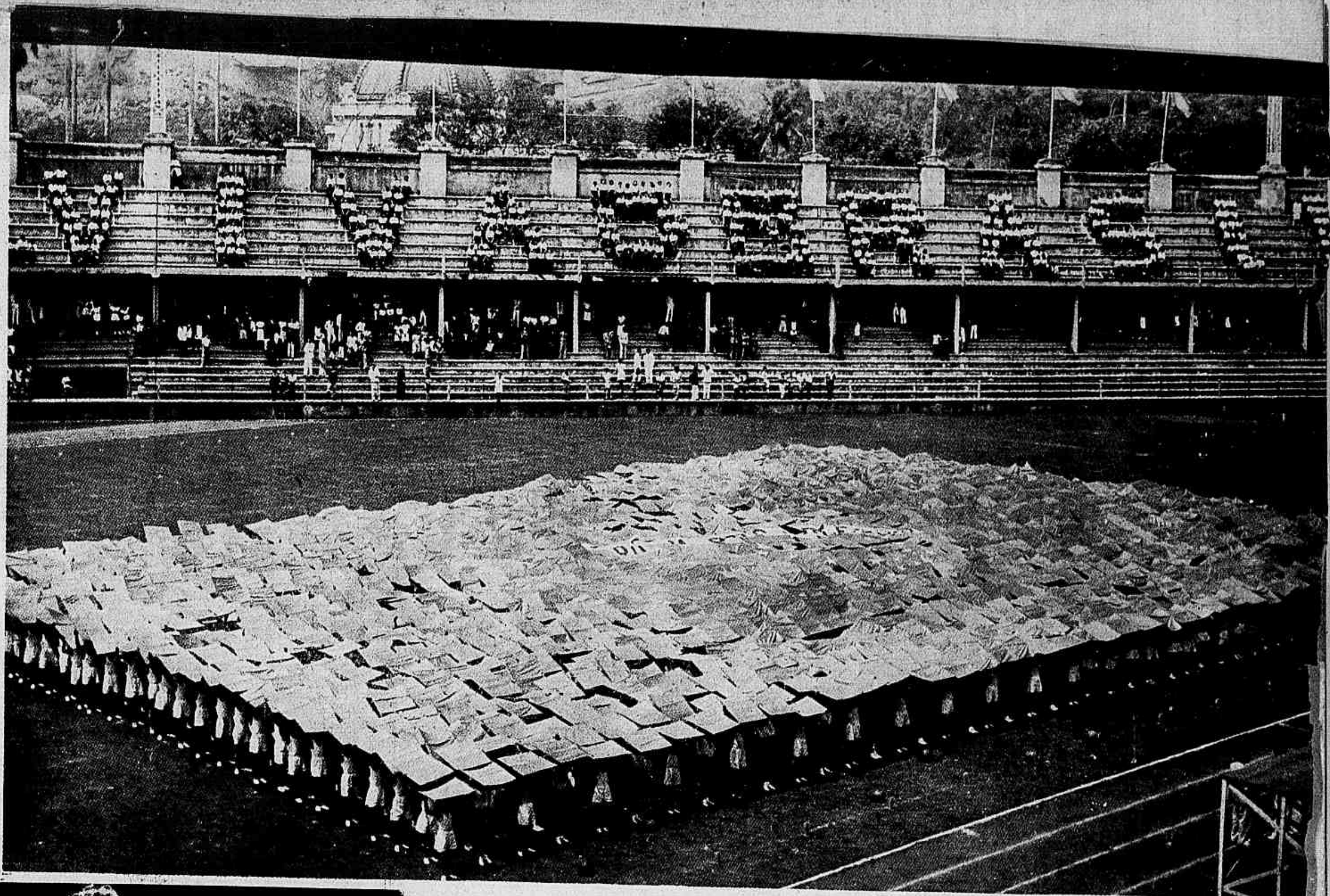
O professor Mário Queiroz dirigindo as demonstrações sportivas.



As "
dos

RYTHMO E BELLEZA

IMPONENTE
DEFILE NO
"STADIUM" do
FLUMINENSE F.C.



As "alunas-guias"
dos exercicios.



Uma das figurações mais sugestivas se não a mais deslumbrante, da linda festa cívica. Ao fundo, na archibancada, as crianças formando a phrase: "Viva o Brasil!" e no primeiro plano a Bandeira Nacional, desenhada aos olhos da gente, pelos papéis coloridos que as estudantes mantêm á cabeça.

se, garbosamente, num desfile imponente e entoaram canticos cívicos e deslumbraram os olhos da multidão que alli compareceu, com as suas lindas demonstrações de cultura physica. Essa linda festa, que marcou uma visão inesquecível para os que a assistiram, encontra nestas paginas uma reproducção fiel de suas imagens mais fortes, os seus aspectos mais suggestivos e toda a Belleza e todo o Rythmo dos seus momentos bonitos, momentos que são a aquarella animada desse Brasil moço que cresce com a juventude victoriosa dessa geração de musculos fortes e intelligencia sadia.





O maestro Lorenzo Fernandez dirigindo a orchestra

PROMOVIDO pelo Instituto "Brasil-Estados Unidos", teve lugar no Theatro Municipal, no dia 12 do corrente, um grande Concerto Symphonico, em comemoração do Dia da America.

O concerto, que foi dirigido pelo maestro Lorenzo Fernandez, teve como solista Anna Carolina Mangia, que se fez ouvir na "Rapsody in Blue", aliás com o mesmo brilhantismo com que costuma apresentar-se em publico. Lorenzo deu-nos em primeira audição: *Di smal Swamp*, de William Grant Still, um dos mais prestigiosos compositores da moderna geração norte-americana; segunda *suite Indian*, de Mac Dowell; *Jolmny Comes Marching Home*, de Roy Harris; e o proprio Lorenzo Fernandez no Hymno á Raça, para côro e orchestra, composta por especial convite do governo da Colombia e adoptada como "Hymno Official" para commemorar annualmente a gloriosa data de 12 de Outubro. Acho que o concerto podia ter sido melhor executado. Como sempre, a mesma falta de ensaios. A falta de comprehensão das obras por parte da orchestra concorreu para isso. A "Rapsody in Blue", que é conhecida através do disco, não satisfaz plenamente, embora se tivesse Anna Carolina esforçado para dar-lhe o melhor de sua arte.

A Orchestra Municipal e Corpo Coral do Theatro estiveram regularmente. O "Hymno á Raça", do compositor brasileiro, não me pareceu trabalho de merito. A harmonização é pauperrima, e mesmo a melodia não é igual a muitas que Lorenzo já produziu. E', positivamente, um tanto vulgar. Para um hymno dessa natureza, esperavamos tivesse Lorenzo composto coisa melhor.

O programma no conjunto agradou, tendo-se a grande assistencia, manifestado a respeito com vivo entusiasmo.

AUDIÇÃO DE CARLINDA FILGUEIRA LIMA COSTA

A professora Carlinda Filgueira realizou, no dia 28 do mez proximo passado, o seu annuciado recital de declamação e canto, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Musica, ao qual por motivos alheios á minha vontade não me foi dado assistir.

A illustre professora se fez ouvir em poesias e musicas de autores nacionaes e estrangeiros, ao que se affirma, com successo.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pela pianista Elisena D'Ambrosio que já goza em nosso meio de certo prestigio nessa especialidade. Espero ouvir, noutra occasião, a professora Carlinda, para que possa escrever com conhecimento de causa, sobre o assumpto.

AUDIÇÃO DE ALUMNOS

O professor J. Octaviano, que é actualmente o professor em exercicio da cathedra de Composição e Instrumentação da Escola Nacional de Musica, apresentou ao publico a sua classe, num programma interessantissimo, em que foram ouvidas varias obras promissoras, correspondentes aos alumnos do 1.º, 2.º e 3.º annos.

Era commum naquella estabelecimento o habito de apresentarem-se em audições publicas apenas os alumnos de instrumentos, como se não fosse a classe de Composição algo importante. Acredito que, essa lacuna injustificavel não podendo mais subsistir por arbitrariedade e incoherente, resolveu o actual director prestigiar a iniciativa do professor J. Octaviano, facultando-lhe todos os meios ao seu alcance para que fosse dada em publico uma demonstração de seus ensinamentos.

Graças a isso o professor J. Octaviano pôde levar a effeito, pela primeira vez, essa audição publica, que representa trabalho de real importancia para a musica brasileira.

Felicito o professor J. Octaviano e todos os seus discipulos pelo successo alcançado.

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA — 15.º CONCERTO OFFICIAL

A consagrada pianista Anna Carolina realizou no dia 7 do corrente com successo exuberante o seu annuciado recital, em cujo programma figuraram Cesar Franck, Debussy, Oswald, B. Netto, Mignone, Si-queira, Fernandez, Itiberê da Cunha, Mos-kowsky e Chopin.

O salão nobre da Escola achava-se repleto, tendo sido a pianista patricia applaudidissima, fazendo-se ouvir em alguns extras, assim como bisou a 2.ª Valsa, de Mignone.

Anna Carolina tem-se notabilizado não só como pianista, mas também como propagadora fervorosa das obras dos compositores brasileiros, tão desprezados pelos *virtuosi* nacionaes e estrangeiros.

Ainda ha pouco, quando viajou em *tournee* pela America do Sul, um dos objectos de sua preocupação foi a propaganda intensa das composições brasileiras, executando-as em primeira audição.

Oxalá não mude Anna Carolina a orientação que vem dando aos seus programmas, que tanto tem de bellos quanto de patrioticos.

RECITAL SYLVIA DE LIMA RAMOS

No Salão da Escola Nacional de Musica, realiza-se hoje, ás 21 horas, o recital da cantora Sylvia de Lima Ramos. Esse concerto será a primeira apresentação de recitalista de Sylvia de Lima Ramos, cuja voz o publico já teve occasião de admirar em varias oportunidades.

O programma do recital é constituído de autores classicos e modernos, nacionaes e estrangeiros.



Anna Carolina ao piano, executando "Rapsody in Blue"

Myrthes de Campos

A PRIMEIRA ADVOGADA DO BRASIL

(Conclusão da pag. 23)

ridades redemptoras. Não era por ella — mas por todas as mulheres do Brasil! Desse modo pleiteou o seu ingresso no Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, contando de antemão com a celeuma que o seu requerimento provocaria. Assim foi, de facto. O parecer, concordando com o seu ingresso no seio do Instituto, assignado pelo Barão de Loreto, dr. Baptista Pereira e Dr. J. E. Sayão Bulhões de Carvalho, foi muito discutido, cahindo na votação. Os membros daquela instituição jurídica não queriam que penetrasse naquella recinto uma mulher! Foi nessa occasião que surgiu a grande oportunidade por que ansiava a dra. Myrthes de Campos: o dr. Francisco José Viveiros de Castro permitia que a jovem advogada defendesse um accusado perante o Tribunal do Jury.

A noticia da estréia da advogada Myrthes de Campos, na tribuna donde até então só homens tinham pedido a absolvição dos réos, foi a grande sensação do momento. Naquelle fim de mez (Setembro de 1889) não se falava em outra cousa. Os jornaes publicaram extensas noticias e de entre os que estão aqui ao alcance de minhas mãos, vou transcrever, por ser a menor, a divulgada por "O Paiz" de 28 de Setembro daquelle mesmo anno: «Tendo o Dr. Viveiros de Castro, presidente do Tribunal do Jury, recebido grande numero de pedidos de cartões de ingresso, entre os quaes os de muitas senhoras, para a sessão de amanhã, em que deve fazer sua estréia na tribuna judiciaria a nossa patricia, Dra. Myrthes de Campos, resolveu, afim de evitar distincções odiosas, franquear a entrada a todas as senhoras e cavalheiros decentemente trajados, enquanto houver logar na sala do tribunal.»

A presença da talentosa caudica na tribuna do jury marcou um acontecimento notavel. A dra. Myrthes de Campos enfrentou serenamente o auditorio — uma multidão, o promotor, o dr. Souza Gomes — uma avalanche de argumentos e o conselho julgador — uma interrogação. O réo olhava absorto para aquella que o ia defender. Era elle — e a memoria da dra. Myrthes é qualquer cousa de extraordinario — Augusto Ferreira de Sá, também conhecido pelo nome de Albino Augusto Salles, accusado de ter, em 11 de Maio de 1898, ás seis horas da tarde, feito com uma navalha os ferimentos descriptos no auto de corpo de delicto, em José Moreira de Assumpção.

Começaram os debates e a jovem estreante revelou o poder de sua argumentação, a clareza de sua analyse e o seu profundo conhecimento doCodigo Penal. Triumphou — deu liberdade ao desgraçado, venceu o promotor, tido como invencivel, e assignalou a sua estréia com uma victoria esmagadora. Commoveu-se, não pela gloria que lhe sorria, mas pelo precedente que a sua tenacidade rasgava ás mulheres que sonhavam abraçar essa profissão!

Estava ganha a causa. A imprensa deu echo a esse exito e até Arthur de Azevedo escreveu uma daquellas suas luminosas chronicas em "O Paiz" terminando, com estas palavras a publicada no dia 30 desse mesmo Setembro: «Eu não me apaixonaria nunca por uma senhora que advogasse no civil ou no crime — excepção feita da Porcia, de "O Mercado de Veneza" — isso, porém, não é motivo para não saudar com todo o entusiasmo a senhorita Myrthes de Campos.»

Dahi em diante a carreira da advogada Myrthes de Campos foi uma série de triumphos. Mas tinha, escondida no fundo da alma, uma grande mágoa: a opposição ao seu ingresso no Instituto da Ordem dos Advogados. E ficaria com aquella ferida intima, para sempre, se collegas seus, entre os quaes o ardoroso abolicionista João Marques, em 1905, não estivessem resolvidos a reparar a grande injustiça. Ao ouvir a promessa de João Marques, contou-me a illustre advogada «commetti a injustiça de duvidar de suas palavras, occultando por méro dever de cortezia a minha descrença.» Mas na manhã de 15 de Julho de 1906 a dra. Myrthes de Campos, entre surpresa e commovida, lia esta noticia em "O Paiz":

A MULHER ADVOGADA — O Instituto da Ordem dos Advogados tem se occupado, ultimamente, como foi por nós noticiado, dessa questão por vezes discutida, de saber se a mulher diplomada por uma das Faculdades da Republica pode, ou não, exercer a advocacia. E' a segunda vez que tal acontece naquella instituição, sendo os debates provocados em ambas as occasiões, pela proposta de admissão, como socia, da Dra. Myrthes Campos, graduada depois de um curso distincto, pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Da primeira vez foi, como agora, apresentada uma preliminar, qual a de firmar-se o direito da mulher advogada exercer a profissão. Negada a preliminar cahiu ali a questão agora resurgida com a mesma proposta. Desta vez o Instituto resolveu que não ha lei alguma que prohiba a mulher de advogar e, entrando em discussão a proposta para admissão da dra. Myrthes Campos, foi ella aceita por 25 votos contra 15, sendo estes dos que votaram contra a preliminar.

Mais uma vez estava victoriosa. Tinha de vencer a intelligencia. Tinha de triumphar a sinceridade. O grande caminho estava devassado. E tanto assim foi que, enco-rajada pelas repetidas victorias da dra. Myrthes de Campos, uma daquellas Marias que se tinham bacharelado em Direito, em Recife, em 1888, a dra. Maria Coelho da Silva, surgiu também na tribuna do Jury, ao lado da precursôra, defendendo uma causa, contra Evaristo de Moraes e Jayme de Miranda, promotor, conseguindo, ambas, a absolvição da accusada. No livro do saudoso Evaristo de Moraes "Reminiscencias de um rabula criminalista", na pagina 113, o querido amigo conta, detalhadamente, os episodios que então se desenrollaram, referindo-se á primeira advogada brasileira com o maior respeito e admiração. Do mesmo modo no seu volume "Salada de Fructas", Garcia Redondo consagra dois capitulos bem suggestivos á acção destemerosa e á luta da dra. Myrthes de Campos pela sua causa.

E' longa a historia do reconhecimento dos direitos da mulher a exercer a advocacia, no Brasil. Até ao antigo Senado foi apresentado um projecto e não poucos são os accordos do Supremo Tribunal Federal, nesse sentido. Hoje a mulher advogada tem todos os seus direitos consolidados.

A Italia teve em Thereza Labriola a grande defensora da causa da advogada italiana. As advogadas brasileiras tem na dra. Myrthes de Campos não apenas a sua precursôra, mas a sua madrinha coberta de glorias.

Estudar uma personalidade como esta, debruçar a curiosidade dentro de uma alma como a de Myrthes de Campos e analysar uma intelligencia illuminada como a sua é tarefa para muitas e muitas paginas, pois essas individualidades eleitas offerecem um inextinguivel manancial de observações. Mas é preciso terminar a historia da primeira mulher que exerceu a advocacia no Brasil, pois a das outras precursôras está desafiando o poder da paciencia e o espirito de investigação do chronista.

Aqui está, em resumo, o perfil de Myrthes de Campos que procura esconder no silencio da modestia mais rigorosa todo o seu valor, embora seus trabalhos juridicos sejam apontados como dos mais brilhantes feitos entre nós. Ella foge das claridades onde a gloria é vista por todos; esconde-se até de si mesma, mas a Historia, a eterna reparadora de erros e injustiças, já seleccionou o seu nome, já trouxe a imagem de sua obra para entregar á contemplação da posteridade. Já lhe deu o seu logar que ninguém lhe pode arrebatá-lo — o seu logar de primeira advogada do Brasil!

(1) — «Salada de Fructas», de Garcia Redondo, pagina 255.

Jose Siqueira

Barros Vidal

A seguir: — A PRIMEIRA ACTRIZ BRASILEIRA

A "Revista" nos Estados

A «Semana da Criança» em Niteroy foi comemorada festivamente. Nestas gravuras veem-se:



Estado do Rio



Grupo feito após a solemnidade realizada no Instituto de Proteção à Infância, com a presença do Interventor, que está ao centro.



Os escoteiros fluminenses na concentração escolar no "stadium" Presidente Baker, no início das comemorações.



Grupo feito por ocasião das homenagens prestadas aos maiores Aguiinaldo Caído de Castro e Oscar Rosa Nepomuceno por ocasião da despedida do primeiro e posse do segundo no commando do 14.º Regimento de Infantaria, em S. Gonçalo. Os homenageados estão ao centro.

O garoto Nilson, com sua mãe, a senhora Italina Cruz Alves, que ganhou o 1.º prêmio no concurso de robustez promovido pelo "Centro de Saúde Modelo". A senhora Italina teve um gesto fidalgo: ofereceu o prêmio de 200\$000 ganho por Nilson ao mesmo Centro de Saúde para sortearlo entre duas crianças pobres.



Os sorrisos mais bonitos do "Finanças-Club", realizado no "Club Central".

Bahia

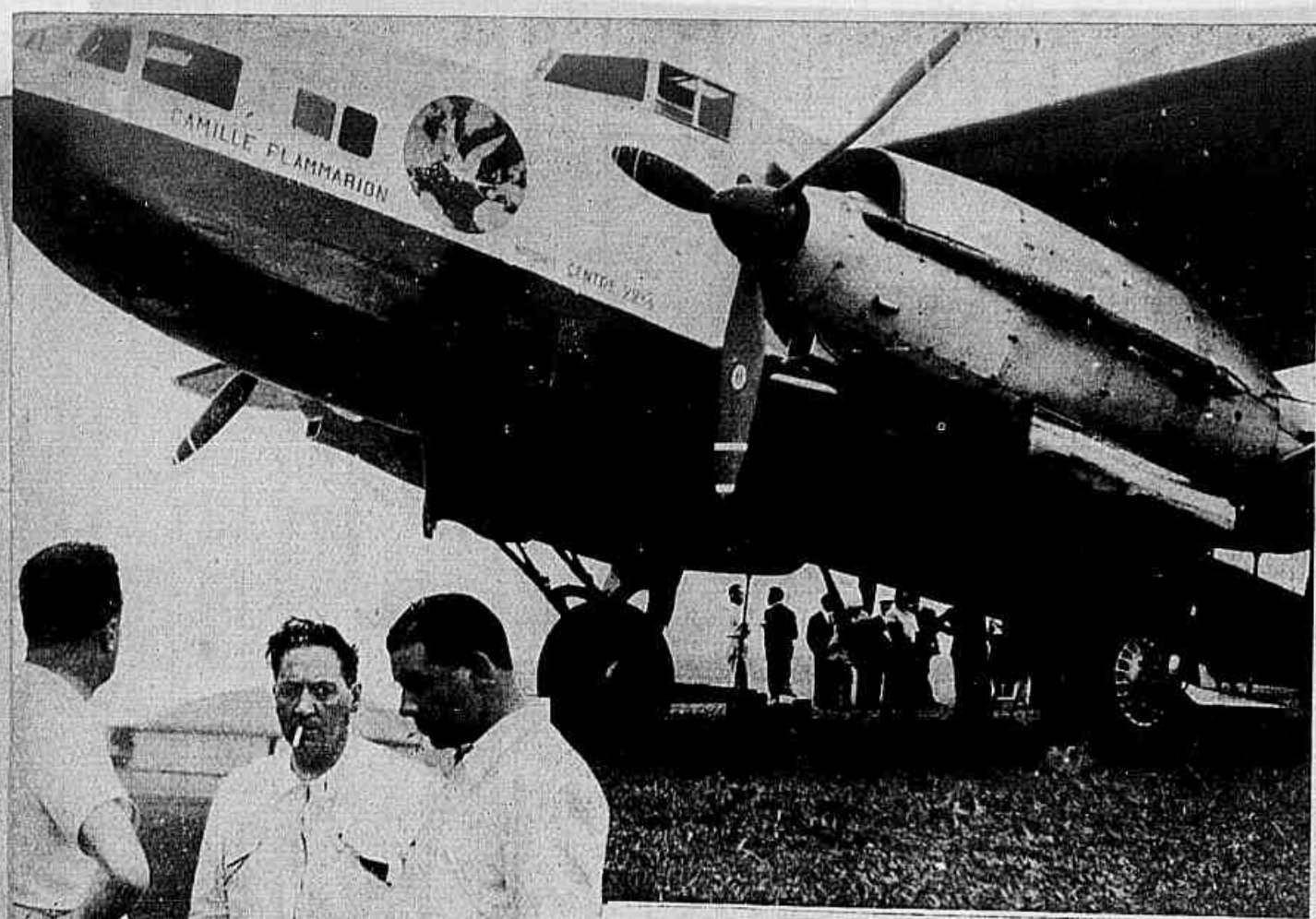


Flagrante feito á passagem da senhora Darcy Vargas pela Bahia, na ocasião em que o sr. Ramiro Berbert de Castro, director do Departamento de Cultura e Divulgação do Estado lhe offerecia um authentic "barangandan" bahiano. Vêem-se, ainda, na gravura, o interventor Landulpho Alves e o dr. Isaias Alves secretario da Educação. A proposito da palavra "barangandan", o sr. Berbert de Castro nos enviou os seguintes esclarecimentos: "Como nos ensina a maior autoridade no assumpto, o glotologo visconde de Beaufort, Roham, em seu precioso "Dicionario de vocabulos brasileiros", quando diz: — "Barangandans" (e não balangandans) (Bahia) — collecção de ornamentos de prata, que as crioulas trazem pendentes da cintura, nos dias de festa, principalmente na do Senhor do Bomfim". E' da mesma opinião o jesuita Tschauer, autor do Dicionario Portuguez, editado pela Livraria do Globo, Rio Grande do Sul".

Rio Grande do Sul



Distribuição de cobertores e outros agasalhos aos pobres de Rio Pardo, feita pela Sociedade de São Vicente de Paula.



O MAIOR ACONTECIMENTO AERONAUTICO DOS ULTIMOS TEMPOS

VIAJAR através das camadas superiores da atmosfera, com êxito, era uma incógnita que persistia desafiando o avanço da técnica da aviação, pois todas as tentativas até há pouco compreendidas não eram de molde a levar o sorriso da vitória aos lábios dos heróis que as realizaram.

A glória de percorrer um longo percurso na sub-estratosfera, com inteiro sucesso, vem de ser alcançada pelos aviadores franceses Codos e Guillaumet que, na tarde de 12 do corrente, pilotando o gigantesco "Camille Flammarion", foram pousar no Campo dos Afonsos.

Os "ases" victoriosos da França, que apparecem nesta gravura, com o mechanico Comet, projectaram-se no salto Paris-Rio voando a sete mil e quinhentos metros de altura, conseguindo marcar um "record" impressionante.

Realizando, assim, o maior acontecimento aeronautico dos ultimos tempos, as asas francezas marcam um feito glorioso, alargando as possibilidades dos vôos estratosphericos e offerecendo ao mundo, mais uma vez, os são exemplos da coragem e do valor dos grandes aviadores da França, cujos technicos construíram o poderoso "Camille Flammarion" com as suas vinte e cinco toneladas, que apparece na gravura, colhida poucos momentos depois de sua aterrissagem.

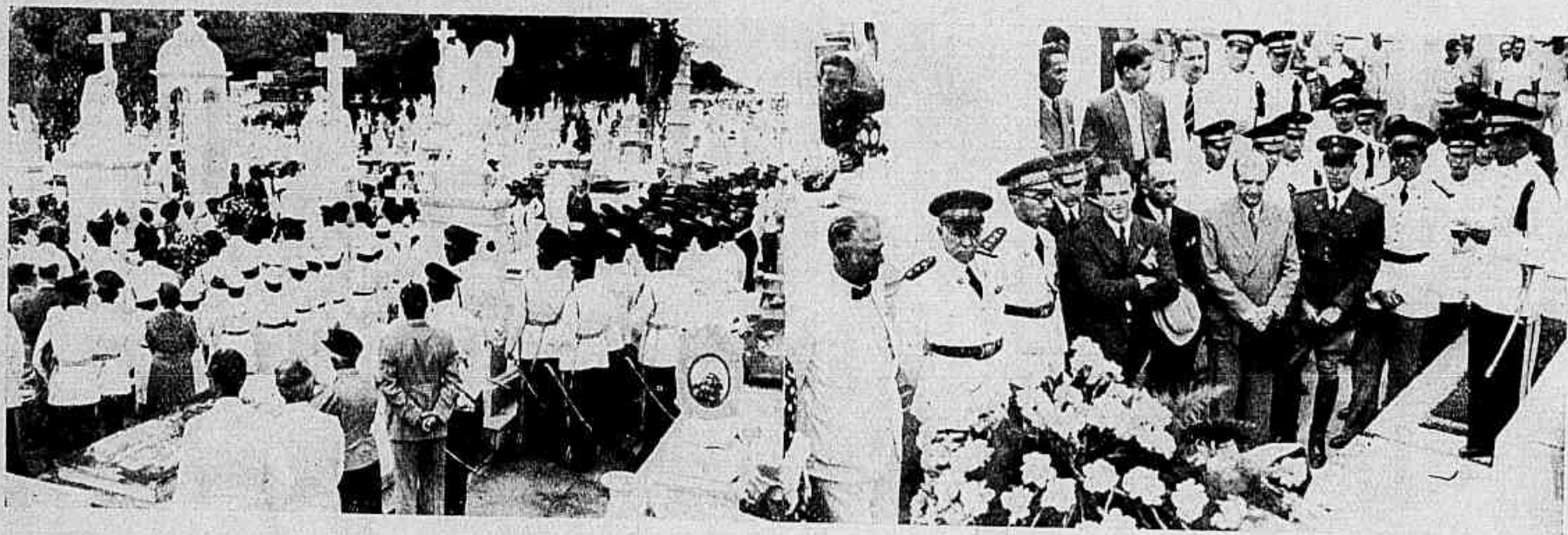
Noticias e comentarios

POLYCLINICA DE BOTAFOGO



Aspectos colmicos, sabbado ultimo, no correr da cerimonia inaugural da Polyclinica de Botafogo, que se destina a prestar assistencia dentaria ás moças e creanças pobres da zona sul da cidade. E' padroeira do novo gabinete dentario Santa Therezinha de Jesus, cuja imagem o domina. Vêm-se na gravura: a srta. Annita de Barros Barreto, abrinho a porta, symbolicamente da "Clinica Dentaria Araujo Maia"; a primeira moça que se fez cliente dessa instituição de caridade e um flagrante do concurso de beleza dental infantil, ganho pela menina Gisella Muller, de 11 annos de idade e alumna da "Escola Pedro Ernesto".

Ao industrial Henrique Lage e á memoria de seu pae, Antonio Martins Lage Filho



No Centro de Preparação de Officiaes da Reserva teve logar a 14 do corrente, a cerimonia da inauguração do retrato do sr. Henrique Lage, na galeria do gabinete do Commando desse Centro, homenagem motivada pela collaboração que esse industrial tem prestado ao Exercito. No mesmo dia realizou-se uma romaria ao tumulo do sr. Antonio Martins Lage Filho, pae do industrial Henrique Lage, no cemiterio de S. João Baptista, da qual participaram o Corpo de Cadetes, professores e outros officiaes. Esta gravura mostra os Ilagranges colhidos nessa cerimonia, quando falava o cadete Paulo Nunes Leal e quando discursava o coronel Alvaro Fiuza de Castro, commandante da Escola Militar.

ESTUDANDO O CONTINENTE SUL AMERICANO

Está viajando pela America do Sul, em missão do Ministerio da Educação de Cuba, a poetisa Emilia Bernal, que, passando pelo canal do Panamá, veio descedendo pelo Pacifico. Depois de visitar a Bolivia, Argentina e Uruguay, dirigiu-se ao Brasil, desembarcando em Santos. Percorreu S. Paulo e, agora, acha-se, aqui, no Rio, maravilhada com a nossa cultura e com a sempre cantada natureza da Cidade Maravilhosa.

"FOLHA DE MINAS"

A 14 do corrente a "Folha de Minas", vibrante diario de Bello Horizonte, festejou o seu sexto anniversario. Apesar dos seus poucos annos de existencia, o brilhante jornal mineiro já se impoz pela sua orientação segura, pela sua feição moderna e pelas campanhas victoriosas em que se tem empenhado. Ao illustre confrade Newton Prates que com tanto brilho vem dirigindo a "Folha de Minas" os nossos parabens mais sinceros.

Tijuca Tennis Club



Pessoas presentes á linda festa que o Tijuca Tennis Club offereceu aos seus associados.

No Villa Izabel F. C.



Homenagem ao Major Amaury Pereira, vice-presidente do Villa Izabel F. C. pela sua recente promoção. Pessoas presentes á festa que lhe foi offerecida.

Zuleika Margarida



A victoriosa compositora e regente Zuleika Margarida, (de branco) na noite do seu concerto, na Escola Nacional de Musica, rodeada dos professores que actuaram nessa linda demonstração de sua arte e do seu talento privilegiados.

O regresso da senhora Besanzoni Lage



Flagrante colhido ao desembarque da senhora Gabriella Besanzoni Lage que regressou, ao fim da semana passada, de sua viagem de recreio á Italia.

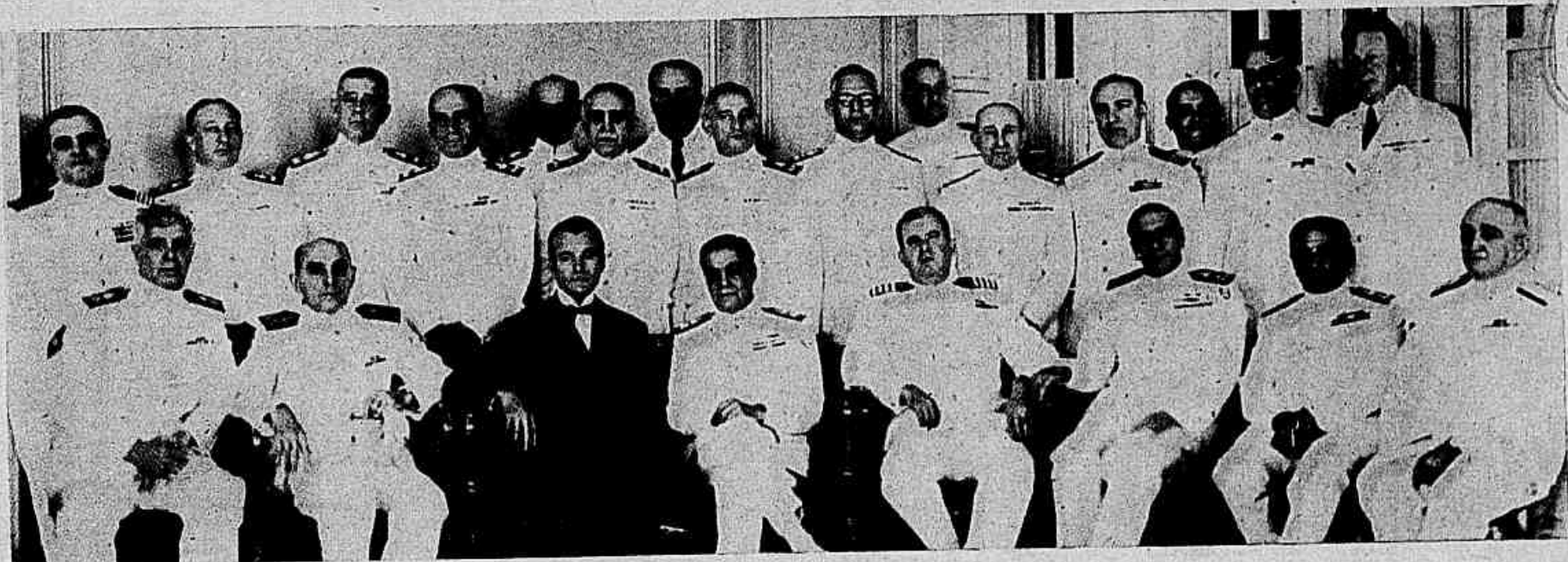
A nossa capa

Em nossa capa de hoje avulta um precioso óleo de Manuel Faria, o artista que venceu pelo esforço, e que, de preferencia, transporta pedaços do Brasil para a tela. Nesse óleo, que encerra a sedução irresistível de um recanto bucólico e si-



lencioso, Manuel de Faria oferece á nossa sensibilidade uma visão de Jurujuba, a praia encantada do Estado do Rio. Foi feliz, sem duvida, o pintor, porque soube reproduzir, com fidelidade, esse trecho tranqüillo de praia, onde as casinhas modestas, as arvores frondosas e os barcos dos pescadores, compõem o conjunto pitoresco que nossos olhos ficam namorando, embevecidos. Na suggestão do seu colo-

Homenagem ao Ministro da Marinha



Grupo feito após o almoço oferecido ao almirante Aristides Guilhem pelo capitão de mar e guerra Augustin T. Beauregard, chefe da Missão Naval Americana, em retribuição ás gentilezas de que tem sido alvo por parte do Ministro da Marinha. Ao lado deste vê-se o embaixador Caffery, dos Estados Unidos.

rido, na vivacidade dos seus detalhes — a nossa capa é, sem duvida, um espectáculo de belleza e sentimento.

PELO LIVRO BRASILEIRO

Tem sido efficiente a acção do Instituto do Livro em prol da divulgação da produção nacional. Até o fim do ultimo mez, o Instituto enviou, gratuitamente, ás bibliotecas nacionais, um total de 11.464 exemplares de publicações varias, elevando-se a 2.312 o numero dos que foram entregues a 322 dessas instituições, du-

rante Agosto e Setembro. Para o estrangeiro seguiram, a titulo de permuta, 997 exemplares.

O 101.º ANNIVERSARIO DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

Hoje, 21 de Outubro, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro commemora o seu centesimo primeiro anniversario com uma solemnidade que será presidida pelo

chefe do governo, dr. Getulio Vargas. Falará o presidente do Instituto, embaixador Macedo Soares; o sr. Max Fleiuss lerá o relatório das actividades da Instituição e o professor Fernando de Magalhães usará da palavra, para fazer o discurso official sobre a data festiva.

O sr. Rodrigo Octavio Filho fará a 1.ª conferencia commemorativa do 50.º anniversario da morte do visconde de Mauá. Farão ainda conferencias os srs: Gustavo Barroso e Alcindo Sodré.

A entrega de credenciaes do novo embaixador da Allemanha



Flagrante colhido á porta do Cattete quando o novo embaixador da Allemanha, sr. Curt Prufer se retirava, depois de ter entreguz suas credenciaes ao Presidente da Republica.

Audição na Escola Nacional de Musica



Os alunos de Instrumentação e composição do professor J. Octaviano, ladeando este conhecido musicista, por occasião do concerto em que se exhibiram a 10 do corenre.

POLONIA

SUA TERRA, SUA GENTE, E O TRATADO DE MOSCOW

A Polónia (Polska) é chamada, e com razão, o país das planícies. A não ser a cadeia Karpathica que corre ao Sul e lhe serve de limite natural com outros Estados, e seus planaltos, (Galicia, Alta Silesia ou Tarnowitz, Sandomiers, Lublin) e as alturas Balticas, o seu territorio se apresenta, de um modo geral, como um vasto fosso, cortado por diversos canaes (Bydgoszcz, Krolewski, Augustow) e por innumeros rios, entre os quaes o Vistula (Vista — 1.068 kilometros de extensão) arteria central das vias navegaveis, considerado o rio nacional.

Superficie: — 388.328 km². O ultimo recenseamento feito accusou uma população de 33.732.000 habitantes, ou seja cerca de 86 habitantes por km². Essa densidade, entretanto, não é uniforme. Muito forte sobre o eixo Varsovia — Lodz — Posen, nas zonas carboníferas e mineiras da Alta Silesia onde alcança mais de 280 e nas regiões onde o solo é rico e productivo, é muito pequena nas regiões de terras pobres, decrescendo sensivelmente para leste, onde é fraquissima.

O nucleo precursor da organização da nacionalidade poloneza apparece mais ou menos pelo fim do seculo X, com o principe Mieszko I, da familia dos Piasts, advinda dos Polanos, que habitavam as margens do rio Warta e que descendiam naturalmente das tribus pagans de raça slava espalhadas desde remotos tempos pela vasta região comprehendida entre o mar Baltico, os penhascos dos Karpathos e os rios Bug e San. Governou de 960 a 992 e fez com que seus subditos abraçassem o catholicismo abandonando o paganismo, dando elle proprio o exemplo, recebendo o baptismo em 966.

Sucedeu-lhe seu filho Boleslao I — o Valente, catholico fervoroso que, visando a emancipação da egreja nacional, creou o primeiro arcebispo na Polónia (Gnizno — anno 1000) e se fez coroar rei em 1024.

Com Boleslao III, cognominado Bocca Torcida, o Estado polonez foi dividido entre seus cinco filhos, sob condição de ter Cracovia como capital, que se tornou celebre por conter os tumulos dos reis polonezes e do marechal Pilsudski, hoje heroe nacional. A feroz rivalidade, as brigas continuas entre esses principes, levaram o país á anarchia, a ponto de ser o territorio devastado pelos prussianos, pelos lithuanos e pelos tartaros, até que, em 1320, Ladislao Lokitek — o Curto, refaz a unidade nacional, retomando a coroa real.

A dynastia dos Piasts terminou com Casimiro — o Grande, o orientador e propulsor da expansão poloneza para leste (posse da Ruthenia vermelha e da Volhynia) sendo substituida pela dynastia dos Jagellões, creada em 1386 por laços de união desta com aquella familia, (casamento de Hedwig, filha de Luiz da Hungria — que governou 14 annos por morte de seu tio Casemiro — com o grão-duque Ladislao Jagellão, da Lithuania, que se convertera ao christianismo) na vigencia da qual o Estado conjugado Polónia Lithuânia, durante longo tempo, foi o mais poderoso da Europa Oriental e chegou a tomar aspecto de verdadeira potencia.

Em 1572 é extinta a dynastia dos Jagellões — não chegou a reinar dois seculos — com a instituição, pelos nobres, de uma assembléa denominada Grande Dieta, que passou então a escolher os soberanos, os quaes podiam ser até estrangeiros. O primeiro soberano escolhido pelo novo regime, sob os auspícios da aristocracia reinante, foi Henrique de Valois, em 1574, seguindo-se-lhe outros até 1697, quando é instituida no país a dynastia saxonia com Augusto de Saxe, Alliando-se a Pedro o Grande, da Russia, contra Carlos XII, da Suecia, é temporariamente apeado do poder com uma victoria deste, que colloca no throno a Estanislao Leszcynski, o qual se mantem no poder até 1709, quando o soberano da Suecia é derrotado em Pollawa, pelas forças russo-polonezas.

Volta Augusto de Saxe ao throno da Polónia, que passa inteiramente a ser dominada pela politica russa, conforme patenteia a Grande Dieta com a eleição de Estanislao Poniatowsky, intimo entra os mais intimos da tzarina Catharina II...

Infructiferas foram as acções patrióticas dos polonezes ciosos de sua liberdade, na Confederação do Bar, de 1768 a 1772, para resistirem ao dominio russo e evitar o desmembramento da Patria (fig. 1). Sem cohesão, sem recursos, tiveram que assistir á primeira partilha de sua terra entre a Russia, a Prussia e a Austria (fig. 2) De nada valeram tambem os propositos da maioria da Grande Dieta votando a Constituição de 3 de Maio de 1791 com a instituição da monarchia hereditaria, afim de evitar a segunda catastrophe. A Confederação de Targowica, creada pela nobreza contraria a essas reformas, tem o apoio da Russia, que com a Prussia em 1793 procedem a nova partilha do Estado polono-lithuano (fig. 3), que em 1795 deixa definitivamente de existir (fig. 4), não obstante os esforços heroicos, mas inuteis, de Thadeu Kosciusko.

Em 1807, Napoleão I, victorioso, attendendo a certos pedidos, cria o Grão-ducado de Varsovia, que em 1814, com a queda do imperador dos francezes, tambem se desmorona, sendo que até os tratados de 1815 contra o grande guerreiro corso consignavam a partilha da Polónia, na verdade com certas garantias, mas sem effeito pratico algum.

As insurreições de 29 de Dezembro de 1830 na Polónia russa; os movimentos subversivos de 1846 na Polónia prussiana, de 1848 na Polónia austriaca e de 1863, novamente na Polónia russa, concretizam os protestos dos polonezes opprimidos pela violencia das unificações.

Irrompe a guerra de 1914 (Conflagração europeia), na qual a Russia, Alemanha e Austria-Hungria são partes directamente interessadas.

As tres Polonias tuteladas não escapam ao turbilhão da luta cada qual contribuindo para o seu estado protector.

Em 1917, um exercito polonez é creado em França sob os auspícios do Comité Nacional Polonez. Joseph Pilsudsky, militante socialista e anti-russo, já comandava, de ha muito, os voluntarios de uma legião poloneza ao lado dos exercitos austro-allemaes, que entram em Varsovia a 9 de Agosto de 1915.

A 5 de Novembro de 1916, os Imperios Centraes instituem para o territorio polonez um "Conselho de Estado provisorio" no qual Pilsudsky tomou parte como "Chefe do Departamento Militar", sendo afastado em Julho de 1917, por suspeitas, e internado em Magdebourg.

Esse Conselho, por questão de ordem politico-militar, foi a 12 de Setembro de 1917 transformado em "Conselho de Regencia" do qual Pilsudsky recebeu os poderes supremos em 14 de Novembro de 1918 em virtude do Armistício que pôz fim á Conflagração na "undecima hora do undecimo dia do undecimo mez" desse anno.

O "Tratado de Versailles" (28 de Junho de 1919) consagrou a Independencia da Polónia concedendo-lhe tambem uma sahida para o mar Baltico.

Entretanto, só em 1923 conseguiu a Polónia estabelecer definitivamente suas fronteiras terrestres, depois de sangrentas lutas com os Ruthenos, Tchecos, Lithuanos e tambem com os Russos.

A 1.º de Setembro do corrente anno, depois de um periodo mais ou menos longo de alta tensão politica na Europa, a guerra é desencadeada — guerra rapida, guerra relampago em territorio polonez, pelo exercito do Reich. A França e a Inglaterra, cumprindo compromissos assumidos em virtude de Tratados que tinham com a Polónia, declararam guerra á Alemanha.

A 17 de Setembro, forças russas concentradas anticipadamente na fronteira marcham sobre a Polónia até estabelecerem ligação com as forças allemaes já muito avançadas.

A esse tempo, os membros do governo polonez, em virtude dos resultados de ordem militar e situação geral do país, deixam o territorio nacional indo para a Rumania, que dada a situação de paz neutro os considera hospedes, mas internados. Entretanto, o presidente Moisciski, prevendo a situação, ao passar pela ultima cidade nacional (Kuty) invoca o disposto na Constituição poloneza para renunciar á investidura suprema do país e designar para Chefe do Governo da Polónia a Wojewoda Raczkiewicz que, em Paris, organisa novo Ministerio para dirigir os destinos de sua Patria.

Em menos de um mez de campanha a Polónia fica inteiramente occupada. Os governos da Alemanha e da Russia assentam então a divisão do territorio, concretisado no Tratado que é assignado em Moscow.

Por esse Tratado a linha divisoria começa no ponto extremo sul da Li-

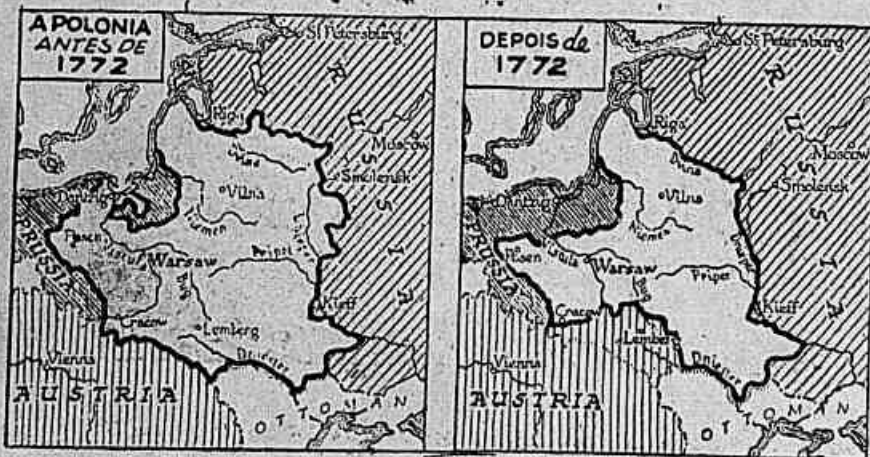


Figura I

Figura II

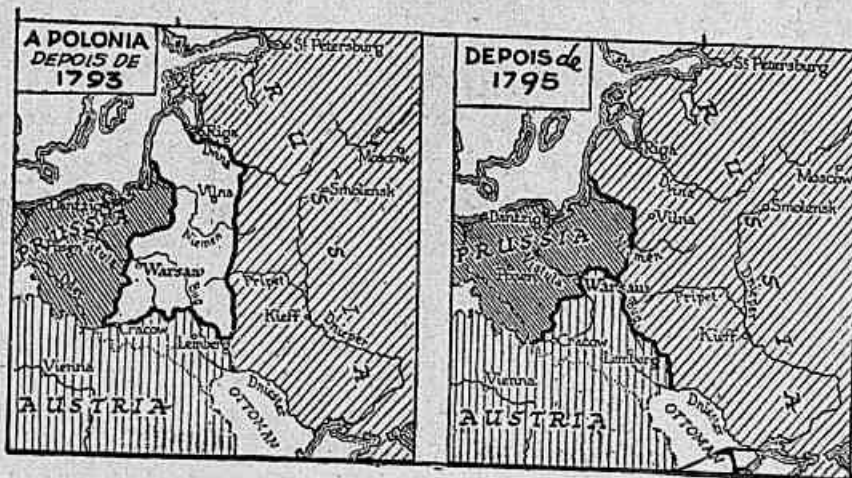


Figura III

Figura IV

(Continúa na pagina 32)



THEATRO NACIONAL

FIM DE ESTAÇÃO, COMEÇO DE TEMPORADA

Ruben GILL



A VIDA BRIGOU COMMIGO: — Scenas da comedia agora estreada no Alhambra, com Amelia de Oliveira, Lucia Delór, Luiza Nazareth, Norma de Andra-

de, Elma Contur, Modesto de Souza e Francisco Moreno. — José Wanderley e Daniel Rocha, autores da peça.



CERTOS empresarios passadistas vêm procurando manter no Rio o preconceito da *estação theatral* por um mesmo mau vazo que leva também editores de *almanachs* a rubricar-os com aquelles desenhos praxistas, copiados das folhinhas europeias, nas quaes os mezes de Dezembro a Março exigem flôcos de neve debruando os seus titulos.

Ora, succede que entre nós, pôde-se dizer, não houve nunca o trimestre de inverno com as características do Velho Continente, não tendo nenhuma razão aquelles empresarios, nem taes publicadores de annuarios.

Uns e outros, bem sabemos, foram induzidos a tanto para aproveitar *clichés* estrangeiros...

No caso dos que fazem sahir dos prélos os seus calendarios em livro, o habito de qualificar como invernos a quadra do anno em que por alguns dias, sem continuidade, declina a canicula typica da região que habitamos não prejudica a ninguém.

Já os responsaveis pelo funcionamento das casas de diversões, sempre que deram para dividir os trezentos e sessenta e cinco dias em *épocas*, e nesse caso dedicar ás representações exactamente o mesmo periodo que os inglezes chamam a *season* e os francezes a *saison*, foi um descalabro!

Porque, entre outras razões, ao contrario do europeu, o carioca não gosta de frequentar theatros quando ameaça chover — o que é a unica concessão feita aos nossos concidadãos pelo inverno do Rio. Infenso a sahir de casa com perspectivas de mau tempo, o cidadão nascido nesta cidade de São Sebastião, Estacio de Sá e o prefeito Passos deixa de ir ás nossas casas de espectaculos justamente durante a chamada *estação theatral*.

Diga-se de passagem, os nossos compatriotas não deixam de ter alguma razão, e o publico da Europa se prefere as noites de inverno — verdadeiro inverno — para assistir a recitas é a isso conduzido por uma série de motivos igualmente plausiveis. As noites durante os mezes do frio são mais longas, monotonas, os demais passa-tempos tornam-se impraticaveis, ou quasi, e até por um principio de economia a frequencia assidua dos theatros é aconselhavel. Enquanto aprecia os programmas em exhibição, escusa o espectador de fazer despesa em casa, com o aquecimento das salas de estar...

Temos, pelo exposto e reconhecido por toda a gente, que a população desta capital não gosta de occupar as platéas nas denominadas noites de inverno.

Vamos, agora, a um outro angulo do desarrazoado preconceito dos empresarios

conservadores que entendem dever privar a população do Districto Federal de espectaculos fóra dos mezes que elles decidiram comportados na *época theatral*.

Esses senhores de espirito retrogrado allegam que com a aproximação do fim do anno, e *principio do calor*, o publico deserta da metropole em busca de plagas mais apiazeveis.

Mas — louvado Deus! — isso foi no tempo em que a viagem para Petropolis era feita de barca, e quando Copacabana não passava de um areial onde apenas sobreviviam ao sol as pitangueiras.

Por estes vèrões dos nossos dias, Copacabana tão contortavel e mundana como Miami, por exemplo, não só tem o condão de fixar no Rio o carioca, como seduz a visital-a as populações sociaes de todos os Estados.

Bem se adivinha que os empresarios capazes de pensar no exodo do publico cada final de anno, não sabem da invenção do relógio, da piteira, do accendedor de cigarros, do estojo de *toilette*, do porta-pastilhas geladas, de todo o conforto de que em Copacabana se está prevenido durante a permanencia no mar, com as pulseiras de banho!

E, a refrigeração das amplas salas de platêa, isso para que foi creado e introduzido aqui?

O certo, felizmente, é que os empresarios novos, e modernos acabaram, ou estão em vias de derrotar, esse preconceito dos seus precursores. E o publico, sempre calumniado pelos partidarios das *estações proprias do teatro*, vem de demonstrar seu completo alheamento, senão desaccordo tacito com os empresarios passadistas, accorrendo agora — em meados de Outubro! — ao inicio da temporada de Delorges no Theatro Alhambra.

Além de uma comedia nova, de autores recommendados pelos successos anteriores de seu repertorio em collaboração — "A Vida brigou commigo", de José Wanderley e Daniel Rocha — Delorges reservou ao publico que está frequentando o seu teatro na Cinelandia a alegria de vêr representar uma estrella ultimamente desaparecida no ether dos espectaculos radiophonicos: Amelia de Oliveira.

Apresentando uma peça agradável, sem a preocupação de *intellectualismos* — que é, por enquanto no Rio o teatro das pessoas que jogam com as seguintes palavras: *complexo, recalque, personalidade* — e girando em redor de sentimentos naturaes, proprios de nossa educação, aspecto geral e clima, o jovem actor-empresario vibrou um novo golpe de morte na tradição.

Ainda a proposito da falta de oportunidade de na antiga resolução dos empresarios que pretendem estabelecer uma *época theatral* no Rio, é de registrar a proxima occupação do Theatro Recreio por uma companhia de Alda Garrido, iniciativa esperada com evidente sympathia dada a popularidade da vedetta e a circumstancia auspiciosa de annunciar o seu cartaz de estrêa numa revista de Luiz Peixoto e Ary Barroso. Está ahi um typo de repertorio que começou reagindo contra o ancestral preconceito das *estações theatraes*. A revista, todos sabem, na sua origem era um genero de espectáculo apropriado aos ultimos dias de cada anno. Por signal que os espectaculos de revista foram, em todos os tempos os mais concorridos no Rio...

Tambem em abono do nosso modo de vêr poderíamos referir aqui os mezes nos quaes tiveram logar as *premières* e mais auspiciosas *repri-ses* de peças, tudo comprovando como a *época de inverno* jamais foi propicia a autores, artistas e empresarios cariocas.

Sendo, porém, o publico sabedor melhor ainda do que nós destas asseverações, encerremos a chronica como os empresarios desejariam fazer aos seus theatros: sem mais nem menos.

CONFRATERNISAÇÃO



Os antigos alumnos da Escola de Minas, de Ouro Preto, no almoço de confraternisação em que se reuniram, na semana passada.

ALMA CANTANTE DO BRASIL

A HISTORIA da musica do nosso povo nos tres primeiros seculos da vida brasileira, permanece desconhecida. Os estudiosos nada desvendaram além dos meados do seculo XIX, quando se notam as primeiras tentativas de nacionalisação da nossa musica popular. Sente-se, porém, que a musica do nosso povo, quasi nativa, é bella entre as mais bellas.

A riqueza melódica e a variabilidade rythmica de todo o Brasil, resôa na Cidade Maravilhosa onde se vão desdobrando as paginas brilhantes da sua historia sonora.

Depois de Calado, primeiro professor de flauta do antigo Instituto Nacional de Musica e maior flautista do segundo imperio, segue-se a figura admiravel de Chiquinha Gonzaga, grande compositora popular e primeira maestrina brasileira.

A obra artistico-musical de Chiquinha Gonzaga é a propria alma brasileira a cantar o esplendor da terra.

A inspiração innata e pura da grande compositora, venceu preconceitos, calçou interesses e irreprimível, explodiu surpreendente, nova, extranha, mas, genuinamente nacional.

A forma simples de expandir essa inspiração, não tem a ingenuidade espontanea do seresteiro, nem está presa a exigencias técnicas de harmonisação, possui entretanto uma e outra cousa.

A musica de Chiquinha Gonzaga é uma verdadeira conciliação entre a "gíria" sonora carioca e as produções de conservatorio.

Os recursos harmonicos da grande musicista, de uma originalidade encantadora resultaram composições admiraveis onde ha som, perfume, ardência e sobretudo sabor, de cousa gostosa.

O rythmo travesso vagueia irrequeto do terno ao romantico, ao quasi lyrico, do descriptivo, do audacioso ao apothetico, mas, sempre sinceramente brasileiro.

Não é copia nem adaptação estrangeira, é o Brasil que canta a ardência do sol, o lyrismo da lua, o mysterio das florestas, os soluços das aguas, o Brasil forte e ardente que gargalha ruidoso as suas alegrias e as suas festas.

Chiquinha Gonzaga que a 17 de Outubro completaria o seu 92.º anniversario, deixou-nos preciosa obra musical.

Mais de 2.000 composições sobre todos os generos, do sacro ao brejeiro, todas ellas originaes, unicas e 77 partituras theatraes de peças dos mais consagrados autores nacionaes e portugueses, estando ineditas apenas cinco.

Durante 50 annos trabalhou pelo engrandecimento musical e theatral do seu povo.

As suas composições são a synthese das nossas sonoridades tropicaes, atravessaram o Atlantico, alegraram Paris, popularisaram-se em Portugal, chegaram á America do Norte e foram plagiadas em Berlim, segundo noticias de então.

Attrahente, a polka que marcou o seu primeiro successo, uma obra prima, Linda Morena, Menina Faceira, Carioca, Sultana, Saudade, Tupan, Sonhando, Sabiá da Matta, Radiante, Angé, Borboleta, Paraguassu, Cecy, Guayanazes, Timbira, Tapuia, Lua Branca e quantas mais? enriquecem o populario musical brasileiro.

Os repetidos successos de Chiquinha Gonzaga, asseguraram-lhe uma popularidade extraordinaria.

Mas, Chiquinha era a chronista sonora da cidade, suas musicas, modinhas, polkas, valsas, cançonetes, tangos e maxixes, são quadros melódicos da vida carioca.

A antiga bohemia do tempo da "Velha Guarda" na rua Senador Dantas, do "Eldorado", na Lapa, deliciou-se com a bajeirice estonteante de Placida dos Santos, cantando a cançõeta maliciosa — D. Adelaide — musica repenicada de Chiquinha Gonzaga.

Nunca será esquecido o famoso — O' abre alas! — fanfarra de sua autoria, que, ha perto de cincoenta annos, vem servindo de toque de reunir aos carnavalescos cariocas.

Ainda hoje, mal são os primeiros guizos da folia, o povo canta alegremente:

"O' abre alas!
Que eu quero passar
Eu sou da lyra
Não posso negar."

"P'ra cera do Santissimo", um outro grande successo, foi uma cançõeta cuja musica, escripta por Chiquinha, era uma satyra melodiosa aos "irmãos de opa".

"Forrobodó", revista de costumes cariocas, de Luiz Peixoto e Carlos Bittencourt, alcançou mais de mil representações com o seu baile na Cidade Nova.

Dos seus tangos, nenhum foi tão famoso como o Corta-jaca.

Essa dança sertaneja de origem afro-brasileira, suggerira a Chiquinha o tango amixado — Gaucho.

Tão ruidoso e prolongado foi o successo dessa musica, que Nair de Teffé, a apreciada caricaturista Rian — esposa do então Presidente da Republica, incluiu esse tango no programma da ultima recepção presidencial, de 1914.

O caso inedito na vida social do Rio, commentadissimo, resultou na ascensão da nossa musica popular ás mais altas camadas da nossa sociedade.

Essa victoria foi devida á musica fascinante de Chiquinha Gonzaga.

A grande compositora não foi apenas a primeira maestrina brasileira, foi tambem a primeira mulher que escreveu musica para theatro.

Compondo tangos buliçosos, maxixes provocantes, partituras jocosas, passou toda a sua vida.

Figura queridissima nas rodas theatraes, foi a "Vóvó" dos artistas e assim conseguiu bater o "record" de compositora, escrevendo dois annos antes de partir para sempre, aos 85 annos de idade, a sua ultima partitura para a peça sertaneja de Viriato Corrêa — Maria.

Chiquinha Gonzaga que prodigamente esbanjou a sua inspiração e só tinha como izeza a pauta e as sete notas musicas, morreu pobre.



Chiquinha Gonzaga, quando moça. Tem á cabeça o lenço, gracioso adorno de sua criação.

Alegre, simples e bôa, foi a "Querida por todos", como a chamou Calado ao oferecer-lhe uma polka, com esse titulo.

Na historia do Rio antigo, Chiquinha tem um logar destacado de mulher galante, de artista querida e de patriota sincera.

Nas rodas elegantes sua figura fez época.

Os factos repetem-se.

Carmem Miranda, a famosa interprete da moderna musica popular brasileira, lançou em New York a moda do torço das bahianas.

Chiquinha Gonzaga, na mocidade, ideou graciosa maneira de dispôr um grande lenço de seda sobre os seus cabellos ondedos e negros.

Em vão pretenderam imital-a. Impossivel.

Ella agitava o lenço sobre a cabeça, no momento e com uma facilidade incrível. Invejada, contam que certa vez, uma dama de tradicional familia do Imperio, passando por Chiquinha, na rua do Ouvidor, num repellão audacioso, arrancou-lhe o lenço.

Chiquinha não se mostrou agastada. Rápida, apanhou-o do chão, sacudiu-o, arrumou-o novamente ante o olhar arrogante da invejosa.

Restaurado o adorno com uma simples palavra rematou o incidente — Feial! Foi coberta de ridiculo que a tal dama seguiu sob a galhofa dos transeuntes.

Intelligente, culta e bonita, tudo lhe parecia sorrir, no entanto Chiquinha soffreu e chorou!

Foi a sua confissão, quando determinou o epitaphio: — Soffreu e Chorou! Soffrendo e chorando conseguiu alegrar durante tantos annos o povo da sua terra e estancar as lagrimas dos negros quando ao lado de Patrocínio, Lopes Trovão e outros abolicionistas, trabalhou pela liberdade dos escravos, compondo, interpretando e vendendo suas musicas em beneficio da Confederação Abolicionista.

Já velhinha, tomou a iniciativa do mausoléu de Francisco Manoel, autor do Hymno Nacional Brasileiro, erigido no Cemiterio de Catumbé.

Nenhum titulo melhor cabe a essa grande brasileira, que o conferido pelo almirante Fournier, commandante da Divisão Naval Franceza do Atlantico, ao offerecer-lhe uma linda medalha byzantina — "Alma cantante do Brasil".

MARIZA LYRA

Polonia, sua terra, sua gente e o tratado de Moscow

(Continuação da pagina 30)

lhuania e segue para Oeste rumo á Prussia Oriental passando por Augustow; desce pela linha divisoria da Prussia Oriental até encontrar o rio Piska, pelo qual desce até á cidade de Ostrolenka; d'ahi inflecte para Sudeste rumo á cidade de Nur, sobre o rio Bug, e sobe por esse rio até a cidade de Krystynopol; d'ahi, passando ao norte da cidade de Lubaczow, alcança o rio San, em um ponto ao norte da cidade de Jaroslaw; desse ponto, sóbe o rio San até suas nascentes, quasi na fronteira com a Hungria.

O mappa que publicamos hoje, além de mostrar essa linha divisoria (traço em côr de Norte a Sul) offerece oportunidade para meditado estudo. Nelle vemos:

- A) — partes chapadas — representando as regiões carboníferas (1).
- B) — partes em traços horizontaes — representando as regiões petrolíferas (2).
- C) — partes em traços inclinados — representando as regiões de minerio de ferro (3).

D) — partes em traços verticaes — representando as regiões de sal gemma (4).

E) — circulos 5 e 6, respectivamente regiões productoras de sal de potassa (igual ao allemão de Stassfurt e ao francez de Mulhouse) e enxofre.

F) — quadrados 7 e 8, respectivamente regiões productoras de cobre, zinco e chumbo.

OBSERVAÇÕES—Industrias manufactureiras

METALLURGICAS — Em Cracovia, Kielce, Wloclawek, Lublin, Kaluszyn, Siedlce. CHIMICAS — Em Minsk, Mazowiecki, Lodz, Posen, Cattowice.

TEXTIS — Em Lodz (principal), Varsovia, Bialystoc, Bielski, Czesochowa, Lemberg, Kalisz, Sosnowice, Wilno.

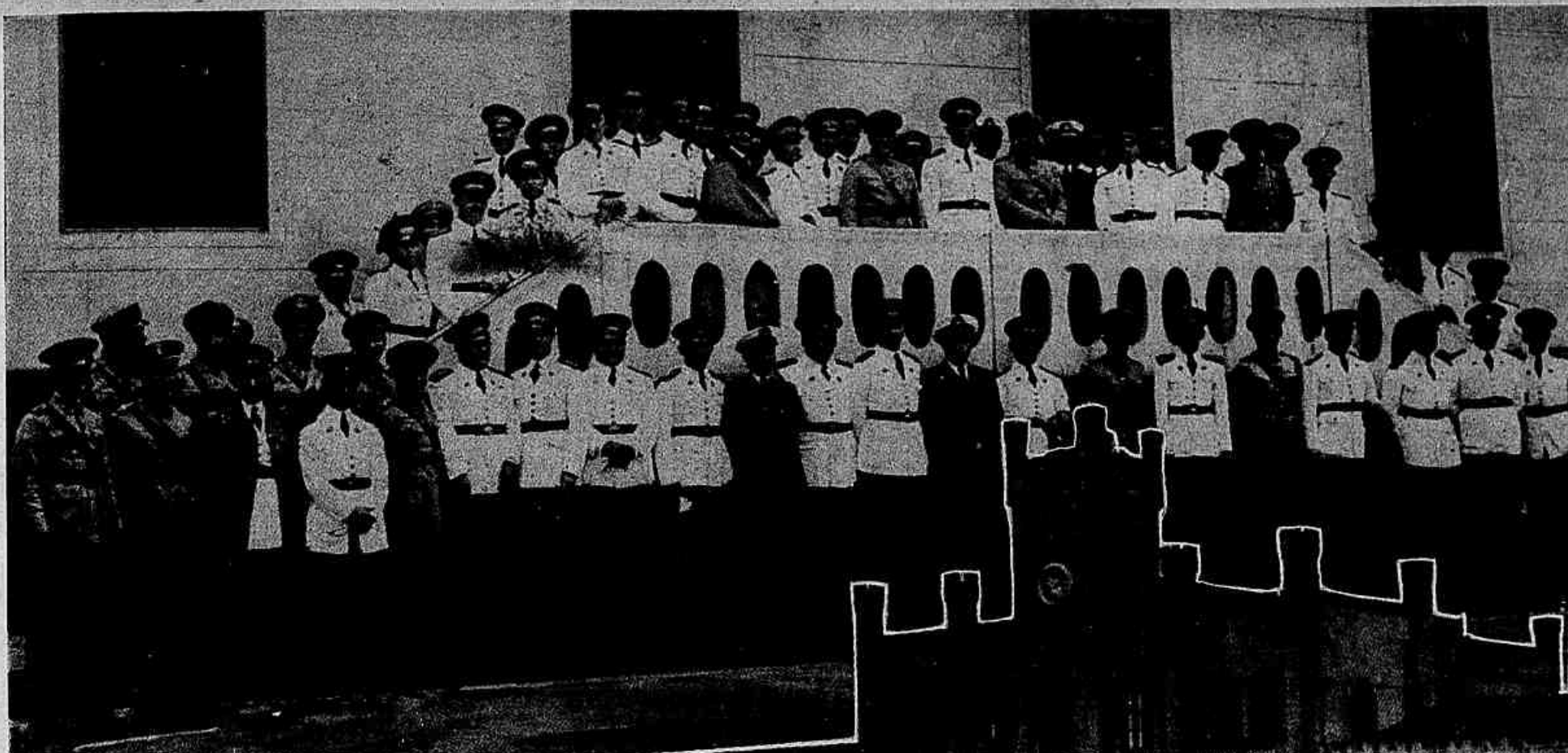
ALIMENTICIAS — Em Lublin, Krzemieniec, Augustow, Grodno, Dubno, Walkonisk, Varsovia e todo o N. O. da Polonia.

O grande polygono cujos vertices assentam nas cidades de Lublin, Lemberg, Cracovia, Cattowice, Czesochowa e Kielce enfeixa a zona das grandes industrias, principalmente as que se relacionam com as necessidades bellicas.

Homenagem ao ministro Barros Barreto

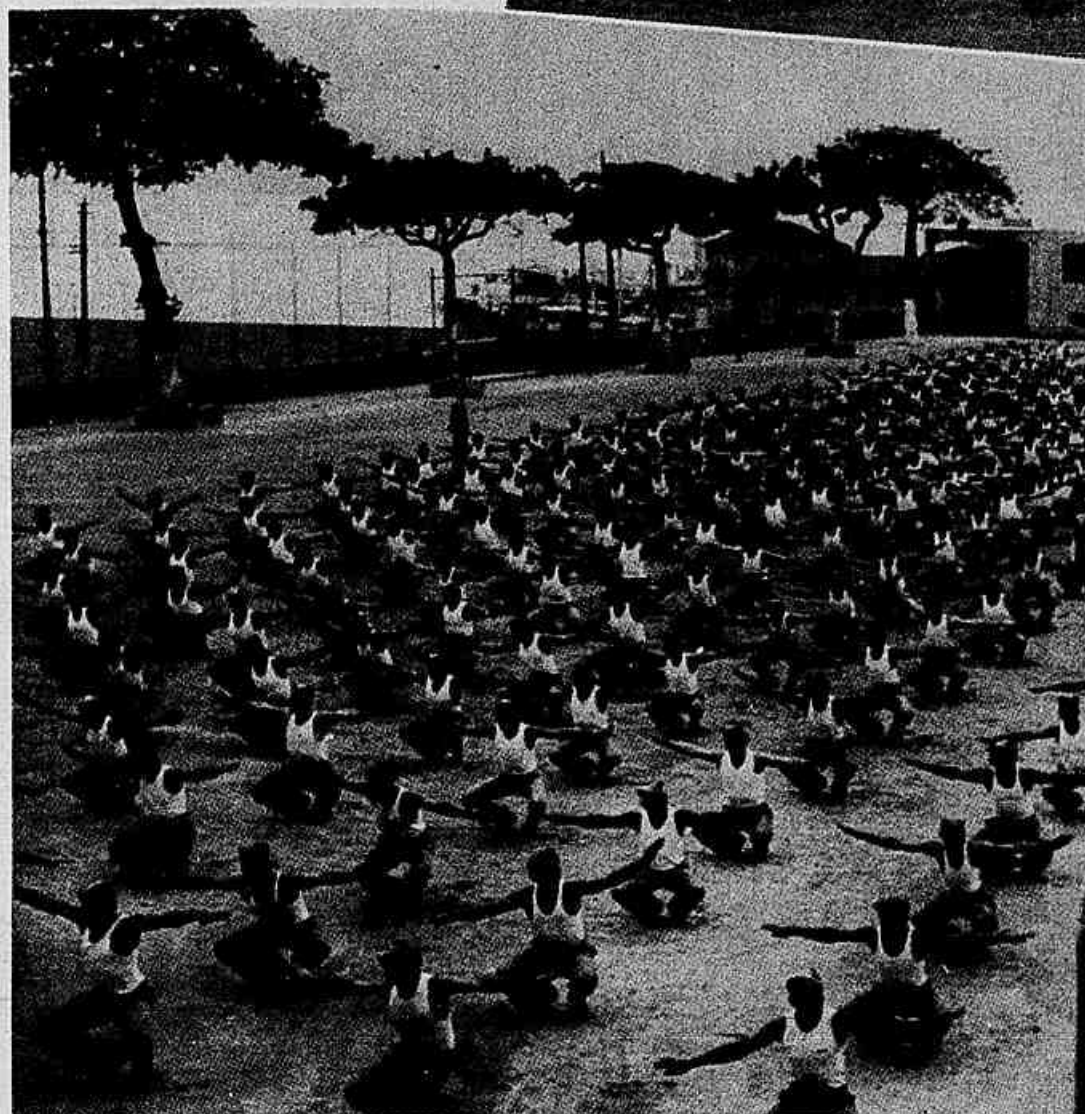


No grill da Urca, o Rotary-Club fez realizar um grande jantar a que compareceram as figuras de maior relevo daquelle entidade e da sociedade brasileira. Esse jantar foi em homenagem ao ministro Barros Barreto, pelos serviços prestados durante sua interinidade na presidencia do Club, e em satisfação da volta dos Estados Unidos do sr. dr. Alberto Amarante, actual presidente do Club.



Confraterniza-
ção dos alunos
e instructores
do Curso de
Infantaria da
"Escola das
Armas"

TERMINANDO o curso de Infantaria da "Escola das Armas", os alunos officiaes do Exercito e da Marinha promoveram expressivas festas de confraternização com seus instructores. Nestas gravuras vêem-se: em cima — a vi-



sita feita pelos officiaes do Curso de Infantaria ao Corpo dos Fuzileiros Navaes; os visitantes e seus collegas da Marinha num grupo e os exercicios das disciplinadas praças daquella unidade. Em baixo — o almoço de confraternização no Club Militar e os officiaes que tomaram parte no agape, vendo-se ao centro o commandante da Escola das Armas coronel Glycerio Fernandes Jerpe; o commandante do



Corpo de Fuzileiros Navaes, Milchiasdes Alves, o major Oswaldo de Araujo Motta sub-director do Ensino da Escola de Armas e o major Floriano Brayner instructor-chefe do Curso de Infantaria.

Journal das Modas



1 — "Ambassade". Toilette para jantar, de tulle branco guarnecido com flores applicadas em organdi do mesmo tom. 2 — Chapéu de palha de Bengale preto, guarnecido com rufes de fita de setim preto. 3 — Toilette de renda branca. Rosa de suave tom rosado no decote. 4 — Vestido de mousseline de seda preta, decote sem bretelles rodeado por estreita renda e guarnecido por bouquet de botões de rosa. A mantilha, de renda de Chantilly, vela o penteado de cachos, guarnecido com as mesmas flores. 5 — Este chapéu, de Joan Crawford, não é uma copia quasi exacta do antigo hennin? 6 — Blusa e saia de crepe verde acinzentado, botões, cinto e monogramma bordado no tom vermelho. 7 — Saia plissada, de crepe no tom banana, a blusa e faixa de crepe azul marinho. 8 — Vestido para a casa, de fustão rosa. 9 — Vestido de crepe cor de cinza, guarnecido pelo mesmo tecido com desenhos multicôres.



1 — Costume de tafetá preto, composto de saia ampla e de um bolero. Blusa de organdi cor de cravo. Toque de cravos e véu preto. 2 — Manteau para a noite, de lã crêpe, guarnecido com bordados; é usado sobre um vestido de crepe trabalhado amarelo vivo. 3 — Vestido de noiva, de crepe ou faille com incrustações e franzidos, pequeno decote e longa cauda. O véo mantido por lyrios. 4 — Toilette de setim ou crepe mousse, a pala guarnecida com franzidos. Guarnição de rosas brancas na cabeça e no decote. Longo véo de tulle. 5 — Vestido de lã leve, ou crepe azul marinho com listas brancas. Cinto e bolsa de couro branco. Manteau azul marinho, assim como o chapéu de palha. 6 — Vestido de renda preta, com incrustações de setim preto. Do mesmo setim o forro. 7 — Saia de lã de xadrez, empregada no sentido en-viezado e a fio direito. Os bolsos debru-ados. 8 — Linda toilette para garden-party, de crepe ou toile verde nilo, com renda incrustada, do mesmo tom do tecido. O chapéu da mesma renda. 9 — Pequena toque de palha preta, com grande écharpe de jersey verde jade.

CHRONICA DE PARIS

Muitos são os costumes semi-classicos, muito sobrios, mas de corte perfeito, as saias com roda, mas sem excesso, muitas vezes a saia plissada. Os casacos dos costumes para a manhã e para o dia são em geral mais curtos que os casacos do costume elegante; estes ultimos seguem sem ajustar muito a linha do busto, da cintura e dos quadris. Nos seus revers sempre uma nota alegre dada por uma flôr ou uma andorinha recortada no tecido branco. Os vestidos para a tarde continuam a ter as saias com bastante roda, mas ajustadas na parte de cima, seja por franzidos, pregas pespontadas ou pelo corte dos pannos que compõem a saia. Algumas incrustações de renda ou de mousseline na parte de cima das blusas. Muitas são as saias que terminam com babadinhos plissados ou franzidos; os babadinhos guarnecem também muitas blusas. Sobre os vestidos casacos de tecidos de fantasia, ou de um colorido vivo, manteaux trois-quarts de tom claro, ou redingotes de tom escuro com saias muito amplas.

Os vestidos para a noite tem varias tendencias, lembrando os das modas do Imperio, da Restauração ou da época de 1900, tanto uns como outros combinados com qualquer coisa de mo-



Redingote de lã listada.



Saia e bolero de crepe vermelho escuro. A blusa de crepe georgette rosa claro, guarnecido com nervures.

Original vestido de faille branca, corpo longo e ajustado e saia formada por dois amplos babados cortados en-forme. Vêo de tulle illusion retido por bouquets de murtha.



1 — Vestido de shantung ou linho lilá, abotoamento na frente e bolsos applicados.
2 — Vestido de crepe ou voile azul marinho, com listas brancas.

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES,
FINAMENTE PERFUMADOS.

Nº 177 B



Quina
Petroleo
ORIENTAL

PERFUME RIVIERA

DISTRIBUIDOR
PERFUMARIA LOPEZ
RIO - DE JANEIRO

dermo que os torna muito "1940". Os bustos desenhados, os decotes alargando bastante descobrindo bem os ombros. As saias longas e collantes, alargando-se somente a partir dos joelhos; outras com **corselet** e ordens de franzidos que as mantêm ajustadas apenas até aos quadris. E' o caso das saias vaporosas em tulle, renda, **mousseline**, organza.

Os agasalhos para a noite serão subordinados á escolha do vestido. E' preciso que não comprimam a roda das saias ou das mangas que reapareceram em alguns modelos. Estas considerações fazem dar a preferência ás longas capas envolventes tornadas ainda mais atraentes pelo capuz, uma interessante fantasia.

Quanto aos chapéus, Le Monnier apresentou na sua nova collecção copas bas-



Costume de lã ou linho branco e azul marinho. O casaco ajustado, com bolsos aplicados, e a saia com pregas duplas.

tante importantes. Os turbantes, que são numerosos, resentem-se também desta tendência; seus enrolamentos mais volumosos dirão bem em todos os rostos.

Os **bérets** com aba fazem lembrar os **bonnets**, mas sempre com as copas mais importantes comparativamente com as dos **bérets** que estávamos habituadas a ver.

Como material, muito veludo, fitas de veludo e de **faillies**, palha, feltro, etc. Em alguns modelos nota-se o trabalho de pespontos, aplicações e bordados, sendo esta uma das novidades da moda: as abas bordadas com guirlandas de flôres. Muita pluma, **mincches**, flôres, véos, dispostos com muita arte.

Como coloridos Mme. Le Monnier inspirou-se em todos os tons das flôres.

Marinette.



Vestido para a tarde, de tulle de malha grossa azul-roy "Autorail" com incrustações de laços de faille azul marinho. Grande chapéu do mesmo tulle, guarnecido com fita de tafetá azul marinho.

PENSAMENTOS

Toda vida deve ser equilibrada. Este equilíbrio é dado pela procura tenaz e lenta de um ideal.

O mal que fazemos aos entes caros separa-nos delles mais que os desgostos que elles nos dão.

JACQUES CHRISTOPHE.

Curiosidades da Moda



Toque de tecido bayadère, a franja do proprio tecido desfiado.



Luva caixa de phosphoros.



*Limpe sem esfregar...
Tonifique sem ressecar...*

O primeiro e mais essencial cuidado que devemos dedicar á tez, é a sua perfeita limpeza, pois somente uma cutis realmente limpa póde ser bela.

Elizabeth Arden foi feliz de idealisar com o "Ardena Creme de Limpeza", o melhor preparado que se destina á limpeza da pele. Conjugado com o "Ardena Tónico para a Pelle", o "Ardena Creme de Limpeza", clareia e refresca o rosto, tonificando e conservando os tecidos. A combinação desses preparados indispensaveis ao tratamento da beleza constitue o passo inicial para obter-se uma cutis verdadeiramente linda.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires

NOSSA ALIMENTAÇÃO

COMO ALIMENTAR AS CRIANÇAS NA ÉPOCA DO SEU GRANDE DESENVOLVIMENTO

Se as noções relativas à alimentação da primeira infância são bem conhecidas, devido à vulgarização de numerosos trabalhos a este respeito, o mesmo não se dá no que concerne à alimentação da segunda infância até ao fim da adolescência.

Da maneira como serão alimentadas as crianças, e também naturalmente da maneira como assimilarão o alimento, dependerá a regularidade do crescimento, do desenvolvimento tanto do moral como do físico.

Um medico francez chamou a atenção dos seus patricios sobre o abuso do pão na alimentação das crianças. Disse elle: "É de tradição em nosso paiz que é preciso comer muito pão e muita sopa para crescer e ficar forte. Não tem sentido figurado pedir a Deus que nos dê 'o pão de cada dia'. Pronunciando essas mesmas palavras, o Anglo-Saxão evoca a imagem muito precisa de uma boa fatia de roast-beef e batatas cozidas: se seus labios dizem bread, seu coração pede ao Senhor que não deixe faltar o beefsteak quotidiano. Nossa alimentação produz mais gordura que musculos. Em vez de obter a vitalidade que leva os homens ás bôas e fecundas aventuras, ás expatitações ousadas, aos empreendimentos de iniciativa individual, leva-os... aos empregos publicos. Naturalmente, todo o mundo não pode comer carne todos os dias (os preços são ali prohibitivos). Mas pode-se encontrar nos alimentos mais simples, naquelles que estão ao alcance de todas as bolsas, com que constituir uma alimentação racional muito superior áquella que continúa a ser a nossa."

O mesmo podemos dizer a respeito do abuso do pão entre nós: a criança de manhã com o café com leite come exageradamente pão; no almoço o pão acompanha toda a refeição, a merenda é composta de um grande pedaço de pão, acompanhado de doce ou queijo, pão com a sopa no jantar, quando o não come ainda á noite com chá ou leite. Será esta também a razão da predilecção pelo commodo emprego publico que vemos em tantos dos nossos patricios? Será a alimentação a culpada, como crêo medico francez, dessa falta de energia, de iniciativa para empreendimentos ousados ou trabalhosos? Deixemos pois de abusar do pão e sobretudo não deixar a criança fazer delle sua principal alimentação.

Tentemos por conseguinte indicar o que devem comer as crianças, no limite das suas capacidades individuais para obterem uma grande vitalidade, musculos fortes, espirito vivo, para dar-lhes uma bôa resistencia contra o cansaço e os contagios.

De cinco a dezoito annos, as necessidades caloricas da criança e do adolescente são muito mais elevadas que as dos adultos. A criança precisa naturalmente para seu desenvolvimento de uma alimentação abundante e variada. Graças a esta variedade, a economia pode fazer uma escolha entre todos os alimentos que lhe são offercidos para reter as partes mais indispensaveis.

A base da alimentação da criança e do adolescente comprehenderá sempre a carne, que poderá ser substituida numa das refeições por peixes, contanto que estes sejam muito frescos. Os ovos, as leguminosas (feijões, lentilhas, ervilhas, etc), as batatas. O angu, prato nacional tão alimenticio, deveria ao menos umas duas vezes por semana acompanhar o feijão. As massas, os legumes verdes são complementos indispensaveis. Uma importancia primordial é dada ás fructas. As crianças devem comer pelo menos duas vezes por dia.

De manhã, em vez de café com leite, por que não dar antes á criança um bom prato de cangica cozida no leite ou um mingau de aveia? O pão fresco substituido por umas torradas é costume que só lhe poderia fazer bem.

MENU DE ALMOÇO

(RECEITAS DE ROSA MARIA)

Peixe cozido — pirão de farinha de mandioca

Omelette de espinafres

Figado de panella — Angú de milho

Torta de bananas com ovos

Pães Fleischmann para crianças

OMELETTE DE ESPINAFRES

Bata 10 ovos, as claras separadas, depois junte sal e deite numa frigideira grande, onde já devem estar 1 colher de manteiga e outra de banha, bem quentes. Mexa um pouco com o garfo para misturar os ovos, deixe endurecer, retire do fogo, deite dentro os espinafres, enrole a omelette. Leve ligeiramente ao fogo, despeje num prato e passe um pouco de manteiga por cima para dar brilho.

Os espinafres — Tome folhas de espinafre, passe em agua a ferver, depois esprema-as, frite um pouco em manteiga e empregue como recheio.

PÃES FLEISCHMANN PARA CRIANÇAS

Uma tableta de levedura Fleischmann, 2 colheres de leite morno, 2 de assucar, 6 chicanas de farinha de trigo peneirada, 1/2 de manteiga, 1 ovo, 1 chicara de passas, 1 colher de chá de sal. Dissolva o levedo e 1 colher de assucar no leite, e addicione 3 chicanas de farinha para formar creme grosso. Bata bem. Cubra e ponha em lugar quente para crescer, por 1 hora. Quando estiver leve, addicione á manteiga o assucar bem mexido, o ovo bem batido, as passas, que deverão ser previamente passadas em farinha, sal e o resto da farinha. Amasse ligeiramente. Ponha em vasilha levemente untada com banha, cubra e ponha em lugar quente.

Deixe crescer por 2 a 3 horas. Quando bem crescido, ponha na mesa, e faça 2 rolos. Ponha em fôrma ligeiramente untada com banha, cubra e deixe crescer novamente por 1 hora ou até dobrar o tamanho. Pincele com ovo diluido em leite. Ponha em fôrno quente por 15 ou 20 minutos. Ao retirar do fôrno, pulverise levemente com assucar.

FIGADO DE PANELLA

Tome 1 kilo de figado, corte em fatias, tempere de sal, deite numa panella com manteiga, salsa e cebolinhas picadas, 1/2 colher de farinha de trigo, 1 colher de vinagre, uns grãos de pimenta do reino, 1 pedacinho de louro e 1 chicara de vinho tinto. Deixe cozinhar 20 minutos e sirva.

ANGU' DE MILHO

Desmanche umas 2 ou 3 chicanas de fubá de milho moido de fresco, com agua morna e sal. Junte 1/2 colher de toucinho derretido ou de manteiga, e leve ao fogo para cozinhar, mexendo sempre até ficar um angu duro. Sirva quente ou deite numa tigela molhada, deixe esfriar, desenforme e sirva frio.

TORTA DE BANANAS COM OVOS

Corte em fatias algumas bananas d'agua ou da terra, sendo a ultima melhor, e frite em manteiga. Bata 2 gemmas com 2 colheres de assucar e addicione 1 colher de café forte. Colloque as bananas num prato que possa ir ao fôrno, e sobre ellas despeje a gemmada. Por cima deite as 3 claras batidas com 4 colheres de assucar como suspiro. Leve ao fôrno para corar e sirva morna.

CALLOS



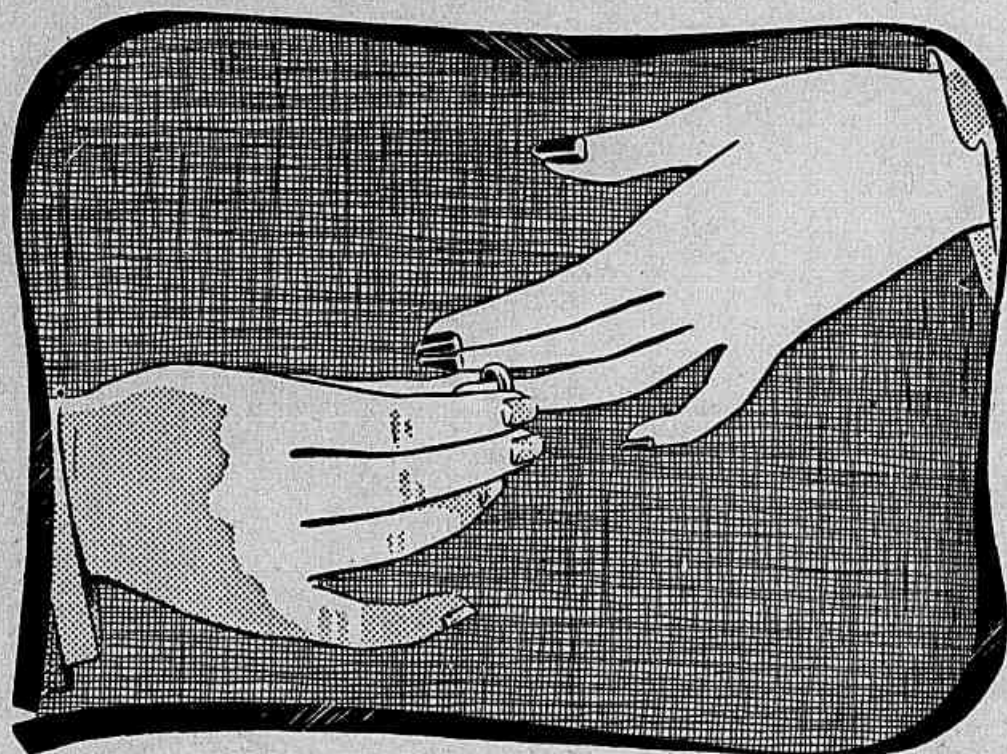
USO SOMENTE
ZINO-PADS DE SCHOLL
E TENHO OS PÉS FELIZES

Adôr mais rebelde é num instante alliviada com Zino-pads Dr. Scholl, que suprimem a pressão e attrito do calçado. As caixas de Zino-pads contêm Discos Medicados que extirpam o callo em 48 horas. Existem tamanhos para CALLOSIDADES, JOANETES E CALLOS BRANDOS.

O Disco extirpa o callo.
O Zino-pad suprime a dor.

Caixas de 2\$500 e 7\$000

**Zino-pads
Dr. Scholl**
Zino applicado-callos acabado



SUPER CREME PARA MANTER A SUA

Distinção!

SI Madame preocupa-se em ter as unhas permanentemente tratadas, com brilho uniforme e mais duravel do que obtém dos esmaltes communs — Super Creme resolverá esse detalhe de sua distinção. O Esmalte Super Creme é mais cremoso, mais encorpado e sua applicação dura perfeita por mais tempo. As 14 cores mais modernas são encontradas nesta formula Super Creme. Peça o mostruario na sua perfumaria.



ESMALTE FÁTIMA
Super Creme

Incolor - Natural - Rosa - Royal - Rusky - Susan - Persia - Havana
- Tosca - La Jana - Derby - Gardenia - Granada - Ciclam.



Vestido de crepe branco com pintas pretas, como guarnição fita de faille ou setim preto.

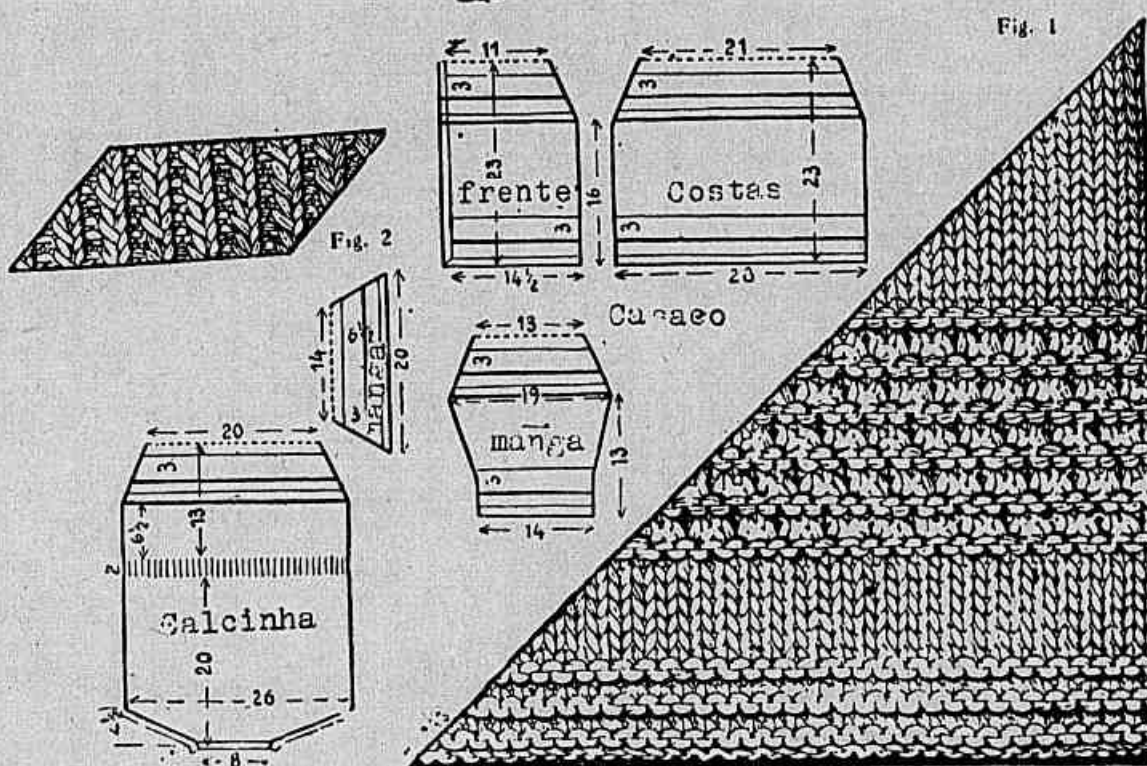
Modelos para Crianças

Esta roupinha é acompanhada por um casquinho de lã rosa listada de lã branca, com mangas raglan e pala arredondada.

Para a execução destas peças, para uma criança de oito a dez meses, são necessárias 150 grs. de lã Floche rosa e 50 grs. da mesma lã branca, e duas agulhas de tricot de 3 mm. de diâmetro.

Casaco — Costas — Com a lã rosa pôr na agulha de tricot 94 malhas; tricotar 6 carreiras no ponto de musgo; todas as carreiras pelo direito, depois fazer 5 carreiras no ponto de jersey: 1 carreira pelo direito e uma carreira pelo avesso, depois o ponto de fantasia que se faz da seguinte maneira. Primeira carreira: em lã rosa, toda pelo avesso. 2.ª carreira: todas as malhas pelo avesso. 3.ª carreira: em lã branca, 1 malha pelo avesso, 1 malha escorregada, 1 malha pelo avesso, 1 malha escorregada, 1 malha pelo avesso, etc., alternando assim até ao fim da carreira. 4.ª carreira: com a lã branca, 1 malha pelo avesso, 1 malha escorregada, etc., a mesma coisa que na carreira precedente. Repetir sempre essas 4 carreiras contrariando os desenhos brancos (fig. 1). Deve se fazer 22 carreiras no ponto de fantasia, depois continuar no ponto de jersey durante 10 centímetros. Começar então a pala: fazer 6 carreiras no ponto de musgo, com uma diminuição no começo e no

Roupinha de tricot



Vestido e calça de foulard branco com pintas vermelhas. O vestido guarnecido com franzidos ninho de abelha.

Vestidos para donzellas de honor



1 — Vestido de organdi branco com pintas cor de rosa. Na cintura fita de organza cor de rosa com pintas brancas. 2 — Vestido de organdi azul claro, com pregas duplas. Bouquet de rosinhas cor de rosa. 3 — Vestido de organdi bordado, larga faixa de organdi branco. 4 — Vestido de crêpe Georgette ou voile verde claro. Os franzidos do corpo mantidos por estreitos viezes. A touca feita com o mesmo tecido do vestido.

fim da primeira carreira; essas mesmas diminuições repetem-se todas as 4 carreiras, e isto sobre toda a altura da pala. Depois das 6 carreiras, no ponto de musgo, 6 carreiras no ponto de jersey; 22 carreiras no ponto de fantasia; 6 carreiras no ponto de jersey, e deixar á espera sobre uma agulha suplementar.

Frente esquerda — Pôr na agulha de tricot 54 malhas com a lã rosa, fazer 5 carreiras no ponto de musgo (fazer uma diminuição todas as vezes que se encontra na extremidade esquerda da agulha para o vizez da barra que combinará com a tira da beirada em seguida). Continuar depois a direito como nas costas, 5 carreiras no ponto de fantasia e depois em jersey, até 16 centímetros de altura. Para a pala, fazer a diminuição do lado direito (lado da cava) e fazer a mesma altura e os mesmos pontos que para as costas. Deixar á espera. Fazer o outro lado da frente da mesma maneira, mas em sentido oposto.

Manga — Pôr na agulha de tricot 46 malhas e fazer 6 carreiras no ponto de musgo, 5 carreiras no ponto de jersey, 22 carreiras no ponto de fantasia fazendo um aumento no começo e no fim da 10.ª carreira; depois todas as 5 carreiras até que se tenha sobre a agulha 62 malhas; deve continuar-se o trabalho no ponto de jersey até obter 13 centímetros de altura; fazer então o mesmo trabalho para a pala afim de que os desenhos e pontos combinem. Fazer as mesmas diminuições todas as 4 carreiras. Deixar á espera numa outra agulha. A outra manga feita da mesma maneira.

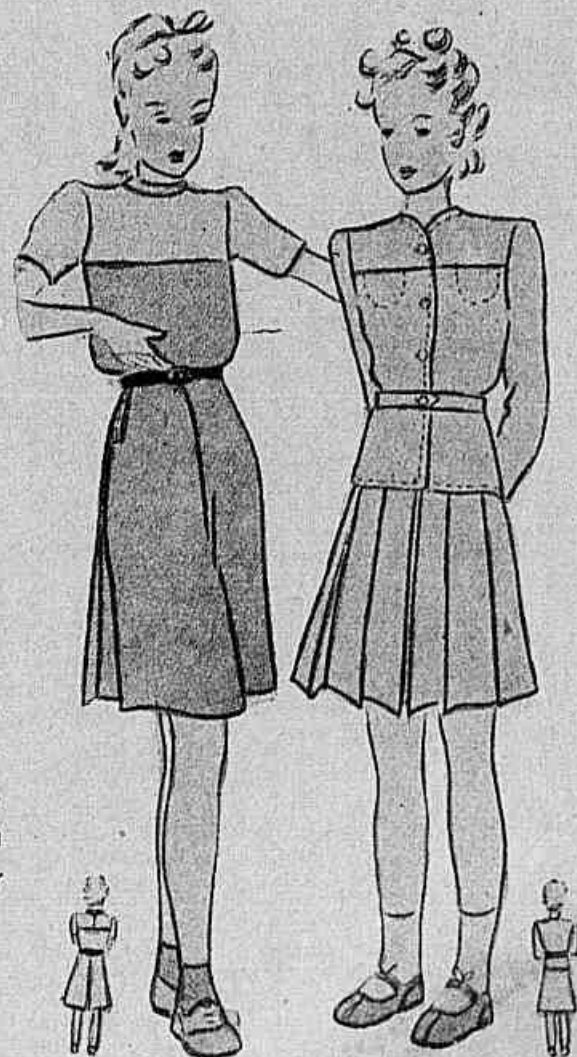
Apanhar então todas as malhas no sentido vertical sobre as frentes do casaco; fazer 5 carreiras no ponto de musgo aumentando na parte de baixo de uma malha para o vizez que se encontra com o de baixo. Fechar as malhas sem apertar. Retomar a parte de cima do casaco, pondo todas as malhas numa só agulha; trabalhar primeiro sobre a frente direita, depois sobre as malhas duma manga, sobre as das costas, sobre as da outra manga e por fim sobre as do outro lado da frente. Fazer as 5 malhas da barra de cada lado no ponto de musgo e fazer as outras: 1 malha pelo direito, 2 malhas

tomadas juntas pelo avesso etc., alternando. Continuar em seguida no ponto de gaita a direito: 1 malha pelo direito tomada por trás, 1 malha avesso, etc., durante 8 carreiras. Na 9.ª carreira, tomar 2 malhas juntas durante toda a carreira pelo direito. Fechar as malhas na 10.ª carreira pelo avesso.

Roupinha — Costas — Pôr na agulha de tricot 28 malhas para a entre-perna; fazer 8 carreiras no ponto de musgo, depois trabalhar no ponto de jersey aumentando de 4 malhas no fim de cada carreira, até que se obtenha 84 malhas. Continuar em seguida a direito, até que se obtenha 20 centímetros de altura. Fazer 10 carreiras do ponto de gaita (fig. 2). Retomar o ponto de



1 — Manteau de lã azul enfeitado com incrustações e pespontos. 2 — Saia-calça de jersey azul, com pregas e abotoamento do lado. Blusa de jersey azul com pala amarelo claro. Cinto de pelica azul marinho. 3 — Costume: saia com pregas e casaco guarnecido com pespontos, em lã ou crepe grosso cor de rosa.



BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MÁSCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E
RUGAS

Conselhos sociaes

NÃO PERDER A ESPERANÇA

Nunca admittir que as circumstancias sejam mais fortes. Que as suas cabeças nunca se curvem, por maior que seja o soffrimento. Aconteça o que acontecer, não capitulem.

E' possivel que tenham soffrido perdas materiaes, que o resultado de longos annos de trabalhos lhes tenha sido tirado, talvez pela traição de um amigo. Que fazer? Tentar novamente a sorte, não desanimar. Lembrar que o mundo está cheio de heroes ignorados, que soffreram mil vezes e corajosamente reagiram.

Que sempre fluctue a bandeira da esperança! Um fraco, um desilludido pode não entrever outra alternativa além do suicidio, mas aquelles que teem fé em Deus atacam o problema por outro lado.

E' uma pobre moral a que não ensina que o homem se pode elevar sobre o seu passado cheio de erros, subindo os degraus que o levam para um futuro mais nobre. Não se pode pregar doutrina mais condemnavel do que aquella que recusa toda esperança a entes humanos.



Vestido de crepe cinza com desenhos azues e pretos. Faixa do proprio tecido. Chapéo côr de cinza guarnecido com bleuets.



6 Bisnagas empreendem uma viagem

Onde irão parar? O reporter Gustavo Lima
vol-o relatará a seguir:

A physionomia da Dra. A. N. denota experiencia e conhecimento dos homens. Seus olhos, embora serios, mostram bondade e abnegação. Entre duas consultas, a Dra. me concedeu uma ligeira entrevista.

"Certamente", disse ella, "nosso aparelho de mastigação merece a maxima attenção. A todas as minhas clientes, jovens ou não, eu sempre repito que tenham os maiores cuidados, e só usem boa pasta dentifricia como é a pasta Pebeco. Vejo nisto o melhor meio de evitar a carie e suas consequencias, ás vezes bastante desagradaveis." — "E porque a Dra. menciona especialmente a pasta Pebeco?", perguntei: "É preciso saber", continua a Dra. A. N., "que 95% de todas as affecções do systema dentario são devidas a um excesso de acidez buccal. Ora, Pebeco é a pasta dentifricia que

neutraliza a acidez buccal. Além disso, Pebeco tem a importante propriedade de prevenir, durante bastante tempo, a formação de nova acidez, pelo estimulo effizaz da secreção de saliva normal. As energias naturaes de defeza do organismo são, portanto, estimuladas e reforçadas pela pasta Pebeco. Obtem-se, deste modo, um effeito total excellente, que tambem se traduz pelo aspecto exterior dos dentes. Estes ficam perioros limpos e, visto que Pebeco não ataca o esmalte, os dentes ostentam o lindo brilho que, por natureza, devem apresentar."

O tempo urge. Agradeço e me despeço. Mais uma vez se confirma:
PEBECO a pasta dentifricia de confiança



3034

Concessionarios: CARLOS KERN & CIA. Ltda., Caixa postal 1912, RIO DE JANEIRO

Se cometeram erros, procurem corrigil-os. Esqueçam as tristezas presentes olhem confiantes para o futuro. Não se deixar esmagar pelo fardo do desanimo, afastalo com energia e tomar novo impulso. Se ha um ponto sobre o qual a

religião e a philosophia estão de accordo, é sobre essa possibilidade de nos erguermos sobre as ruinas deixadas pelas nossas derrotas, para recommear a luta com aquillo que nos resta.

Ninguem sabe o que o espera, ninguem

De luxo ou phantasia



Rico collar formado por uma guirlanda de folhas de hera de diamantes, de onde partem fios de perolas terminados por pequenas placas de diamante. Este collar pôde ser imitado com perolas falsas ou contas de crystal formando um lindo balangandam.



Casaco longo de lã bege claro com mangas raglan, guarnecido com pespontos.

pode prever o que o futuro lhe tem reservado.

Sejam arrojados, não percam a coragem, mesmo se a sorte da batalha parecer um momento contraria.

Tantas são as pessoas que desanimaram quando iam attingir o successo! Se não podem fazer mais nada contentem-se em não perder a esperança. Tenham confiança em si mesmos, tenham confiança na sua estrella. Se não fôr possivel provar o valor absoluto dessa confiança, ao menos terão seu effeito moral. Porque o homem, que possui confiança no seu exito, tem muito mais probabilidades de manter o olhar claro e a mão firme do que aquelle que, sem cessar, duvida de si proprio.

Disseram: é impossivel na vida conseguir vencer em qualquer empresa moral, mental ou material antes de ter libertado o coração, as mãos e o cerebro dos entraves do receio.

O que precisamos neste mundo é de alguma coisa que nos estimule, que ponha em relevo as nossas melhores faculdades: só a fé em Deus nos pode dar esta confiança, esta força.

FALAMOS LATIM SEM SABER

Muitas dessas palavras que empregamos tantas vezes são latinas, algumas afastadas do seu sentido, mas que chegaram até nós intactas, taes como as empregava o proprio Cicero:

Omnibus, in extremis, a priori, um tolle, sic, bis, extra, quatuor, veto, ultimum, referendum, lapsus, minimum, maximum.

E terminaremos, bem entendido, por et cetera.

Excelentissima!
UMA
LEMBRANÇA:



as Meias

Coquette
Cacique
Caricia
Capricho

SÃO AS MEIAS DE
QUALIDADE PARA A
MULHER DA SOCIEDADE

PANAM

Preceitos de HYGIENE

Trataremos hoje das hipertensões não determinadas por uma doença do coração. Essas doenças do coração são com efeito muito difíceis de diagnosticar, de estudar e de cuidar: deve se deixar o cuidado ao medico assistente.

A hipertensão de que vamos tratar é a mais commum, é a que acompanha a arteriosclerose. Corresponde á velhice, á fadiga das arterias. Diz-se que cada um tem a idade das suas arterias: é esta uma grande verdade, e é por esta razão que ha tantas velhices prematuras e tão poucas mocidades prolongadas!

Como evitar isso cujas consequências são tão graves? Como prevenir esta ferrugem da vida? Para responder a essas perguntas, vejamos um pouco como as coisas se passam: antes da arteriosclerose avançada apparece a hipertensão pura e simples. O tensiometro accusa uma pressão exagerada para a maxima e para a minima, por exemplo: 20-14 em vez de 14-10. Esta distensão vascular, provavelmente determinada pelo espasmo dos pequenos vasos, provoca uma supressão do sangue no systema circulatorio. Resulta uma má irrigação dos órgãos, que se traduz por sua vez em perturbações muito diversas: vertigens, zoziras nos ouvidos, dormencias das mãos, dedos mortos, perturbações na vista, caimbras, dores de cabeça, etc.

Quando a hipertensão existe desde algum tempo, o coração atrophia-se, as paredes das arterias engrossam, impregnando-se de cal, de gordura, de cholesterol, o que as torna duras e relativamente quebradiças. Mais tarde, o coração torna-se insufficiente para fazer circular o sangue muito hypertendido; perde sua energia e a asthma cardiaca,

O tratamento da hipertensão

a angina do peito, o edema agudo do pulmão, as embolias e as apoplexias espreitam o doente. Outras vezes é o rim que se torna insufficiente e provoca a uremia. O organismo aliás resente-se todo da hipertensão: ao mesmo tempo que o coração e os rins (syndroma cardiorenal), os vasos alterados ou exageradamente distendidos podem romper-se em qualquer parte do organismo e provocar sangrias do nariz difíceis de parar, vomitos de sangue, etc.

Quaes são as causas desta arteriosclerose e desta hipertensão? E' certo que as intoxicações representam um papel importante na sua formação: o alcool, o fumo, os excessos de carne, as intoxicações pelo chumbo podem determiná-las. O surmenage prolongado muscular ou

intellectual, as doenças graves do figado e dos rins, o impaludismo, o reumatismo, podem trazer esses phenomenos de fadiga traduzindo-se inevitavelmente pela hipertensão. No entanto, parece que se deve juntar a essas causas certas um factor de temperamento pessoal e também uma má hygiene de vida e de regimen.

Independente da tomada de tensão por aparelhos especiaes, pode se observar por si mesmo a instalação dessa hipertensão.

Pequenos signaes reveladores devem pôr de prevenção. E' em geral entre os 45 e 50 annos que se installa a hipertensão.

E' possivel, mas raro, que a arteriosclerose faça sentir seus effeitos antes dos 40 annos. As zoeiras nos ouvidos, ou a surdez passageira, as tonteiras ou phenomenos oculares, dormencias dum membro durante a noite devem chamar a attenção. As palpitações pelo contrario podem ser provocadas por todas as especies de estados pathologicos, e seria um erro attribuil-as systematicamente a uma hipertensão no seu começo. As pal-

RENDELLS

concorre para a preservação da belleza



OS cuidados e trabalhos oriundos do casamento não affectam necessariamente a belleza da mulher. Repare nas suas amigas que, embora casadas e mães, conservam a juventude e a belleza...

Ellas sabem evitar prudentemente alterações inesperadas do rythmo physiologico e afastam assim as causas de envelhecimento precoce.

Rendells, producto de absoluta confiança, offerece-lhe a segurança da normalidade da sua vida, sobre que repousam a formosura e a mocidade perennes.

Pessarios

RENDELLS

W. J. RENDELL - LONDRES

Rendells é vendido em caixas e meias caixas.



Vestido de crepe marocain ou linho amarelo, o corpo e a saia guarnecidos com pregas e pespontos.



Vestido de crepe marocain verde ou azul vivo, com incrustações. Laços do proprio tecido na golla e no cinto. Em volta do decote, babados de tulle ou de renda.

pitões podem ser devidas a uma doença do coração, a uma doença das veias, mas deve se acrescentar que, sobretudo, são devidas a um estado de irritabilidade nervosa em relação com o mau funcionamento da glandula thyroide.

A arteriosclerose é uma doença insidiosa que pôde passar muito tempo desapercibida antes que a hipertensão tenha attingido um grão tal que os pequenos accidentes se tenham já dado.

Emfim: não é uma doença perigosa, pois que é uma doença longa e que durante essa longa evolução pôde ser combatida com efficacia.

Em primeiro lugar deve se supprimir as causas. O alcool, o fumo, a alimentação carnívora, o surmenage physico ou mental serão sempre suprimidos mesmo se um desses factores não é a causa da doença. De toda maneira, trata-se, com effeito, de toxicos ou de actividades provocando toxicos; ha pois todo interesse em supprimir radicalmente tudo que pôde agravar a doença. Todos os estados pathologicos que podem determinar a formação de substancias toxicas no interior do organismo deverão ser cuidadosamente tratados. A insufficiencia hepatica, renal ou ovariana, as doenças do utero são doenças que mais pesam sobre o estado geral dos hypertendidos.

O tratamento propriamente dito será antes de tudo um regimen de desintoxicação.

O repouso diminue extraordinariamente a produção dos venenos internos; ás vezes o descanso na cama ou numa cadeira longa, ao ar livre, pôde trazer grande beneficio.

O regimen alimentar tem tambem um papel capital. Sabe-se com effeito que, se os assucres e as gorduras absor-

vidas pelas nossas células não deixam resíduos tóxicos, o mesmo se não dá com as albuminas e especialmente a carne. Os excessos dessas albuminas no sangue impede a água de sair pelo rim ou pelos capillares, augmenta o volume geral do sangue e repercute assim desfavoravelmente sobre a hipertensão. Deve-se pois afastar da alimentação as carnes salgadas, os alimentos muito temperados e os queijos fortes. O uso da carne, dos ovos, do peixe e do pão deverá ser limitado, mas não completamente suprimido quando ainda não há motivo para isso. Um regime muito severo torna-se insupportável ao doente, e não é indispensável quando a hipertensão está apenas no seu começo.

A alimentação lacto-vegetariana abundante. Não se deve deixar o doente em estado de deficiência alimentar, para que não se paralise sua defesa natural. Legumes, fructas, leite, massas, batatas devem compor seu menu. Sômente as couves, e a azedinha, ricas em ácido oxálico, serão eliminadas. O vinho, o chá, chocolate, café e licor não devem ser suprimidos devido á sua acção sobre o coração e o fígado.

A hygiene digestiva será igualmente vigiada. Com effeito as refeições muito copiosas trazem um cansaço no estomago que provoca suffocações congestivas muito nocivas para os que teem hipertensão. Os intestinos devem funcionar bem.

O exercicio terá sempre que ser passivo. A aerção e a massagem podem trazer uma melhor circulação provocando um bem-estar certo.

A gymnastica, indicada só pelo medico, nunca deverá ser cansativa.

As curas thermaes tambem só podem ser indicadas pelo medico assistente.

Os medicamentos para a hipertensão



Vestido de crepe-setim preto decotado, bolero de setim preto, as mangas guardadas com fitas de setim rosa claro.

Agora descobriu sua beleza!

Um baton inferior malogra todos os seus atractivos. Mas Tangee, que é de alta qualidade, faz realçar a beleza de seus labios com primoroso encanto—pela cor, pela suavidade, pela frescura. Não ha outro baton como Tangee. Passando-o ligeiramente é cor de rosa. Repassando-o, chega até a um carminado vivo. Se deseja um tom ainda mais vivo pode obtel-o com Tangee "Theatrical".

O effeito de Tangee é tão formoso que é hoje o baton de mais venda nos Estados Unidos—onde as mulheres têm fama de saberem caracterizar-se maravilhosamente. Tem surgido imitações, mas não encontrando venda nos Estados Unidos pretendem venderse aqui. Não se deixe enganar. Exija Tangee!

- ★ Para dar á sua tez um bello assetinado, use o Pó Facial Tangee.
- ★ O Rouge Tangee (Crema ou Compacto) harmoniza naturalmente com toda a cutis

MUDA A COR EM SEUS LABIOS

TANGEE
O Baton de fama mundial
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

são innumerados. Mas precisam ser empregados com uma grande cautela e por medico habil, porque teem de ser adaptados a cada caso particular; por esta razão é impossivel indicar um tratamento universal para a hipertensão.

Os medicos empregam muitas vezes a sangria, que é sempre limitada a 100 ou 200 grs. de sangue. As applicações de sanguesugas por traz das orelhas passaram de moda, o que é pena talvez.

Os purgativos e diureticos são empregados pelos medicos com vantagem, mas só com as suas indicações devem ser applicados.

Em definitivo, a hipertensão prova a defesa do organismo contra um envelhecimento prematuro. Envelhecimento e hipertensão amplificam-se um e outra, e alliam-se de tal maneira que, muitas vezes, não se sabe mais a causa inicial.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

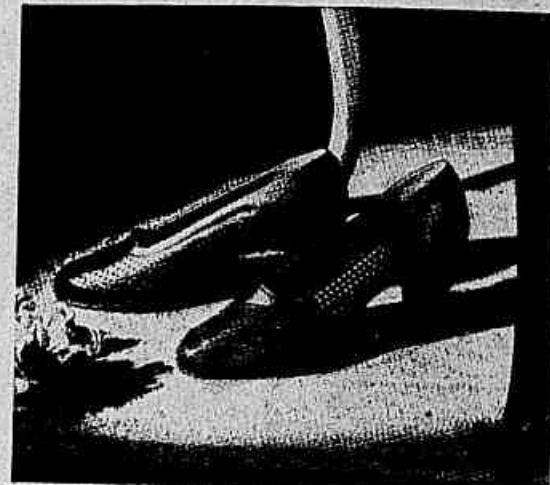


Vestido de crepe georgette azul marinho enfeitado com nervures, frente e punhos de organdi branco com renda valencienne.

Sapatos norte-americanos para acompanhar as toilettes para a tarde



Sapato de pelle de vitella cor de vinho, azul marinho ou bege.



Sapato de pelle de carneiro, com guarnição perfurada no tom azul marinho ou preto.



Sapato de pellica envernizada.



Sapato de pelle de vitella no tom caramelo queimado; pôde ser executado em azul marinho ou marron.

Por esta razão a hipertensão deve ser respeitada sobretudo quando é moderada, e o tratamento deve se limitar a prevenir os accidentes e deter a evolução na medida que puderem a sciencia dos medicos e... a paciencia do doente.

Na China ha muitos analphabetos e assim mesmo os que sabem ler, na maioria, só conhecem a linguagem commum. Como ha muitos myopes, certa occasião dois chinezes, que tinham a vista muito curta, mas não queriam mostrar esse defeito, fingiram ler um cartaz. Um delles explicou os dizeres do lado de cima da taboleta e o outro do lado de baixo, cada qual dando um sentido differente ao que pretendia ler. Começaram a discutir até que, passando um sabio, elles o convidaram a ler o que estava escripto na taboleta. O sabio collocou as cangalhas e disse: — O que estou lendo é: E' tão burro quem lê mal como quem não sabe ler.

Cara dos dois chinezes. O cartaz estava completamente em branco.

Blusa

e

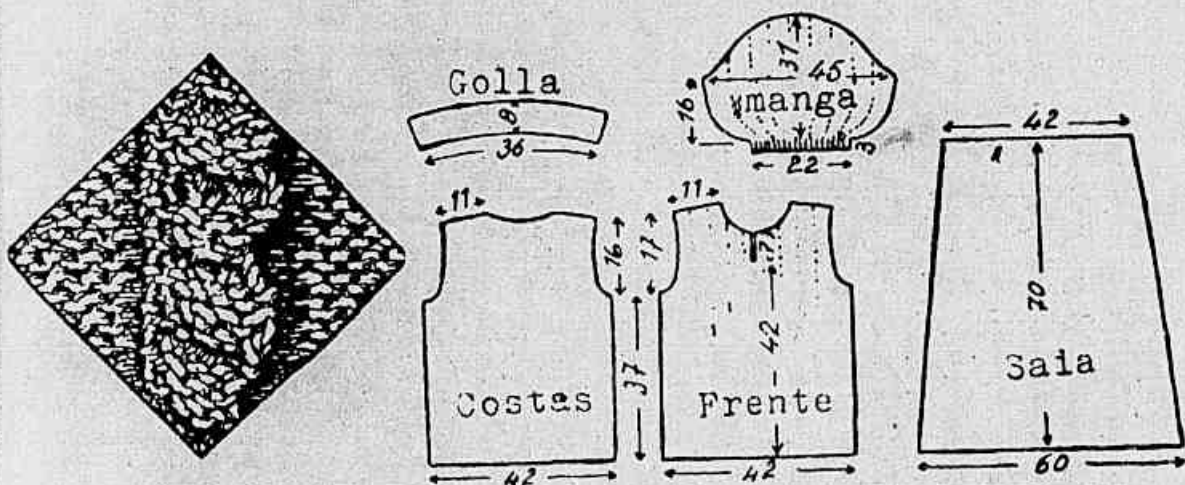
saia

de

tricot

de

lã



Os moldes com as suas medidas.

Para execução do nosso modelo são necessárias 700 grs. de lã *virllée* cinzento claro, *pervenche*, cor de barbante, *suède* ou cor de avellã; duas agulhas de *tricot* de 3 mm. de diâmetro.

Saia — *Costas* — Pôr na agulha de *tricot* 170 malhas. Tricotar no ponto de *jersey*, mas pondo o avesso no direito do trabalho.

Fazer a mesma coisa em todo o trabalho. Trabalhar diminuindo uma malha de cada lado todas as 12 carreiras até obter 70 centímetros de altura. Depois fechar todas as malhas a direito sem apertar. Fazer um segundo pedaço igual para a frente da saia. Coser as costuras e pregar uma fita *grain-grain* elastica na cintura.

Blusa (manequim 42-44) — *Costas* — Pôr na agulha de *tricot* 122 malhas. Tricotar no ponto de *jersey*, diminuindo de uma malha de cada lado todas as 14 carreiras até obter 18 centímetros de altura. Depois trabalhar a direito durante 7 centímetros, em seguida aumentar como se diminuiu até 37 centímetros de altura. Fechar 4 malhas de cada lado para as cavas, depois 3 malhas, 2 malhas e cinco vezes 1 malha. Continuar a direito até obter 53 centímetros de altura. Formar então os ombros fechando 8 malhas, quatro vezes em seguida, e na primeira diminuição dum lado fechar as 30 malhas do meio; fazer cada ombro separadamente.

Frente — Pôr na agulha de *tricot* 122 malhas. Trabalhar exactamente como nas costas até obter 42 centímetros de altura. Separar então as malhas em duas partes iguais e trabalhar um dos lados a direito até obter 7 centímetros. Fechar então do lado da golla 10 malhas, depois 2 malhas e em seguida 1 malha até que restem somente as 32 malhas para formar o ombro, que é feito como nas costas quando medir 54 centímetros de altura.

Mangas — Pôr na agulha de *tricot* 70 malhas, tricotar o ponto de gaita;

uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso, até obter 3 centímetros de altura (apertando um pouco as malhas).

Depois pôr 2 malhas em cada malha a partir da 8.^a malha no começo da carreira, e até á 8.^a malha antes do fim da carreira; ao mesmo tempo tomar o ponto de *jersey* posto pelo avesso e trabalhar a direito até obter 16 centímetros de altura. Fechar 5 malhas de cada lado, depois 1 malha até obter-se 31 centímetros de altura. Fechar as malhas restantes ajustando-as um pouco.

Golla — Pôr na agulha de *tricot* 28 malhas e fazer uma tira de 36 centímetros de comprimento.

A guarnição formada por pequenos babados é executada da seguinte maneira. Pôr na agulha de *tricot* 7 malhas (trabalhar com agulhas de *tricot* mais finas, em aço), tricotar 3 malhas pelo direito e 4 malhas pelo avesso, voltar, 4 malhas pelo direito, voltar (deixar as 3 ultimas malhas sobre a agulha; formação a base do babado e são feitas no ponto de musgo; todas as carreiras pelo direito; o resto é feito no ponto de *jersey* posto todas as cinco carreiras pelo direito, e todas as cinco carreiras pelo avesso); 4 malhas pelo avesso; voltar; 4 malhas pelo avesso e 3 malhas pelo direito, voltar; 7 malhas pelo direito, voltar; 4 malhas pelo avesso, voltar; 4 malhas pelo direito, 4 malhas pelo avesso e 3 malhas pelo direito; 3 malhas pelo direito, 4 malhas pelo avesso, voltar; 4 malhas pelo direito voltar; 4 malhas pelo avesso, voltar; 7 malhas pelo direito, voltar; 3 malhas pelo direito e 4 malhas pelo avesso; 4 malhas pelo avesso, voltar; 4 malhas pelo direito, etc.

Fig. 1 — Quando todas as tiras dos babados tiverem o comprimento necessário para seus respectivos lugares, cosel-as como indica o desenho, depois de terem sido passadas a ferro com um pano humido em cima.

Cinto de pellica envernizada e flôr do mesmo tom da lã.



... BELLA COMO UMA PINTURA

O artista faz maravilhas com o pincel — com a escova de dentes a Senhora poderá também fazer maravilhas. Experimente um centimetro de Kolynos numa **escova secca** e note a diferença nos seus dentes.

Kolynos torna os dentes alvos e brilhantes devido á limpeza scientifica e perfeita que produz. Kolynos não apenas limpa e protege os dentes, como ainda destróe os germens que causam a carie. Experimente Kolynos.

EMBELEZE seu SORRISO com KOLYNOS

LEMBRE-SE um CENTIMETRO é BASTANTE



O CREME DENTAL Antiseptico KOLYNOS

443H



Vestido de crepe cor de chocolate. Faixa do proprio tecido. Chapéo, luvas e bolsa bege claro.

1 — Vestido de crepe azul com pintas brancas, saia en-forme abotoada ao lado. Póde ser executado em linho. 2 — Vestido de crepe verde jade, guarnecido com viezes de crepe preto, a saia com pregas duplas. Bolero de crepe preto, laços incrustados de crepe verde jade.

ALVURA DA PELLE EM 3 DIAS

AS MANCHAS, SARDAS, CRAVOS, ESPINHAS, A VERMELHIDÃO E A CÔR TERROSA DA CUTIS DESAPARECEM — AS RUGAS SE ALISAM



Como conseguir essa leitosa, transparente da cutis tão admirada? Não á força de pó por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança — Creme Rugol!

As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os póros dilatados desaparecem de forma agradável em 3 dias, sem levantar a pelle.

GARANTIMOS OS RESULTADOS

Garantimos que o Creme Rugol suprime as manchas, pannos e sardas

completamente; que elimina a cutis avermelhada, terrosa ou amarelhada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutaneos.

Se Rugol não fizer tudo isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

LABORATORIOS ALVIM E FREITAS — S. PAULO.

Os chapéus de copa alta



Chapéu coberto com angelicas, um véo preto completa a guarnição.



Chapéu de palha fina, branco e preto, guarnecido com fita gros-grain preta e uma concha rosada.



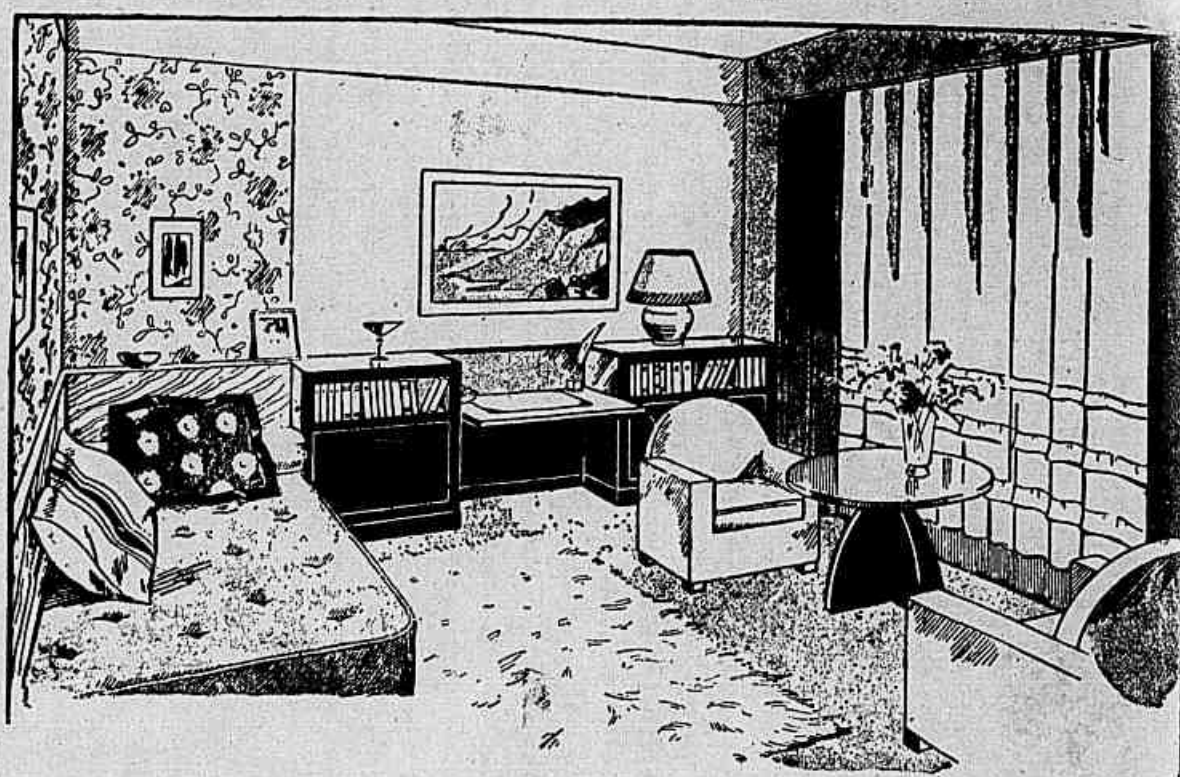
Chapéu de palha branca, uma penna e velludo preto como guarnição.



Chapéu de feltro bege claro, enfeitado com fita gros-grain do mesmo tom.

ORNAMENTAÇÃO

Um aposento para diversos usos



Muitas são as pessoas que preferem o seu apartamento composto de grandes peças, muito espaçosas, mesmo que seja em prejuizo de seu numero. Neste caso deve ser estudado attentamente o partido que se pode tirar de cada peça, porque cada qual tem de servir a diversos fins. Não se deve sobretudo perder de vista que a sala de visitas é sempre a peça sacrificada nessas instalações reduzidas, e por conseguinte as visitas não são mais recebidas numa peça especial; o apartamento lhes é franqueado, o que obriga a uma vigilancia constante para conservar a toda hora do dia um certo decorum.

Vejamos como organizar uma dessas grandes peças, que servirá, segundo as horas, de sala, de escriptorio e de quarto de dormir.

Defronte da grande sacada que illumina o aposento através duma cortina de voile verde-claro e reposteiros de reps ou linho verde, installa-se o divan, agradável assento para o dia e cama confortavel á noite. O divan será na cabeceira e num dos lados rodeado por uma armação de madeira com a largura de 10 centímetros, o que dá importancia ao movel e permite collocar em cima bibelots decorativos. Desta armação parte um tecido de fantasia (toile de Jouy ou cretonne) que forra toda a parede e prende-se sobre baguettes de madeira. Este tecido tem o fundo verde-claro com flêres multicores. O divan é forrado com velludo ou reps verde do tom dos

reposteiros. Por baixo do divan grandes gavetões para guardar a roupa de cama e travesseiros.

Entre o divan e a parede da janella um movel que servirá de escrivaninha, dois armarios com estantes para livros e parte

DESCONFIANÇA

Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliarios para residencias ou escriptorios, devido a achar-se o mercado repleto de moveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com materias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundario, embora ao vendel-os todos assegurem garantil-os.

Visitando-se a Fabrica de Moveis Lamas, e seus grandes mostruarios annexos ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), tem-se a oportunidade de verificar a excellencia dos moveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e tambem a variedade de novos modelos muitos ainda ineditos, commodidades bem estudadas e seu optimo fabrico, inclusive em typos especiaes para apartamentos, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo da boa commodidade e distincção; tudo isso vem justificar a preferencia que seus productos vêm tendo pelas melhores familias e empresas desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com outras orientações e facilitando-se em alguns casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fabrica.

UTEROVAROL

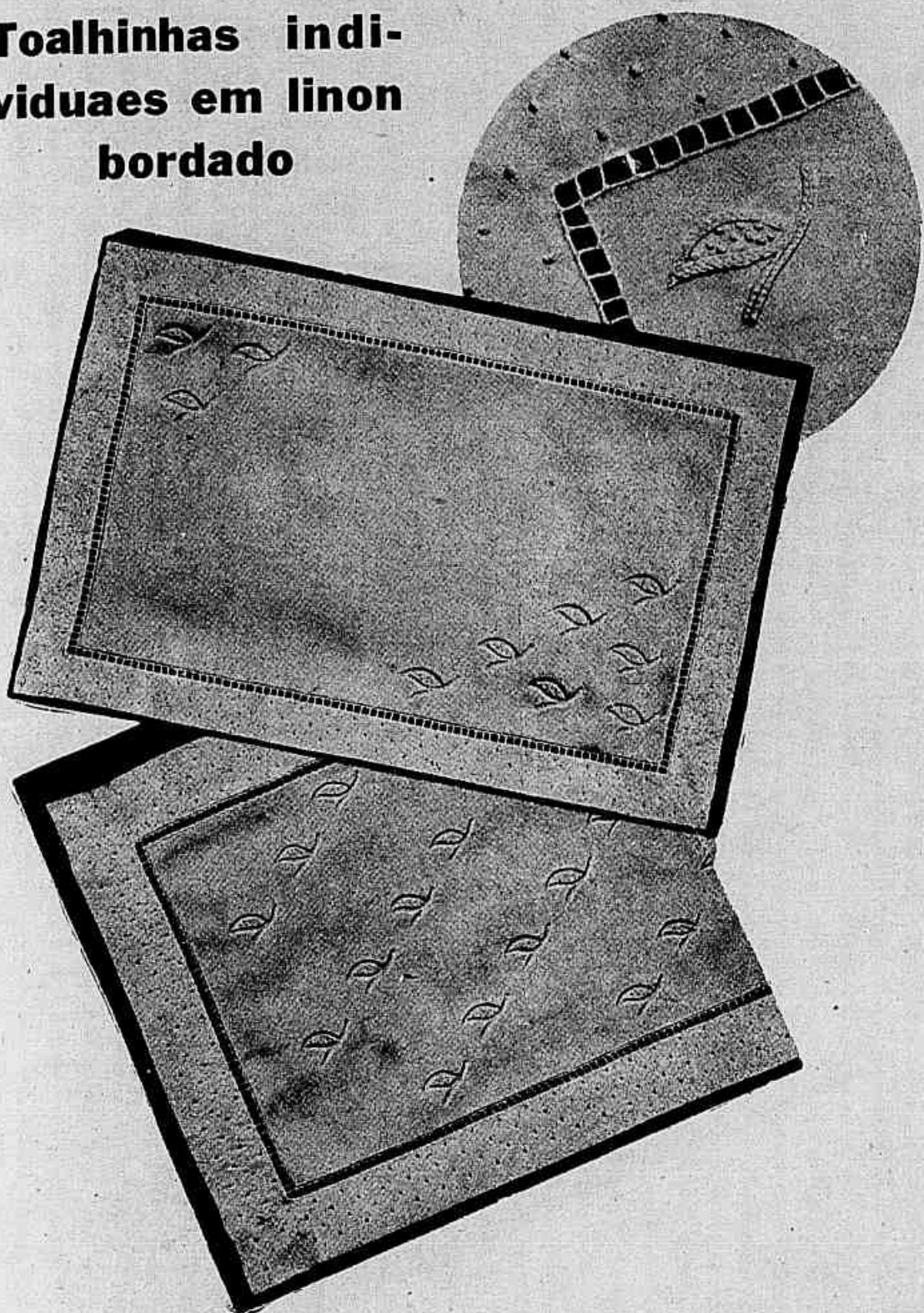
Saude!
e o maior sonho
da mulher

MEDICAÇÃO
SEDATIVA
UTERO-
OVARIANA
EXCITAÇÕES
NERVOSAS

É um produto do Laboratorio Hargreaves & Cia. — Rio

DO LAR

Toalhinhas individuais em linon bordado



Estas toalhinhas individuais são completadas por um longo centro de mesa todo bordado. As toalhinhas medem 29 centímetros de largura por 44 de comprimento, o centro de mesa 34 por 89 centímetros. O bordado executado com linha brilhante C. B. n.º 20. Em linho de cor com linha branca, ou em linho branco, o bordado executado com linha vermelha ou verde vivo.

fechada em baixo. Uma lampada com seu abat-jour, que pode ser transportada de um lado para outro, conforme a necessidade.

Perto da janela grupam-se confortáveis poltronas forradas de couro verde claro ou bege, a mesa com tampo de espelho ou de madeira envernizada; um lindo vaso de crystal, com cravos, destaca-se harmo-

niosamente sobre a cortina. Uma grande commoda baixa termina de uma maneira pratica o mobiliário deste aposento. Uma ultima nota de conforto e de elegancia é dada pelo tapete pregado cobrindo todo o assoalho no tom verde ou bege. Sobre elle uma pelle de carneiro ou de cabra junto ao divan



Mobiliarios e Tapeçarias CRETONES INGLEZES

— em linho e algodão —

Cores e desenhos modernos e exclusivos.



82 Rua 7 de Setembro 82
(JUNTO A' AVENIDA)

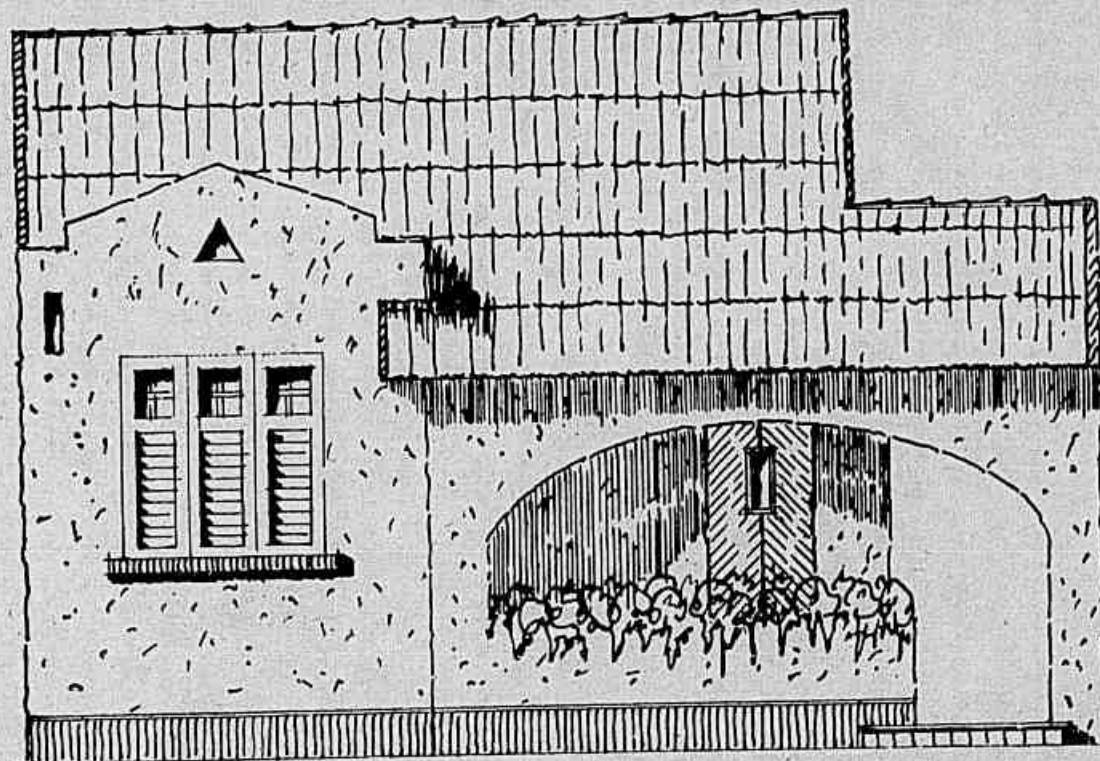
CONSELHOS PRATICOS

Para dar brilho aos objectos nickelados

Para limpar esses objectos e dar-lhes o aspecto de novos sem alterar o seu polido, mergulham-se durante um quarto de minuto numa mistura feita com 50 partes de alcool e uma parte de acido sulfurico. Enxagua-se em seguida em agua, depois em alcool puro, deixa-se seccar e passa-se uma camurça para dar o polimento. Pode-se tambem limpar os objectos de nickel com uma massa feita com alcool e branco de Hespanha. Depois limpa-se com um panno macio e dá-se o polimento com uma camurça.



COMO FAZER A SUA CASA?



O plano aqui publicado é de uma pequena construção que será executada muito breve no bairro do Meyer.

Trata-se de uma edificação de proporções reduzidas, em um só pavimento, em terreno de muito pouca largura.

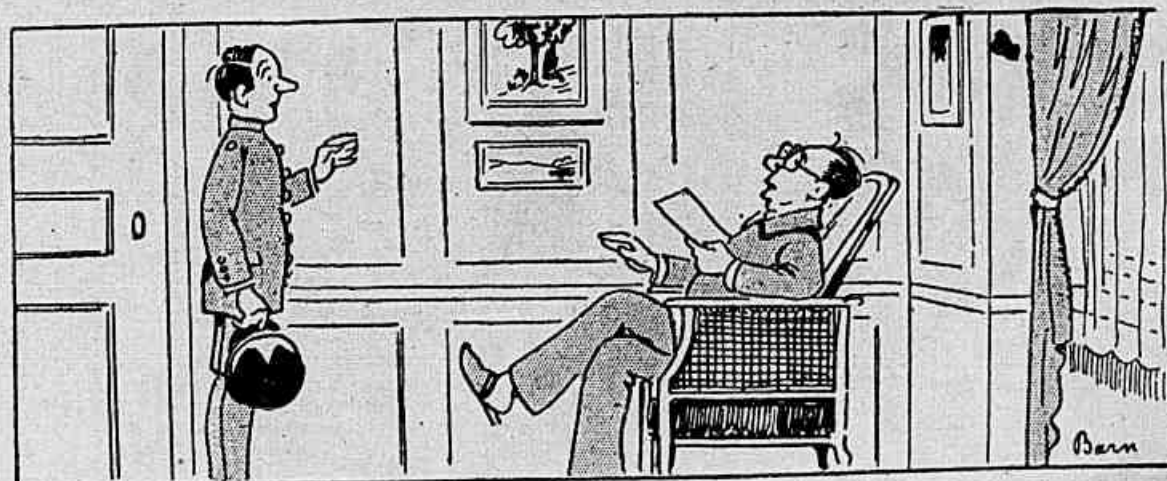
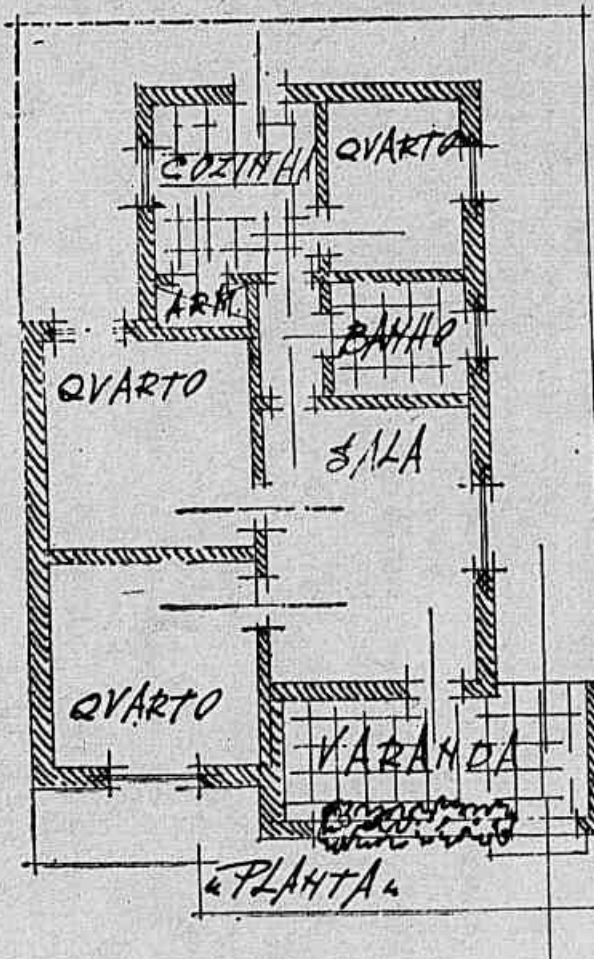
Tivemos a preocupação de tornar agradável a organização do projecto, de modo que a construção, embora de caracter economico, satisfará em conjuncto.

A planta mostra as seguintes acommodações: varanda, sala de jantar, dois optimos quartos, banheiro completo, quarto de empregado e cozinha.

Completa a planta um amplo armario, que servirá de despensa.

A execução ficará pelo prego de vinte e cinco contos e quinhentos mil réis (25:500\$000).

Oswaldo de Noronha
(Engenheiro-Architecto).



— Quaes são as suas referencias de chauffeur?
— Já matei uma centena de gallinhas, dez cães e atropei algumas pessoas... e nunca conseguiram ver o meu numero!

TRÊS MAGICOS DEGRÃOS PARA A... BELLEZA

Michel



Manteau de crepe marocain azul marinho. Pala com pines forma o raglan das mangas.



1. ROUGE, de colorido que fascina e apaixona os homens, convidando-os ao sonho!

2. PO' DE ARROZ, suave, caricioso, muito mais fino que qualquer outro congenero.

3. BATON. Labios juvenis ao toque deste maravilhoso baton indelevel.

• CORES ADORAVEIS PARA TODOS OS TIPOS •

BATON — Blonde, Brunette, Capucine, Cherry, Raspberry, Scarlet, Vivid, Cyclamen.

ROUGE — Blonde, Brunette, Cherry, Coral, Mandarin, Raspberry, Cyclamen.

PO' DE ARROZ — Natural, Pessego, Rachel, Ocre, Branco.

● Milhões de criaturas adoráveis e inteligentes, em todo o mundo, já conhecem esses tres degrãos para a beleza. Pelle suave e assetina-

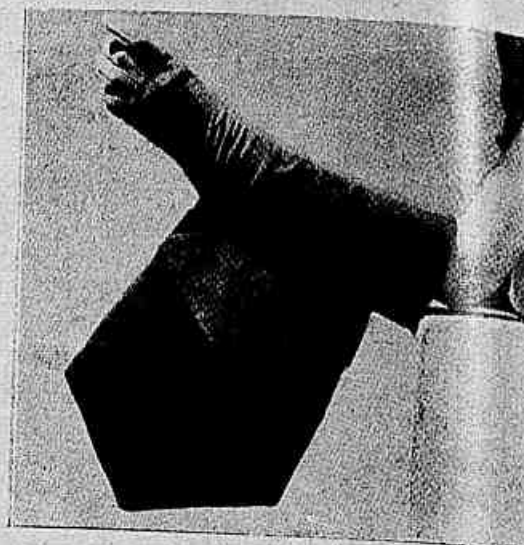
da, labios attrahentes... eis o encanto e o poder de fascinação que MICHEL offerece. Exija sempre o legitimo baton MICHEL!

396

O QUE ESTÃO



Canotier classico executado com crochet de lã.



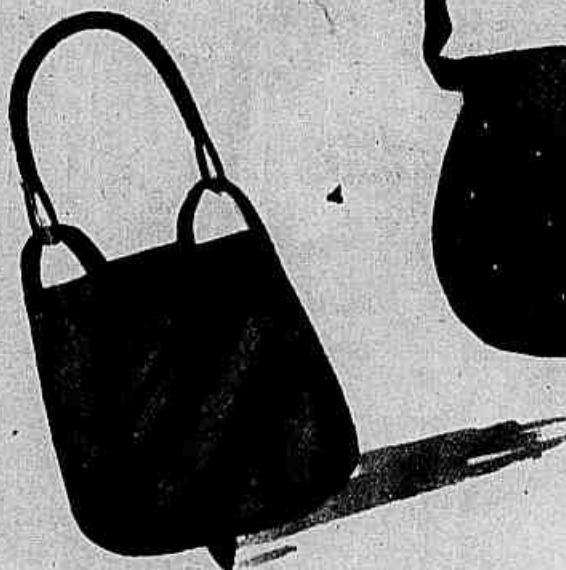
Luva e bolsa numa só peça, em suêde marron.

Para curar a rouquidão

Põe-se no forno um limão maduro; quando estiver quasi assado espreme-se o succo sobre quadradinhos de assucar (assucar de Hamburgo).

Chupar esses bonbons de limão e a rouquidão desaparecerá rapidamente. Mas isto naturalmente só quando a rouquidão é devida a um resfriado simples e que não tenha chegado a completa extinção da voz.

Diversos modelos



Manteau para viagem em tecido "Burgyl" cinzento azulado, com listas formando grandes quadrados, no tom azul claro. O feltro do tom do manteau é guarnecido com fitas vermelha e azul marinho.

1 — Mantilha de tulle como guarnição para a cabeça. 2 — Também para a noite esta guarnição para a cabeça: duma espiral de velludo preto sahem dois paradís, um preto e o outro azul claro. 3 — Blusa de linon branco, guarnecida com pregas e jabot. 4 — Duas bolsas: uma em box preto, a outra em antilope, guarnecida com aneis de pelica envernizada, preta. 5 — Blusa de organdi branco, com babadinhos tuyautés. 6 — Borboletas formadas por pennas e laços de velludo compõem esta interessante guarnição para a cabeça.

P. Faria

Cuidado com o primeiro
GRUPELO!
TRANSPIROL
evita
RESFRIADOS - GRIPE - DORES - EMBECAL

ANA MODA

Pensamentos

Quando me fazem uma
offensa, procuro erguer a
minha alma tão alto
que a injuria não a pos-
sa attingir.

DESCARTES.

Quando alguém vos ga-
rantir que não indispen-
savel para subir a ins-
trução, o trabalho, a boa
conducta, fujam delle.

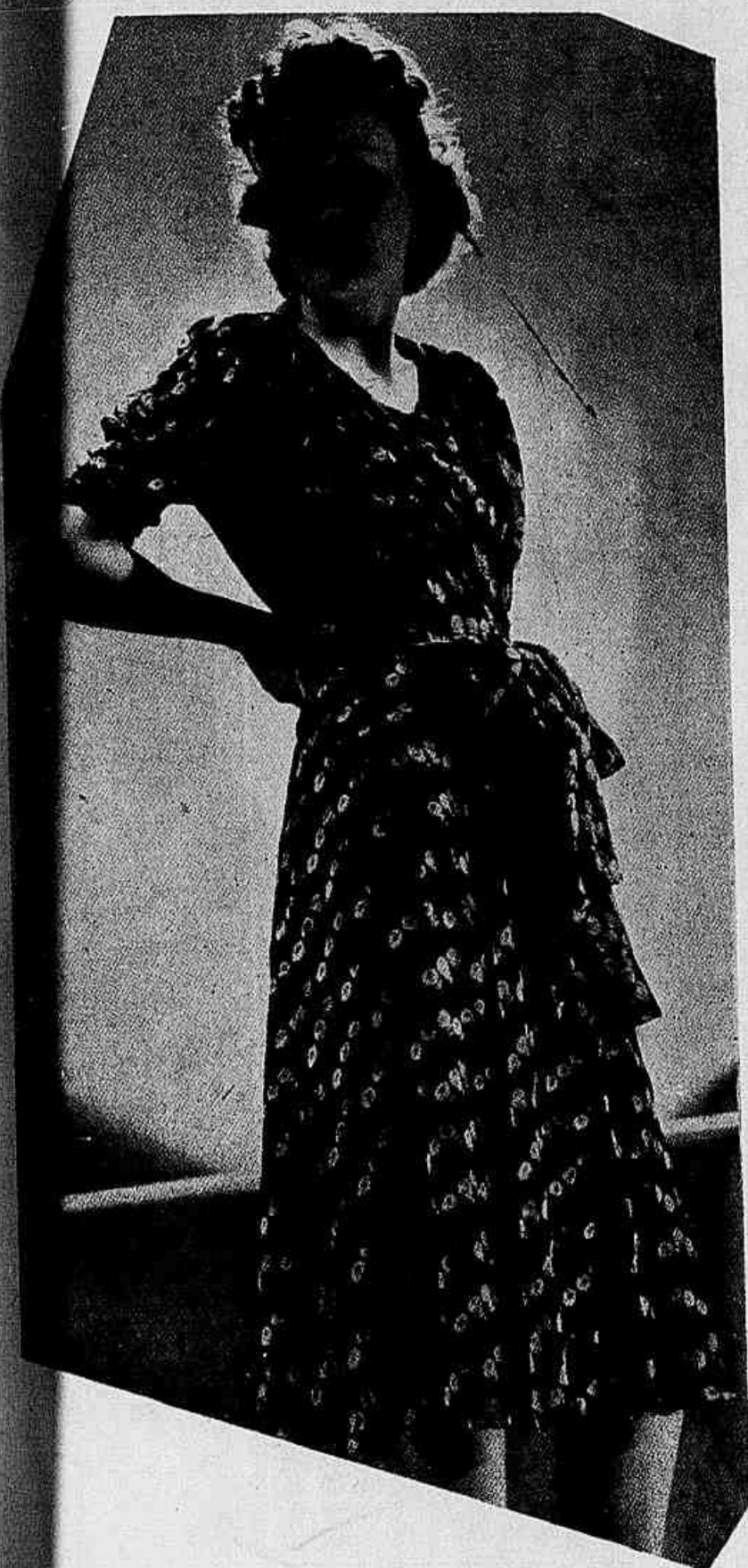
FRANKLIN



Bolsa original de velludo bege: pôde também
ser executada em flexível camurça.

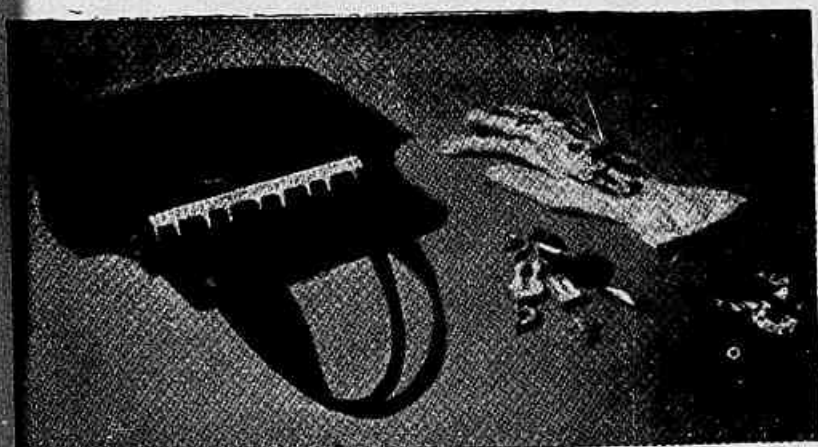


Bolsa executada em tecido escocoz, man-
tida por uma alça de velludo preto. A
toque do mesmo tecido escocoz e fita de
velludo preto.



Vestido de crepe preto, com pequenas papoulas de
diversos tons. Larga faixa do proprio tecido.

Os balangandans estão em voga



Accessorios da toilette: bolsa de camurça preta, o
fecho imitando as teclas dum piano; as luvas de or-
gandi bordadas com desenhos musicaes; os balangan-
dans compostos também de instrumentos musicaes.



NOTRE DAME DE PARIS

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO

NOVAS MARAVILHAS

em

SEDAS
RICAS, MODERNAS E
AUTENTICAS

CORES E PADRÕES
ORIGINAIS E
EXCLUSIVOS

Seeleers

OUVIDOR-182 188

ALMANACH

VINTE

Em preparo mais uma grande edição do maior annuario brasileiro. Vai o Almanach Eu Sei Tudo completar vinte annos de circulação, sem interrupções, com um bellissimo numero ricamente impresso. São duzentas e muitas paginas cheias de materia variada e interessantissima. Valioso presente de Natal contendo leitura para um anno. Optimas illustrações. Trichromias. Um livro indicado para todas as pessoas de todas as idades.

ANNOS

EU SEI TUDO

